



RB167,753



*Presented to the*  
**LIBRARY of the**  
**UNIVERSITY OF TORONTO**  
*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**

RECOGNITION  
1844

of the

of the

of the

of the

MANOEL

of the

of the



of the

of the

of the

Mannet Bannard B.<sup>10</sup>

No ~~1658~~

~~2559~~

1175

Library of the  
University of Toronto  
1175  
Vol. 1  
1850

DIRECCAM

PARA TER OS NOVE  
dias de Exercicios espirituaes,

*ESCRITA PELO PADRE*

MANOEL BERNARDES

Da Congregação do Oratorio  
de Lisboa,

*OFFERECIDA*

AO REVERENDISSIMO SENHOR

D. MANOEL

CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, Cômiffario Géral da Cruzada,  
do Conselho de S. Magestade,  
Censor da Academia Real da  
Historia Portugueza.



LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DA MUSICA,

M. DCC. XXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

Geological Survey

Washington, D. C.

1900

Geological Survey

Washington, D. C.

1900

Geological Survey

Washington, D. C.

1900

Geological Survey

Washington, D. C.

1900



UNITED STATES OF AMERICA

Geological Survey

Washington, D. C.

1900



REVERENDISSIMO

SENHOR.



*Ofereço a Vossa Senhoria este pequeno livro; e não peço perdão da offerta por limitada; porque a não ser ella tão digna de estimação pela sua materia, e pelo seu Author, para subir à mayor grandeza lhe bastava o*

§ ij

per-

permittir V. S. que eu a pudesse ennobrecer com o seu nome. Espero de V. S. que sobre esta lhe conceda tambem a honra da sua approvaçãõ ; a qual por ser de quem taõ versado foy sempre nas materias de espirito , serà a melhor qualificaçãõ da sua doutrina , e o mais aventejado premio do seu Author. A Pessoa de V. Senhoria guarde Deos por dilatados annos. Lisboa Occidental , e Congregaçãõ do Oratorio 17. de Fevereyro de 1725.



DOMINGOS PEREYRA.

AD-





## ADVERTENCIA AO LEYTOR.

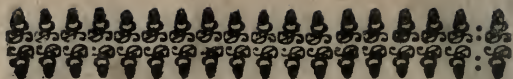
**O** Intento do Padre Manoel Bernardes em compor o presente Opusculo foy só o de instruir aos Congregados nos nove dias de Exercícios, que em cada hum anno somos obrigados a ter pelos nossos Estatutos. Porèm como em todo elle não ha doutrina taõ particular, q̃ facilmente não possa cada hum applicar ao seu estado; como tem mostrado a experiencia em muytas pessoas, que por esta Direcção se governàraõ, querendo tomar os mesmos Exercícios; pareceo conveniente o publicar tambem esta com as outras obras do mesmo Author, que tanto fructo tem causado, e vaõ causando cada dia nos que as lem. O que desta se pòde tirar não he

he necessario dizello eu ; porque a experiencia de cada hum lho dirà melhor , querendo aproveytarfe da sua lição ; e não duvido sejaõ muytos os que a ella se applicuem , principalmente hoje em que tantos costumaõ recolherse a fazer estes Exercicios , de novo introduzidos nesta Corte pelos Veneraveis filhos da Exemplarissima Congregaçaõ da Missaõ ; que Deos nosso Senhor augmente, e espalhe por todo este Reyno para reforma dos costumes de todos ; e para q̃ por meyo de taõ Santos Operarios se veja em todo o Estado Clerical aquella perfeyaõ de vida , que he propria de taõ alta dignidade. Das outras advertencias , que nos Prologos dos livros se costumaõ fazer do methodo , e estylo , com que vaõ escritos , nos desobriga o nome do Author , já hoje por meyo das suas obras taõ celebrado neste Reyno , e atè nos estranhos ; que elle he o melhor elogio , que lhe podemos dar.

Ve-

Venite seorsum in desertum  
locum, & requiescite pusillum.

*Marc. 6. v. 31.*



# L I C E N Ç A

D A C O N G R E G A Ç A M .

**M**Anoel de Pina Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, dou licençã para que se imprima este livro intitulado: *Direcção para os nove dias de Exercicios*, escrito pelo Padre Manoel Bernardes desta mesma Congregação, o qual foy visto, e approvado por pessoas doutas desta Commuidade, e para constar, mandey fazer esta, por mim assinada, e sellada com o sello do meu officio. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio 20. de Fevcreyro de 1725.

*Manoel de Pina Preposito da Congrega-  
ção do Oratorio.*



# LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**T**Odas as obras do Padre Manoel Bernardes lograõ huma universal approvaçaõ. Esta pequena obra do mesmo Author, sendo huma quinta essencia de todas as suas obras, se segura muyto mais infallivel respeyto, porque he mais universal a extensaõ da sua efficacia, e doutrina. Eu naõ reconheço nesta grande obra mais que motivos de a admirar. V. Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 3. de Março de 1725.

*Fr. Manoel Guilherme.*

Vif-

**V** Ista a informação , pòde-se imprimir a Direcção composta pelo Padre Manoel Bernardes , e depois de impressa tornarà para se conferir; e dar licença para correr , sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 6. de Março de 1725.

*Rocha. Fr. R, Lancastre. Cunha.  
Teyxeyra. Silva. Cabedo.*

---

## DO ORDINARIO.

**P** Odem-se imprimir os Exercicios , ou Direcção , de que esta petição trata , e depois de impressa torne para se conferir , e dar licença , sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 7. de Março de 1725.

*D. J. A. de Lacedemonia.*

D O P A Ç O ,

S E N H O R .

**D**Os escritos do grande Padre Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio desta Corte já disse o que sentia , tendo a honra de rever a Quarta Parte das suas Florestas. E supposto faley à proporção da minha idèa , e segundo a capacidade da minha comprehensão : de nenhũa forte podia igualar o meu parecer a tão relevante merecimento : porque de hum sogeyto , que excede a esfera do louvor, são sempre limitados os mayores encarecimentos , e diminutos os mais apurados elogios.

Agora que se me repete a ventura com a revisão deste livrinho , só digo que bem parece irmão dos mais, e filho legitimo do elevado espirito de seu Autor. E quando só por esta obra se houvera de formar conceyto , e fazer juizo do Escritor , bastavaõ estes  
peque-

pequenos raios para vir no conhecimento de seu grande talento: pois por hum dedo se conhece o Gigante, e pelo resumo desta doutrina, e summa espirital se mostra o Catholico, e agigantado zelo do Padre Bernardes, que para semelhante genero de escriptura teve sempre dedo; e onde elle pos amaõ, pos Deos a virtude.

E por não conter cousa alguma, porque desmereça o imprimirse (pois ha de ser muy conforme ao serviço de V. Magestade huma obra, que he, e ferà tanto do serviço de Deos) justissimamente merece a luz do prelo; e ainda aquelles fragmentos, que dictou o seu espirito para não sahirem das sombras do claustro; porque em cada hum delles teraõ os Fieis hũ thesouro manifesto: e deste varaõ Apostolico não ha letra, que se possa perder, nem syllaba, que se não possa estampar. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 21. de Março de 1725.

*Fr. Boaventura de S. Giaõ.*

Que



**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà á Menza para se conferir, e tayar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 22. de Março de 1725.

*Pereyra. Teyxeira.*

**V**isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 3. de Julho de 1725.

*Rocha. Fr. R. Lancaestre. Cunha.  
Teyxeira. Silva. Cabedo.*

**P**ode correr, visto estar conforme. Lisboa Occidental 4. de Julho de 1725.

*D. J. A. de Lacedemonia.*

**T**ayxaõ este livro em 2 em papel. Lisboa Occidental 6. de Julho de 1725.

*Pereyra. Teyxeira.*

IN-



# INDICE

DO QUE CONTEM  
esta Direcção.

*O Numero significa o da Pagina,*  
PRIMEYRA PARTE,  
Apontaõ-se alguns avisos importan-  
tes para quem entra de Exercicios.

## CAPITULO I.

**A** *Visos geraes, q̃ pertencem aos Ex-  
ercicios considerados em com-  
mum, Pag. 3. & seq.*

## CAPITULO II.

**A** *Visos particulares, que respeytão  
cada Exercicio em especial, p 23.  
§. 1.*

- §. 1. Da Oração mental, pag. 24.
- §. 2. Da Oração vocal, pag. 28.
- §. 3. De ouvir, e celebrar Missa, p. 32.
- §. 4. Da Acção de graças depois de commungar, pag. 36.
- §. 5. Da Cõmunhão espiritual, pag. 40.
- §. 6. Da Lição espiritual, pag. 44.
- §. 7. Dos Quartos de visita, pag. 46.
- §. 8. Do uso das Faculatorias, pag. 49.
- §. 9. Da Prezença de Deos, pag. 51.
- §. 10. Das Consideraçoes ou reflexoens, pag. 63.
- §. 11. Dos Apontamentos por escrito, pag. 64.
- §. 12. Das Penitencias, pag. 65.
- §. 13. Da Conta ao Director, pag. 75.
- §. 14. Do Exame geral da consciencia, pag. 82.
- §. 15. Do Exame particular, pag. 85.
- §. 16. Da Confissão geral, pag. 90.

## SEGUNDA PARTE,

Em que se poem algumas Meditaçoens proprias para o tempo dos Exercicios.

**M**editação 1. preparatoria para o dia antecedente aos de recolhimento, pag. 94.

Meditação 2. do beneficio da vocação à Congregação, pag. 119.

Meditação 3. da reforma de vida, e perfeição espiritual, a que deve aspirar hum Congregado, pag. 151.

Medit. 4. Do cuydado das cousas minimas, pag. 178.

Medit. 5. Da dignidade Sacerdotal, seus encargos, e obrigaçoens, p. 198.

Medit. 6. Da Caridade dos proximos, e zelo da salvação das almas, p. 233.

Apontão-se alguns lugares de varios livros, onde se podem achar promptamente outras Meditaçoens commuas das tres vias, e liçoens espirituaes efficazes para diversos intentos, conforme a necessidade do Exercitãte, p. 272.



# DIRECÇÃO

PARA TEROS NOVE DIAS

*de Exercícios, que os nossos Estatutos mandaõ, e nesta Congregação se fazem todos os annos.*



O Rdenaõ os nossos Estatutos n.9. que qualquer Filho desta Congregação tenha cada anno nove dias de recolhimento, nos quaes retirado da communicacão da gente se dê mais à Oraçãõ, e trato familiar com Deos nosso Senhor. E alli mesmo se apontaõ, e determinaõ tres tempos, em que os ditos Exercícios

A

cios

## 2 Direcção para os nove dias

cios se haõ de ter : primeyro para os Novicos, que he no fim do anno da approvaçaõ : segundo para os que se ordenáraõ Sacerdotes, que he antes de celebrarem Missa nova : terceyro para qualquer Congregado, que he no discurso do anno, quando a cada hum lhe parecer melhor, ou os Superiores ordenarem. E outro fim mandaõ, que para estes Exercicios se fazerem com mais acerto, estejaõ feitas, e dispostas as tres Novenas sobreditas, conforme os fins, e intentos dellas. Em comprimento pois do dito Estatuto, e por ordem do Reverendo Padre Manoel de Souza, Preposito ao presente desta Congregaçaõ, escrevi o seguinte Tratadinho, dividido em duas partes : na primeyra vaõ alguns avisos assim geraes, como particulares, por onde pòde governarse o Exercitante ; na segunda algumas Meditaçoens de materias tocantes ao fim de cada Novena, e apontados os livros, onde as geraes se podem achar: porque assim pareceo que bastava ao nosso muyto Reverendo, e Veneravel

Padre

Padre Bartholomeu do Quental, que fez o dito Estatuto.

## PRIMEYRA PARTE.

Apontaõ-se alguns avisos importantes para quem entra em Exercicios espirituaes.

---

### CAPITULO I.

*Avisos geraes, que pertencem aos Exercicios, considerados em commum.*

#### I. AVISO.

**E**Ntre o Exercitante neste recolhimento com grande vontade, é ardente dezejo de se aproveytar; porque assim lhe aproveytará mais. Da fome nasce o mayor gosto, que sentimos nos manjares, e do mayor gosto a melhor nutrição delles. Quem faz alguns passos atraz, dá mayor salto, porque poem mais força. Quem estende muyto a corda do arco, despede

Aij

mais

#### 4 Direcção para os nove dias

mais longe a sexta. Assim tambem, se o Exercitante entrar nesta obra com fervor, e alacridade, sem duvida colherá mais copiosos, e fazonados frutos do seu trabalho. Por isso dizia Deos a David: *Dilata os tuum, & implebo illud.* Abre bem a boca, e eu ta encherey. Abrir a alma a boca he dezejar: e abrilla bem he dezejar muyto; e estas almas, que dezejaõ muyto, faõ as que Deos enche. Enfinado assim este Santo Rey, assim o fez: *Os meum aperui, & attraxi spiritum, quia mandata tua desiderabam.* Eu (diz elle) abri a boca, e attrahi o espirito, porque dezejava comprir vossa Ley, e vontade santa. De sorte que primeyro foy o dezejo bom, e com este dezejo se abrição os seyos da capacidade da alma, para receber o espirito de Deos. Logo, se o Exercitante quizer attrahir muyto deste espirito, necessario he que alargue primeyro os seyos, em que ha de recebello, pela dilataçãõ de dezejos muy grandes.

Para acender este dezejo servem os seguintes meynos. Primeyro pedillo a

Deos;

Psal.  
80.  
11.

Psal.  
118.  
v. 134



## *de Exercícios espirituales.* §

Deos; porque nenhum dezejo pio tem principio, se não do Espirito Santo; cuja inspiração o excita na nossa alma, assim como o vento acende o fogo na materia. Segundo mortificar com mais applicação, e cuydado nos dias antecedentes os dezejos das coufas terrenas, e tranzitorias, e as payxoens, que delles nascem no irascivel, e concupiscivel; porque este jejum he quem faz estoutra fome; verdade tão certa, que se a alma em nada desta vida puzesse o seu gosto, se lhe faria insupportavel o desterro neste seculo, e ausencia de seu Deos. Tereeyro preparar-se com a Meditação, que adiante se porá ordenada a este fim.

## II. A V I S O.

**E**Ntrar com intenção recta, e pura, e certo intento particular já determinado. Porque o fim, ou intenção he a que governa todas nossas acçoens humanas, e della tomaõ a bondade, ou malicia moral em mais, ou menos graos, segundo sua pureza,  
ou

## 6 Direcção para os nove dias

ou depravação. De meter bem o caçador os pontos à ave, que vay voando, se segue o derruballa : de endirey-tar o Piloto bem o leme, conforme lhe mostra a Agulha, se segue o fazer viagem direyta. Entrar em Exercicios affim a vulto, e só por costume, e sem determinado intento de colher delles este, ou aquelle fruto, he contra o que

1. ensina S. Paulo, dizendo: *Ego igitur*  
Cor. 9. *sic curro, non quasi in incertum ; sic pugno,*  
7. 26. *non quasi aerem verberans.* Eu ( diz o Apostolo) corro, não a paragem incerta ; pelejo, não como quem esgri-me só açoutando o ar.

A intençaõ pura de quem entra em Exercicios, fallando geralmente, deve ser : o dar gloria a Deos, e fazer sua vontade, que he de que sejamos santos, e muy conformes ao exemplar de seu Filho Jesu Christo : o salvar a nos-sa alma, e assegurar cada dia, e hora mais, e mais esta salvaçaõ. O fim certo, e determinado em particular deve ser consultado, e escolhido com o parecer do Director espirital, ou de outras pessoas prudentes, e pias. E  
ordi-

*de Exercicios spirituaes.* 7

ordinariamente, costuma ser algum dos seguintes. Primeyro mudança para estado melhor de vida. Segundo arrancar de raiz algum vicio antigo, que mais dano nos causa. Terceyro acometer alguma empreza grande do serviço de Deos. Quarto alcançar deste Senhor alguma particular merce á instancia de muyta Oraçãõ, e penitencia. Quinto prepararse para celebrar Missa nova, como quem alimpa, e arma a caza para receber hum grande hospede. Sexto dar balanço á vida passada para fazer huma confissão geral bem feyta, e ajustar contas com Deos, antes que a morte nos colha mal prevenidos. Setimo reformar, e endireytar o que dos Exercicios quotidianos se vay torcendo, e descaindo cada dia pela miseria da condiçãõ humana, como quem levanta os pezos ao relógio, ou lhe facode o pò das rodas, que embaraça o acertado, e pontual curso dellas. Conforme for o tal fim particular, assim se devem encaminhar para aquella parte os pontos, que se meditaõ, as petiçoens, que se fazem

8 *Direcção para os nove dias*  
fazem a Deos, e os frutos, e propo-  
sitos, que se assentaõ. E isto he o que o  
Apostolo chama naõ correr a lugar  
incerto, nem esgrimir vãmente açou-  
tando os ares.

### III. A V I S O.

**A** Bstrahirse durante o tempo dos  
Exercicios de tudo o que he ne-  
gocios, cartas, vizitas, conversaço-  
ens, novas, cuydados, estudos, curio-  
sidades, e qualquer outro emprego,  
que costuma impedir a devoção, e dis-  
sipar o recolhimento do espirito. Por-  
que a Oração naõ he outra cousa, (co-  
mo disse Santo Asterio Bispo) do que  
hum esquecimento das cousas terre-  
nas, para subir o espirito às celestiaes:  
*Oratio est oblitio terrenorum, ascensus in*  
*Calum.* E assim deve o Exercitante en-  
tender que estes dias de recolhimento  
saõ o tempo, que o Ecclesiastico cha-  
ma de vazio, para se procurar encher  
nelles do espirito de Oração, e sabe-  
doria: *Sapientia scribe in tempore va-*  
*cuitatis, & qui minoratur actu, sapientiã*

*Eccles.*

38.

25.

*per-*

*de Exercícios espirituaes.* 9

*percipiet.* São dias de estar de assento aos pés de Christo, como a Magdalenã; e não de andar ministrando sollicito, como Martha. São dias, como os q̃ os Antigos chamaõ Alcionios; isto he, serenos, e quietos: porque a ave chamada *Alcion*, que he o Massarico, ensinada pelo instincto da Natureza os escolhe para empolhar os seus ovos junto do mar, sabendo que não ha de haver entretanto vento, e tempestades, que lhos destruaõ. Que cousas são os propositos, e determinaçoens, em que assenta huma alma, que se retira a estes santos Exercícios, se não ovos, que pela fecundidade ministrada pelo Espirito Santo está criando, e fomentando com o calor da Oração? Logo, se houver neste tempo tormenta de cuydados, e outras perturbações da vida activa, não chegarão a lograr o pretendido effeyto.

Pelo que ao entrar o Exercitante deve deyxar ou compostos, ou suspensos todos os negocios, e occupaçoens externas, nem admittir outras de novo: fallar só o necessario com o seu

## 10 Direcção para os nove dias

seu Director, ou com o Prefeyto espiri-  
tual na fôrma, que novamente estã  
ordenada por hum Capitulo da visi-  
ta: desterrar do aposento livros cu-  
riozos, que pòdem occasionar algu-  
ma tentação: não se applicar a obras  
de mãos, que peçaõ applicação dos  
sentidos, lembrado do que succedeo  
ao Serafico Padre S. Francisco, que  
por aprobeytar todo o tempo lavrãra  
hum vaso de pao: e lembrandolhe es-  
te quando rezava as Horas Canoni-  
cas, e causandolhe distracção, o Santo  
pegou delle, e o lançou no fogo, di-  
zendo: Sacrificartehey ao Senhor, cu-  
jo sacrificio impediste. E deste modo  
entregue o coração a Deos, quaõ va-  
zio, e quieto puder ser; porque na  
quietação he o seu lugar: *Factus est in*

*Psal.*

*75. 7. pace locus ejus.*

3-

## IV. A V I S O.

**E** Scolher dias, em que o corpo an-  
de saõ, e o tempo esteja bom.  
Porque o corpo he na terra compa-  
nheyro perpetuo da alma, que necessi-  
ta

ta

*de Exercicios espirituales.* II

ta de suas commodidades moderadas, ou precisas para fazer a mesma jornada: e a necessidade dos sentidos he hum dos quatro estorvos da contemplação, que ... Bernardo aponta: *Culpa mordens, cura pungens, sensus egens, multitudo phantasmatum irruens.* E ainda que os Santos muytas vezes desprezavaõ estes respeytos, antes tal vez escolhiaõ de proposito lugares doentios, e expostos ás inclemencias do tempo, para que o corpo padecesse, nem todos tem espirito taõ robusto, e de azas taõ grandes, que voe com a carga. Por este mesmo principio he conveniente attender a que o tempo não seja excessivamente calmozo, ou escuro, ventozo, e triste; porque as calmas affligem o espirito de sorte, que dizia Santa T'eresa que entaõ *Harto haze una persona en vivir.* E a escurezaõ, e tristeza se entranha na alma de modo, que lhe parece solidaõ interior, e devoção espiritual, o que não he mais, que huma deyxação melancolica; e os ventos delgados, e frios, se a cabeça he fraca, a peneiraõ, e  
alheação

12 *Direcção para os nove dias*  
alheão facilmente, e lhe descompoem  
as especies da fantasia, e espiritos ani-  
maes. Nem pareçaõ demasiadamente  
miudas estas atençoens, porque se  
apontaõ não como precisas, mas co-  
mo mais convenientes; e muyto mais  
miudas são as que observaõ exacta-  
mente os filhos do seculo, para se lo-  
grar, como dezejaõ, qualquer nego-  
cio seu temporal, ou jornada de pou-  
cos dias, ou quando entraõ a curar o  
corpo.

#### V. A V I S O.

**T**omar por Padroeyro especial  
algum Santo, ou Santa de nossa  
devoçaõ, a quem se dediquem os taes  
Exercicios: assim como nos nossos  
negocios para terem feliz exito, os  
costumamos encaminhar por via de al-  
gumas pessoas mais aceytas àquella,  
que ha de despachallos; e assim como  
quem parte para terras distantes, leva  
cartas de crença, ou de favor para os  
que là pòdem ajudallo, e introdufillo.  
Se aquelle paralytico do Evangelho,  
que não podia entrar à presença de  
**Christo**



Christo por causa da turba multa, que occupava as portas, não tivera amigos, que o lançaraõ com cordas por cima dos telhados, não alcançaria a faude, que dezejava. Os Santos, que habitaõ no Ceo, são os que com sua valia, e intercessaõ nos levantaõ, e ajudaõ a pôr nossas Oraçoens em presença de Deos: e assim tem mais prompto despacho.

A praxe de buscar este patrocínio consiste em rezar em louvor, e honra do tal Santo cada dia algumas Oraçoens; e dirigir por sua mão as petiçoens, que fazemos, e procurar ter com nosco a sua imagem, venerando-a; ou outros obsequios semelhantes. Advirta-se que os Santos, que mais nesta vida professáraõ os exercicios de Oraçaõ, e contemplaçaõ, parece terem lugar mais proprio para este patrocínio. E sobre todos a Virgem MARIA Senhora nossa he a Mãe, por onde corre o immenso rio de todas as Divinas misericordias, e donde se regaõ, e fertilizaõ todas as plantas do Parayso de Deos, que são as almas dadas à Oraçaõ:

## 14 Direcção para os nove dias

Eccle. 24. caõ : Ego quasi trames aqua immense de  
41. fluvio : ego quasi fluvii Dioryx, & sicut  
aqueductus exivi de Paradyso : dixi :  
Rigabo hortum meum plantationum, &  
inebriabo prati mei fructum.

## VI. A V I S O.

**A** Cautelarse muyto de cõmetter peccados veniaes, ao menos com advertencia plena, e deyxarse perturbado de payxoens, que saõ as raizes delles. Saõ dias estes, em que a alma anda em cura : e assim he mais importante o naõ exceder o regimento. He tempo, em que pertende alcançar de Deos grandes mercès : e seria muyto nocivo a este intento desagradallo, e offendello, ainda que levemente. Esta a alma procurando assentar os principios dos habitos bons, em que dezeja ficar depois : muyto mal se assentariaõ sobre o fundamento falso de outros actos reprehensiveis. Alèm de que qualquer peccado admittido dá materia de nos reprehender o nosso coração : e por conseguinte priva da  
con-

de Exercícios espirituaes. 15

confiança necessaria para pedir a Deos  
com espirito fervoroso : *Charissimi,*  
( diz S. João ) *si cor nostrum non repre-*  
*henderit nos, fiducia habeamus ad Deum,*  
*quidquid petierimus accipiemus ab eo ;*  
*quoniam mandata ejus custodimus, & ea*  
*que sunt placita coram eo facimus.*

1.  
Joan.  
3. v.  
21.  
22.

Neste ponto se deve advertir ; que  
supposto que os nossos Estatutos não  
tem obrigação de peccado algum , co-  
mo no principio delles se declara ; to-  
davia não deyxará o coração de repre-  
hendernos, se faltarmos à observancia  
delles sem justa causa, ou necessidade :  
porque não podemos dizer que ( *Ea*  
*que sunt placita coram eo facimus* ) com-  
primos o q̄ agrada aos olhos de Deos ;  
pois he certo que este Senhor se agra-  
da muyto de que cada hum siga a sua  
vocaçãõ , e não esperdice a graça ; que  
para isso lhe offerece. Além de que  
raramente deyxará esta falta de obser-  
vancia de envolver por outra parte al-  
gum, ou alguns peccados , como mais  
adiante veremos nas Meditaçoens.  
Pelo que não dê o Congregado por  
cousa certa que pôde omitir estas  
obser-

## 16 Direcção para os nove dias

observancias como lhe parecer; porque ha nisto mais escrupulo, do que à primeyra vista apparece. E como a consciencia he fiel, sempre dará o seu testemunho com tristezas, desconso- laçoens, e remorsos, muyto mayores á hora da morte.

### VII. A V I S O.

**G**uardar certa, e boa ordem na distribuição dos Exercicios pelas horas do dia, e noyte. Ajuda muyto esta ordem à perseverança nelles, e parece estar executando a alma para que os cumpra: e por outra parte a natureza se allevia com a variedade, com que vão interpostos em hora conveniente. Porém, se succeder por alguma occurrencia tûrbarse a dita ordem, não se inquiete o espirito: vá seguindo nas outras horas os Exercicios tocantes a cada huma sem tomar pena do que ficou de fora: ou gize em outra forma para aquelle dia o que lhe falta, segundo parecer mais acertado ao Director. Se bem o tempo da Ora-  
ção

ção como Exercicio tão principal entre os mais differa eu se recuperasse, quanto for possível, ainda à custa dos mais, excepto os de preceyto. O mais que toca a este ponto da boa, e acertada distribuição, se apontará nos avisos particulares, quando se tratar de cada Exercicio.

VIII. A V I S O:

**D**Eyxarse nas mãos do Director espiritual, tendo com elle grande clareza de consciencia, e pontual seguimento de seus dictames, e conselhos, e descobrindolhe fielmente as tentações do demonio, e os designios de seu coração, e inclinações do seu espirito. Esta diligencia aproveyta maravilhosamente ao Exercitante, porque o humilha, resigna, e descança, e lhe descobre as occultas minas, e emboscadas do demonio; e Deos nosso Senhor, que dá graça aos humildes, pagando-se da resignação do juizo, e vontade propria, concorre mais com o Director, ainda que sua sufficiencia

18 Direcção para os nove dias

naõ fosse grande. Ouçamos humas excellentes palavras de Santa Brigida a este propofito : *Et verè hac medicina est valde proficua, & optima; in tantum quòd, etiamsi adhuc indignior esset dator consilii, quam acceptor, & tunc certissimè sperandum est, quòd ipsa Divina Sapiencia, qua est Deus, per suum adiutorium cooperabitur datori consilii, ad illa conferenda consilia, qua utilissima fierent acceptori, si ambo ad Dei honorem, & gloriam perfectam voluntatem habuerint.* Para que o Exercitante se funde mais nesta fé do Director, ajunto aqui outras palavras do Veneravel Padre Fr. Thomás de Jesus, Provincial que foy da Descalcez Carmelitana nas Provincias de Flandres, e Alemanha, doutissimo nas Theologias, Escolastica, Moral, e Mystica. Este Padre em hum livrinho, que compoz, intitulado : Regras para examinar, e discernir o interior proveytamento de huma alma, diz assim : Primeyramente se requiere, e suppoem que o que dezeja de veras seu proveytamento, ha de ser guiado por algum Mestre espi-  
ritual,

Lib.4.  
Revel.  
c. 73.

ritual, porque conforme o que os Santos ensinaõ, he quasi impossivel que ninguem, por prudente, e sabio que seja, que fia de seu proprio juizo, e parecer, deyxer de ser enganado do demonio, &c. Isto diz este Doutor: e prouvera a Deos naõ confirmassem esta verdade algumas bem lastimosas experiencias.

IX. A V I S O.

**H**Averse nestes Exercicios com applicação, fervor, e diligencia, pondo da sua parte os meynos, e industrias proporcionadas para fahir bem feyta a sua obra: porque, como disse S. Cesario: Quanto nõs estendermos a maõ para o trabalho, tanto mais alargará Deos a sua para o auxilio: *Quantum nos addiderimus ad studium, tantum Deus addet ad adiutoriũ*: Horn. 3. ad  
*& quantum nos apposuerimus ad diligentiam, tantum ille addet ad gloriam.* Este parece ser o sentido daquella sentença de David: *Desiderium pauperum exaudivit Dominus: preparationem cordis* Psal. 10. 73

20 Direcção para os nove dias

*corum audivit auris tua* : ouviu Deos o dezejo dos pobres : percebeo o seu ouvido a preparação dos seus corações. Não diz sómente que Deos ouviu, e deferio aos dezejos pios, e petições de seus servos ; se não que ouviu a preparação dos seus corações : isto he, a diligencia, industria, estudo, e trabalho, com que se preparão para receber o que pedião. Porque todas essas disposições são Oração, que clama a Deos tão efficaçmente, que parece lhe não pôde negar o despacho : *Quando homo* ( diz o Angelico Doutor Santo Thomás ) *facit quod in se est, Deo movente liberum arbitrium, tunc preparatio hominis ad gratiam habet necessitatem ad id, ad quod ordinatur à Deo, non quidem necessitatem coactionis, sed infallibilitatis, quia intentio deficere non potest.* Pelo que assente comigo certissimamente o Exercitante, que qualquer obra para sahir bem feyta, e agradavel aos olhos de Deos, que he a mesma perfeição, lhe ha de custar estudo, trabalho, e dispendio das forças do corpo, e espirito. As



virtudes são muy preciofas: não he  
razaõ que as queyramos baratas: *Qui  
non laborat pro virtute,* ( diz o Venera-  
vel Kempis ) *non satiabitur ejus dulce-  
dine.* Esta curiosidade em fazer bem  
os Exercícios se praticará, observando  
o que acerca de cada hum apontamos  
abayxo.

X. A V I S O.

**N**Aõ obstante a sobredita diligen-  
cia propria, deve a nossa confian-  
ça passar-se a Deos; o qual de tal sorte  
pede a nossa cooperaçaõ, que sem a  
sua graça, e favor ficará totalmente  
inutil, e infecunda. Por isso diz o  
Senhor no Evangelho a seus Discipu-  
los: *Cum feceritis omnia, que precepta* Luc.  
*sunt vobis, dicite: Servi inutiles sumus.* 17.  
Dizey de coraçãõ, e senti de verdade, 10.  
que fois servos inuteis, e para pouco;  
isto a cabo de obrardes pontualmente  
tudo o que vos està mandado. De sor-  
te, que ha de haver da nossa parte dili-  
gencia, trabalho, desvelo, e observan-  
cia pontual, não só deste, ou daquelle  
preceyto, mas de todos os que o Se-  
nhor

## 22 - Direcção para os nove dias

nhor nos manda : e com tudo isso não havemos de nos persuadir , ou foyteytar que essas diligencias são preço da graça de Deos , ou que a nossa mão foy a que obrou sem a do Senhor: *Manus nostra excelsa , & non Dominus , fecit hac omnia.* Certamente he mayor do que se pòde crer ( ainda depois das experiencias de 40. ou 50. annos de vida espiritual ) a fragilidade humana , e ineptidaõ , que de nós temos , para fazer qualquer cousa do serviço de Deos : o qual se incessantemente nos não assiste , e acompanha por varios modos já occultos , já manifestos de sua bondade , sabedoria , e poder , logo desfallecemos , e qualquer estorvilho nos inhabilita , e com nosco proprios nos embaraçamos , e achamos sem talento , e forças para obrar bem. Pelo que devemos totalmente lançar-nos na disposiçaõ da graça deste Senhor , e folgar de nos manter na dependencia della ; e se não for servido concedernos o que lhe pedirmos , ou se frustrarem quantos intentos levavamos , nem por isso entristecer-nos,

nos,

Deut.  
32.  
27.

nos, ou entrar em turbação, e desalentô; antes crer certamente que assim nos convem, e que não he o nosso palmo medida boa para a tomar à sua incomprehenfivel Providencia.

---

## C A P I T U L O II.

*Avisos particulares, que respeytão a cada Exercício em especial.*

**O**S Exercícios, em que se empregão estes dias de recolhimento, costumão ser os seguintes. Primeyro Oração mental. Segundo Oração vocal. Terceyro ouvir, ou celebrar Missa, onde tambem se inclue a Communhão Sacramental. Quarto Acção de graças depois de commungar. Quinto Communhão espiritual. Sexto Lição espiritual. Setimo Quartos de vizita, que tambem entraõ na Oração mental. Oytavo uso de Jaculatorias. Nono Presença de Deos. Decimo Considerações, ou reflexoens sobre o que se leu, ou meditou, ou se determina fazer,

## 24 Direcção para os nove dias

zer. Undecimo Apontamentos por escrito. Duodecimo Penitencias. Decimo terceyro conta ao Director. Decimo quarto Exame de consciência geral. Decimo quinto Exame particular. Decimo sexto Confissão Sacramental. Digamos brevemente o que toca a cada hum.

### §. I.

#### *Da Oração mental.*

**T**Omaõ-se quatro horas della. Primeyra logo pela manhã juntamente com a Cõmunidade. Segunda no corpo da manhã depois de ouvir Missa, ou celebrar; mas quem se achar melhor celebrando tarde, a pòder antes. Terceyra no corpo da tarde longe da hora de jantar, para que estejão o estomago, e cerebro mais desimpedidos. Quarta à noyte. A' discrição do Prefeyto espirital, Director, ou Confessor proprio fica o serem menos, se o sogeyto he fraco, ou achacozo; ou mais, se he fervorozo, e robusto; especialmente se o seu modo

do de Oração he de presença de Deos, em que dizem se pôde aturar mais tempo sem dano da cabeça.

A repartição das materias para a Oração, que mais ordinariamente se pratica, he tomar nos primeyros tres dias pontos da via Purgativa, nos segundos tres da Illuminativa; nos terceyros da Unitiva. Porém nunca se deve violentar o espirito, como he doutrina dos Doutores Mysticos com Santa Tereza: se bem nem tudo o que parece violencia, o he na verdade; antes pôde ser antojo proprio, ou mau costume; ou appetite occulto de querer subir a considerações muy sublimes, ou menos penosas. Importa que o Exercitante, e seu Director tenham explorado qual he o attractivo proprio, com que Deos o costuma chamar, e seguillo constante, e fielmente. Porque humas almas se movem mais do temor, outras do amor, outras de razões bem cavadas, outras de simples presença de Deos, outras meditando comfigo, outras só fallando com Deos; esta não se inclina se nao aos mysterios

26 *Direcção para os nove dias*

gozozos, aquella só se acha bem com os dolorozos. Por onde Deos chamar, por ahi o devemor seguir, como repetidamente o mostra o nosso S. Francisco de Sales.

Nunca se entre na Oração sem preparar o espirito. Já se sabe que esta preparação huma he proxima, outra remota; esta consiste nas diligencias, com que entre dia se traz o espirito recolhido, que todas se reduzem a mortificação dos sentidos, payxoens, e potencias; e presença de Deos exercitada em actos ou simples, ou feytos como jaculatorias. A proxima consiste em lição espiritual da materia, sobre que hey de orar, e em alguns actos pios exteriores, e interiores, posta já a pessoa no lugar da Oração. O que não obstante, pòde succeder que a alma se ache já tão inclinada à Oração, e quasi entrada nella, que a dita preparação proxima não só possa, mas deva escusarse. Estando actualmente lendo sobrevem às vezes hum como tedio à mesma lição juntamente com principios de recolhimento: de forte, que

que se a alma quer ao menos continuar mais alguns periodos, cresce este diffabor ao que lê, como que pede que se largue logo. Neste caso para que he fallarme o livro exteriormente, se Deos me quer fallar no interior: *Audi filia, & inclina aurem tuam.*

Naõ convem cavarmos muyta terra, discorrendo por muytos pontos; se naõ cavar bem em qualquer delles, profundando os defenganos, e verdades, que delles se tiraõ. Naõ se omitta o propor, ainda que se naõ executem depois os propositos, porque de muytos lances algum trará peyxe: e sempre saõ actos meritorios: e na occasiaõ ao menos lembraõ, e fazem sua tal, ou qual repugnancia ao acto contrario; com o que o vicio naõ toma posse pacifica, nem corre taõ livremente. Nem tambem se omitta o dar graças no fim da Oraçãõ; porq̃ muytos bens deyxã Deos de nos fazer pelo que somos desconhecidos aos que já de sua mãõ recebemos.

Advirta-se, e evite-se com grande cuydado o vicio, que os Santos chamaõ

28 *Direcção para os nove dias*  
maõ somnolencia do coração, que he  
estarse hum nem bem vigilante, nem  
dormindo, embelesado em certo lo-  
grofinho da natureza descançada, e  
dos fumos tenues, que estão subindo  
ao cerebro, e da postura accomoda-  
da dos olhos, cabeça, e mais membros;  
só com huma applicação muy remissa,  
e interrompida a alguns actos pios,  
que mais servem alli de titulo para  
imaginarmos que a Oração toda he  
boa, do que de outra cousa. Os que  
padecem este engano são muy amigos  
de se assentar logo sem consideravel  
necessidade, mais que a que a sua mes-  
ma imaginação lhes finge; e em aca-  
bando-se o tempo da Oração, tão ex-  
teriores, e enxugados ficam, como de  
antes, e sem luz no entendimento,  
nem devoção sustancial na vontade.

§. II.

*Da Oração vocal.*

**A** Qui se podem comprehender  
tres Exercicios: as Horas Cano-  
nicas do Officio Divino: o Terço,  
ou



ou Coroa da Virgem , que ordenaõ os  
nossos Estatutos : e algumas outras  
devoçoens , que cada hum tiver parti-  
culares.

O Officio Divino reparta-se, e pa-  
gue-se a suas horas competentes, e pro-  
prias ; pois ha tempo para isso , e as-  
sim o pede a perfeycão. Digaõ-se com  
pausa , e decencia , e attençaõ naõ só-  
mente às palavras , e sentido dellas ,  
mas ainda quanto for possivel ao Se-  
nhor, com quem estamos fallando , e  
unindonos em espirito com os Coros  
dos Anjos, cujo Officio ( que he lou-  
var a Deos ) estamos fazendo. Naõ  
se interrompa ( sem causa justificada )  
com outros ministerios exteriores , ou  
com a curiosidade de hir ver a exposi-  
çaõ de alguma Escritura, cujo sentido  
naõ alcançamos ; e muyto menos  
com algumas acções de pouca modesi-  
tia , e mortificaçaõ. Antes de come-  
çar aquietemos primeyro hum pouco  
o espirito , preparandonos para aquel-  
la obra excellente de Religiaõ , que  
queremos fazer. Se em algum verso  
der o Espirito Santo sentimentos de  
devo-

30 *Direcção para os nove dias*  
devoção, e luz, logrem-se parando.  
Quando vamos já para o cabo, tenha-  
mos sentido em não atabalhoar, como  
quem deseja ver-se já livre daquella  
obrigação, ou tarefa: levemos ao fim  
toda a obra com a mesma serenidade  
de espirito, advertindo que reprova-  
va Deos victimas sem cauda, e louva  
que o unguento suave da devoção  
desça até a ourella da vestidura Sacer-  
dotal; *Quod descendit in oram vesti-*  
*menti.*

Referirey aqui de passagem ( por-  
que pôde aproveytar ao nosso inten-  
to ) o que succedeo ao Veneravel Pa-  
dre Fr. Domingos de Jesus Maria,  
Religioso Carmelita descalço. Aggra-  
vouselhe huma febre, que padecia : e  
com a ansia de se ver prohibido dos  
actos de Comunidade, pegou do  
Breviario para rezar particularmente.  
Tanto que o abrio lhe appareceraõ os  
Anjos offerecendo-se para rezar com  
elle. Quiz lançarselhes aos pés, e não  
lho consentiraõ. Ao rezar porfiou em  
que elles dissessem aquelles versos,  
que cabem ao Capitulante, ou pessoa  
mais

mais digna: porèm não o confeguiu: tanto he o que os Anjos veneraõ os Sacerdotes. Rezou em fim alternativamente com elles. E fallando depois o Servo de Deos do modo, com que os Anjos rezavaõ, (que he o nosso ponto) disse dando hum grande suspiro: Ay de mim! Deos meu! E quem poderá explicar a reverencia, attenção, e devoção, com que os Anjos cumprem com os louvores Divinos? Para mim he de grande confuzaõ lembrarme da sua piedade, modestia, profundeza das inclinaçoens, &c. porque quando rezamos, fallamos com Deos; e para fallar com Deos se requiere huma reverencia summa.

Quanto ao Terço, ou Coroa da Virgem, deve-se-lhe a esta soberana Raynha este pequeno tributo, não só porque he a mais geral devoção entre quasi todos os Fieis, e porque he obra prescripta pelos nossos Estatutos; se não também porque ella foy a inventora destes santos Exercicios, e os ensinou ao Patriarca Santo Ignacio. Pague-se pois este tributo na fórma,  
que

32 *Direcção para os nove dias*  
que dispoem os mesmos Estatutos ;  
que he rezando pelos mysterios, e in-  
terpondo pelas decadas suas contem-  
plaçoens, ou memorias breves de ca-  
da hum delles. Deste modo a Oraçãõ  
vocal fica mais attenta, gostosa, e  
proficua. O tempo proprio deste Ex-  
ercicio parece serà no principio da tar-  
de ; ou depois do quarto de visita à  
Virgem, ou à noyte, especialmente  
nas de Inverno, que são grandes.

Nas outras particulares devoçoens  
de cada hum não se offerece que ad-  
vertir ; se não que não se omitaõ, ou  
desprezem ; porque nos importa ter  
os Santos por amigos, e são bons cor-  
respondentes ; e a perseverança em  
qualquer obsequio seu, ainda tenue,  
põde rendernos huma palavra sua de  
favor diante do Juizo Divino, com  
que livremos delle bem.

§. III.

*Do ouvir, e celebrar Missa.*

**N** Este Exercicio, por ser com-  
mum aos Congregados respecti-  
va-

vamente todos os dias, não ha que advertir especialmente para estes nove; se não que os que são Sacerdotes, razão he que se preparem mais; pois tem tempo para isso, e que celebrem com mais algum vagar, e repouso de espirito, para melhor lograrem as vizitas de Deos, e os influxos da graça. E se temerem racionavelmente que os ouvintes se enfastiem, e murmurem, podem levar os Mementos já feytos. Se o Sacerdote considerar bem o que vay fazer no Altar, he quasi impossivel não hir devoto. Do Beato Adamaro Religioso Franciscano se escreve que derramava grande copia de lagrimas ao subir ao Altar; e perguntado porque chorava tanto ao começar a Missa, respondeo: Porque vou representar a Payxaõ de Christo.

A hora de ouvirem Missa os que a não dizem, he logo depois da Oraçaõ da Cõmunidade, não havendo racional causa para differilla. Ouvindo a se podem preparar para a Cõmunhaõ sagrada: ou se não he dia della, supprir com a espiritual, segundo o que

34 Direcção para os nove dias  
deste particular Exercício abayxo se  
dirá.

Contra alguns movimentos atrevi-  
dos da carne, que às vezes póde des-  
mandarse, ou sollicitada do demonio  
imediatamente, ou por consenfo  
com a fantasia, onde elle imprime al-  
guma especie mà, aproveyta levar  
cilicio junto àquella parte.

Naõ se esqueça o Sacerdote da mo-  
destia, que deve guardar nos olhos,  
assim voltando para o povo, como para  
o Altar, que succede estar adornado  
com alguma riqueza, ou curiosidade:  
porque sem este resguardo as espe-  
cies que entraõ facilmente alheã o  
pensamento, e vay este parar comfigo  
em partes muy distantes, donde torna  
com alguma turbação, ou semente de  
peccado. Por isso São Thomàs disse  
que a inquietação, e liberdade dos  
sentidos externos era final da instabi-  
lidade dos affectos, e movimentos in-  
teriores: *Instabilitas externorum sensuum,*  
*& membrorum, mutabilitatem indicat*  
*affectuum, & motuum interiorum.*

Opusc.  
62.

Humã cousa, que aproveyta muyto  
para

para mover affectos, e actos pios de varias virtudes em quem communga, e celebra, he avivar bem, e muytas vezes a certeza da fé, com que cremos que alli está verdadeyramente Christo, Filho de Deos, Rey da Gloria; o mesmo que fabricou com sua palavra os Ceos, e a Terra; o mesmo que desceo do seyo do Eterno Pay ao da Virgem MARIA, o mesmo que por meu amor foy reclinado no Presepio, e pregado na Cruz, &c. seus membros estou tratando, seus Divinos olhos me estaõ conhecendo, sua presença adoro, he meu verdadeyro Deos, meu Creador, e Salvador, o que vem a vizitarme, sustentarme, e recrearme: serey ditozo, se se dignar de olhar para mim benignamente; e isso bastará para me encher de riquezas, com que o possa servir, e agradar, e merecer por hũa graça outra graça.

A pontual observância das rubricas do Missal, andando os dias, padece suas quebras, especialmente em Sacerdotes antigos, em que o muyto uso induz às vezes descuydo. Estes dias

36 *Direcção para os nove dias*  
de Exercícios são accommodados para  
tornar a pôr isto em sua conta, reven-  
do as ditas rubricas, e desmanchando  
hum mau costume com outro bom.

§. IV.

*Da acção de graças depois de Cômungar.*

**A** Cabada a Missa, tanto que o Sa-  
cerdote depoz as vestiduras, não  
admitta outro algum cuydado, mais  
que a attenção ao Senhor, de quem seu  
indigno peyto está feyto Sacratio: e  
assim via recta se recolha ao lugar reti-  
rado, onde ha de dar graças, as quaes  
pelo nosso Estatuto devem ao menos  
durar hum quarto: e quem disse pelo  
menos, parece que dezejou que fosse  
mais: e se em algum tempo ha de ser  
mais, o dos Exercícios he proprio.

Esteja de joelhos, não crendo facil-  
mente as petições, que o corpo lhe  
faz por parte de sua necessidade: por-  
que as mais vezes são falsas; e deve  
quem trata da perfeição costumarse a  
inclinare o espirito sempre para o que  
he mais arduo, e contrario à nature-

za;



za ; de outro modo , nunca o criará robusto. Com isto se ajuda tambem a excluir o sono , que em lugar escuro , e silenciozo , e acabando de se tomar as abluçoens , está muy occasionado.

Naõ se fie o Sacerdote de huns movimentos de devoção , fervor , e alegria impetuosa , e confiada , que andão ordinariamente annexos à Missa , em que se fez grande o Calix : porque ainda que o vinho se transustanciou pela Consagração em Sangue Christo , ficaraõ sem duvida os accidentes , que são muy espirituozos , e penetrativos , e por isso accommodados para tudo o que he impeto : e os mesmos effeytos tem a sustancia , que Deos cria no ponto que se corrompem as especies.

Alèm de que a primeyra ablução , que para bem ha de cobrir , ou occupar no Calix quanto cobria , e occupava o Sangue , basta para causar estes effeytos de devoção anomela , e fospeytosa ; e per si só a agua dilata as especies , que fervem aos sentidos internos , como a experiencia mostra em pessoas abstinentes , e oradoras. Daqui se segue que

38 *Direcção para os nove dias*  
que o Sacerdote obra prudentemente  
em fazer Calix pequenino; e assim tem  
menos perigo ao tomar-se:

Naõ se occupe o Sacerdote, ou Ir-  
maõ, que dá graças, em variedade de  
discursos, ou pontos de meditação:  
empregue se todo na fé de quem tem  
dentro em si; que esta fé bem actuada  
lhe subministrará muytos actos de  
amor, louvor, esperança, resignação,  
humildade, &c. como acima pondera-  
vamos. Se sentir que o espirito se re-  
colhe, aproveyte a marè, (que naõ vem  
quando queremos) ainda que se dete-  
nha muyto sem sentir espirito de pre-  
ces, que saõ muytas obsecraçoens, que  
a alma dezeja entaõ meter como me-  
moriaes a este Rey do Ceo, rogue por  
quantas necessidades publicas, e parti-  
culares, proprias, e dos proximos lhe  
sugerir, ou inculcar a moção interior:  
se achar secura, desabrimento, e des-  
amparo, tambem por isso dê graças a  
Deos sabendo com S. Paulo ser rico,  
e ser pobre, ter abundancia, e padecer  
fome: *Scio ... & satiari, & esurire; &*  
*abundare, & penuriam pati.* E entenda  
que

*Phil.*

4. 7.

12.

que a nutrição espiritual, que causa este Manjar Divino, sempre se logra, ainda que insensível, e occultamente: o que se conhece pelo esforço, que a alma sente para continuar o serviço de Deos, e pela mayor facilidade, com q̄ vence as tentações, e pela affluencia de leyte, que acha em seu peyto para criar os filhos espirituaes, ou subditos, que tem à sua conta.

Depois de dar graças pôde o Exercitante tomar alguma refeição corporal, se a sua compleyção he muy fraca, e ao Director parece racionavel esta permissão. Porém he necessario que seja muy limitada, e melhor será que se escuze totalmente, não havendo claros inconvenientes. Porque de outro modo, sensivelmente se acha atrazado o espirito de Oração, da qual disse o Anjo a Tobias que era boa em companhia do jejum, e S. Pedro Chrysologo chamou ao jejum alma da Oração. Porque os antigos Monges sabião esta verdade, por isso para terem muyta, e boa Oração, tinhaõ muyta, e boa abstinencia, e a punhaõ por primeyro passo da

## 40 Direcção para os nove dias

In cap.  
de Di-  
vin-  
Cogit.  
co. 25.

da vida espiritual para consumir os vicios: e S. Nilo Abbade ( que foy hũ Oraculo dos seus tempos celeberrimo) disse que se espantaria, se alguẽm fãtando-se de paõ, e agua, pudesse alcançar o imperio sobre suas payxoens; que differa da abundancia de outros manjares mais saborozos, e menos necessarios. Muytas pessoas entendiaõ naõ poder escuzar estes subfidios, que fazendo-se depois violencia, acharaõ que podiaõ: porque Deos poẽm a sua ajuda sobre os que se esforçaõ: *Posui adjutorium in potente*; e o costume se vem a trocar em natureza.

Psal.  
38.  
20.

cap. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

### Da Communhaõ espiritual.

**E** Ste Exercicio he muy aconselhado dos Doutores Mysticos pelos grandes proveytos que traz consigo, ainda que naõ saõ tantos, como quando a Communhaõ espiritual se ajunta com a Sacramental; *Alii verò* ( diz o Catequismo de S. Pio Quinto) *Spiritu tantummodo Eucharistiam sume-*

Part.  
2. c.  
74.

*de Exercicios espirituales.* 41

*se dicuntur, ex quo si non omnes, maximos certe utilitatis fructus consequuntur.*

Pelo que dizia Santa Teresa a suas filhas: ( *Podeis comulgar espiritualmente; que es de grandissimo provecho; y hazer lo mismo de recogeros despues en vòs; que es mucho lo que se imprime assi del amor de este Señor.* ) Deste mesmo Exercicio diz tambem o P. Luis de la Puente: ( *la Communion espiritual es la mejor preparacion para la Sacramental, que sin ella no serà fructuosa, si no se acompañan, y juntan; aunque la espiritual sola sea de mucho fructo.* ) Verdade he, que na opiniaõ commua, e verdadeyra a Communhaõ espiritual naõ dá mais graça *ex opere operato*, do que a que corresponde ao merecimento dos actos, que nella exercitamos. Porèm nosso Senhor Jesu Christo, que dezeja muyto que o dezejemos, e que tenhamos grande fome do Paõ sobrefustancial de seu santissimo Corpo, se agrada muyto destes affectos, e rendem mais fruto à alma, do que a Communhaõ Sacramental recebida pelo modo tibio, e sempre

Cam.  
de  
Perf.  
c. 45.

42. *Direcção para os nove dias*  
preparaçãõ, com que muytos Sacer-  
dotes chegaõ cada dia, ainda que este-  
jaõ em estado de graça, como prova o  
P. Pedro Moncada da Companhia de  
JESUS, que escreveo ex professo des-  
ta materia.

Alèm disto tem a Communhaõ es-  
piritual estas ventagens. Primeyra,  
que se pôde exercitar todos os dias, e  
muytas vezes no dia. O referido Pa-  
dre Moncada traz exemplos de Servos,  
e Servas de Deos, que Communga-  
vaõ deste modo cada quarto de hora, e  
ainda cem vezes de dia, e outras tan-  
tas de noyte: e o Padre Alonso Ro-  
drigues louva o costume, que muytos  
tem de commungar todas as vezes  
que vizitaõ o Santissimo Sacramento.  
Segunda, que se pôde receber em qual-  
quer lugar. Terceyra, e em ambas as  
especies, Hostia, e Calix. Quarta, que  
naõ ha neste modo de cõmungar o pe-  
rigo, que pôde haver na Sacramental,  
de levar intençãõ ficta, ou fim torci-  
do de querer agradar aos olhos hu-  
manos: pois só os de Deos conhecem  
e obra puramente espirital, que a  
Alma

*Trat.*

*1. lib.*

*4. c. 5.*

*n. 3.*

Alma está fazendo. Quinta, que não he necessario preceder confissão Sacramental; e ainda que hum se ache conhecidamente em peccado mortal, não cõmette nova culpa em dezejar commungar, referindo este dezejo ao tempo, em que já esteja contrito; e se logo entãõ fizer Acto de Contrição, para logo tambem pòde referir o tal dezejo.

Vistes pois summariamente os fructos, que tem este Exercicio; a praxe delle não he outra, que fazer hum respectivamente aquelles mesmos actos interiores, que fazem os que commungão Sacramentalmente: isto he preparar-se cõ fé viva, dezejos fervorosos de receber ao Senhor, humildade no conhecimento de sua indignidade propria, contrição de todos seus peccados, &c. O dar graças tem por objecto o grande beneficio, que Deos lhe faz em excitar nelle com sua graça esta fome, e dezejos pios: e em lugar da alma olhar para a presença real do Corpo de Christo nas especies Sacramentaes; olha para a real presença deste

44 *Direcção para os nove dias*  
deste Senhor em quanto Deos, que  
enche todo o lugar, e por conseguinte  
està tambem dentro em nós, e se com-  
munica mais aos que se unem com elle  
por amor, e fé.

§. VI.

*Da lição espiritual.*

**P**Ara ser fructuosa deve ter as se-  
guintes condições. Primeyra, que  
não seja nimia. He pasto da Alma: e  
o pasto ha de ser com aquella prudente  
medida, que as forças se refaçã, e  
não se opprimã; e sem duvida se oppri-  
mem, quando o espirito não digere  
bem o que leu, por não poder com  
tanto. Segunda, que não seja muy va-  
ria, e por muytos livros. Basta hum,  
por onde se tomem os pontos, e outro  
de doutrinas espirituas, ou historias,  
e vidas de Santos, e o Kempis, que em  
toda a parte, e em qualquer genero  
de espirito falla ao coração. Tercey-  
ra, que seja propria, e accomodada  
ao intento do Exercitante, e fins que  
pretende: porque se o tal fim he v. g.  
assenç



assentar determinaçoens, ou propósitos de paciencia, bem se vê que não fará fructo a lição da Castidade: ou se o fim he escolher estado, não será lição propria a que trata da correcção fraterna, ou dos proveytos do jejum, ou da preparação para cõungar. Quarta, que seja lida com attenção, e quietação de espirito, como quem se deseja aproveytar, e està ouvindo a Deos: *Nam cum oramus*, (disse Santo Ifidoro) *ipsi cum Deo loquimur; cum vero legimus, Deus nobiscum loquitur: omnis profectus ex lectione, & meditatione procedit.* E assim se lograõ muyto as luzes, e moçoens, que o Espirito Santo dá ao nosso entendimento, e vontade: porque huma das occasioens opportunas, que o Senhor espera para esta communição, he quando lemos attenta, e devotamente.

Lib. 3.  
de  
Sum.  
bono.

Acautelem-se os que actualmente seguem o emprego das letras, ou officio da predica, de misturar na lição espiritual o espirito de studiosidade com o de devoção; porque lhes fará dano. He tempo de se applicarem á  
scien-

46 *Direcção para os nove dias*  
sciencia dos Santos, e não ás huma-  
nas; e de se prègarem a si mesmos, e  
não a outros: cada cousa tem o seu  
tempo proprio: enchamos primeyro  
como pia; depois se Deos quizer, cor-  
reremos fóra como cano. O tempo  
deste Exercicio he nos intervallos, que  
ficaõ entre Oraçãõ, e Oraçãõ.

§. VII.

*Dos quartos de visita.*

**C**ostumaõ-se fazer duas, cada hu-  
ma por espaço de hum quarto  
de hora. A primeyra ao Santissimo  
Sacramento antes de jantar. A se-  
gunda à Virgem Senhora noffa depois  
de sêsta. E assim como os outros tem-  
pos de Oraçãõ mais dilatados servem  
como de jantar, e cea da Alma, assim  
estes mais breves servem como de al-  
moço, e merenda; pois a Oraçãõ he  
pasto do homem interno; segundo a  
sentença do Salvador: *Non in solo pane*  
*vi-vit homo, sed in omni verbo, quod pro-*  
*cedit de ore Dei.* Serve tambem o quarto  
da manhã de hir o Exercitante para a  
mesa

*Mat.*

4. 4.

*de Exercicios espirituaes.* 47

mesa mais recolhido, e fresco na presença de Deos, que alli he necessaria: e o da tarde de ensayar, e actuar mais o espirito para a Oração das seguintes horas. Pelo que não se deve hum, e outro desprezar, ainda que não houvesse a principal razão, a que se ordena, que he o culto, e veneração de Christo Sacramentado, e memoria frequente de sua Payxaõ sagrada; e assim mesmo o culto de MARIA Santissima Senhora nossa, a cuja piedade, e intercessão devemos todo o bem, que possuímos, e de suas preciosas mãos esperamos receber muyto mais.

A materia do quarto do Santissimo póde ser os titulos, que as Sagradas Escrituras, e Santos Padres lhe attribuem; como são os de Memoria da Payxaõ do Senhor, Mannà figurado, Paõ dos Anjos, Fonte da graça, Penhor da Bemaventurança eterna, Desposorio de Christo com a Alma, Extensão do Mysterio da Encarnação, Compendio das maravilhas de Deos, Vinculo de paz, e caridade, Mysterio da Fé, e outros semelhantes: ou  
tam-

#### 48 *Direcção para os nove dias*

tambem as virtudes, que o Senhor nos inculca neste Augustissimo Myfterio; como são a Caridade em se communi- car todo, e a todos, e em todo o tempo; a humildade em se abater tanto, assim pelo que toca às especies, que o encobrem, como pelo que toca ao peyto mortal do peccador que o recebe, a obediencia em seguir pontualissimamente as palavras do Sacerdote que consagra, melhor que o Sol a voz de Josuè; a verdade em cumprir o que prometteo à sua Igreja, de estar conosco até o fim do seculo; a mortificação em estar alli sem o uso natural de seus sentidos, como se fosse morto; e as mais, que alli tem todas o seu exemplo.

A este modo o quarto da Senhora pòde ter por materia seus titulos gloriosos, que bem à mão se achão nas Litanias, ou suas excellentissimas virtudes, para as louvar, e imitar; ou tambem nove passos principaes de sua Vida Santissima; que são sua Conceyção immaculada, Natividade, Presen- tação, Annunciação, Visitação, Parto, Puri-

Purificação, Soledade, ou assistência ao pé da Cruz, e Assumpção triunfante. Pòde se rematar, ou começar esta visita com aquellas palavras, com que a Virgem Santa Gertrudes saudou esta soberana Raynha do Ceo, e da terra, e cujos proveytos se pòdem ler no livro terceyro das Insinuações, cap. 46. e são as seguintes: *Laudo, & saluto te, Mater Beatitudinum, dignissimum Spiritus Sancti Sacrarium, per dulcissimum cor Jesu Christi, Dei Patris, tuique amantissimi Filii, orans ut in omnibus indigentis, & in hora mortis nobis succurras. Amen.*

§. VIII.

Do uso das Faculatorias.

**O** Que ordenava Deos antigamente, que nunca no seu Altar faltasse fogo sagrado: *Ignis autem in altari semper ardebit*; he o mesmo, que ordenou (ou aconselhou) Christo no Evangelho, dizendo que importava orar continuamente: *Oportet semper orare, & nunquam deficere*. Isto se cumpre (quanto he possível à humana fragili-

Levit.  
6.12.

Luci.  
18. 13

30 *Direcção para os nove dias*  
gilidade ) de dous principaes modos.  
Primeyro dirigindo ao louvor, e ob-  
sequio de Deos todas as nossas obras ;  
porque deste modo se vestem do espiri-  
rito de Oraçãõ, cujo officio he dar  
louvor, e culto ao Senhor Supremo.  
Segundo frequentando no discurso do  
dia actos de Oraçãõ transeunte, e an-  
dando o mais que for possivel em pre-  
sença de Deos, de cujos varios modos  
fallaremos logo. Destes actos, os que  
são breves, e ferventes, e formados a  
modo de suspiros ao Ceo, se chamaõ  
Jaculatorias. Convêm pois que o Ex-  
ercitante os amiude, para que se não  
extingua, ou amorteça no Altar mysti-  
co da Alma o sagrado fogo do Amor  
Divino. E porque desta materia ha o  
que deyxamos escrito na Doutrina  
VII. do livro intitulado *Luz, e Calor,*  
onde se trata das utilidades, e praxe  
das Jaculatorias, não temos que repe-  
tir neste lugar.

§. IX.

Da presença de Deos.

**N**O sobredito segundo modo de orar continuamente entra (como diziamos) o andar hum em presença de Deos, que he verdadeyra, e formal Oração; e pelo uso (mediante a graça Divina) se pôde fazer taõ familiar, e continua, que nem os negocios exteriores, e de grave cuydado, nem ainda o sono a interrompaõ; que he especial mercè, que o Senhor faz a alguns Servos seus, conforme aquillo dos Cantares: *Ego dormio, & cor meum* Cant. 5. 2. *vigilat.* Dos proveytos deste Exercício não tratamos aqui, porque he fóra do presente intento: basta dizer de Cant. tur. 1. 6. 96. caminho cõ Santo Hesiquio que por este meyo adquire o homem mortal hum estado, e modo de espirito quasi Divino: *Status Divinus nascitur in animo nostro ex continua Dei presentia, & assidua ejus invocatione;* e lembrarnos do que passou a S. Basilio, que perguntado pelo remedio proprio para

52 *Direcção para os nove dias*  
varias tentações, e infirmitades de  
espírito, a cada pergunta foy respon-  
dendo sempre o mesmo: *Cogita te*  
*Deum videre*. Imagina que estás ven-  
do a Deos. Por onde neste lugar não  
faremos mais que apontar varios mo-  
dos, que ha de presença de Deos.

São quatro: a saber, presença de  
Christo, ou real no Santissimo Sacra-  
mento, ou por figuras na imagina-  
ção, e presença de Deos puramente,  
ou por modo composto, e imaginario,  
ou por modo simples, e espirital. A  
presença de Christo no Santissimo Sa-  
cramento não depende de mais que  
de avivarmos a fé deste Mysterio, e  
estarmos em parte, onde está este Se-  
nhor. Sacramentado, ou se nos acha-  
mos distantes, acompanhar a fé com  
a imaginação dirigida ao lugar, onde  
sabemos de certo que está, ou fazendo  
aqui onde nós estamos, presente o tal  
lugar por especies da mesma imagina-  
ção. Este primeyro modo de presen-  
ça de Deos he muyto efficaç, porque  
se funda na certeza da fé, e realidade  
da presença do objecto: e assim tanto  
será



ferá melhor, quanto a dita presença for mais proxima, e necessitar menos da ajuda, e composição das ditas espécies imaginarias.

A presença de Christo por figuras pôde subdividirse em outros dous modos. O primeyro he sobrenatural, e infuso; e se dà quando o Senhor he servido de pôr dentro, ou fóra de nós alguma figura de sua Santissima Humanidade, que nos appareça, ou assista, ou sem diligencias nossas achamos facilmente expressa. Assim usou, e usa com muytos Servos seus para os premiar, e acender mais em seu amor; representandose-lhes já na fórmula de menino, já de varaõ perfeyto, já na deste, ou aquelle Passo de sua vida, ou Payxaõ sagrada. Ao S. Prelado D. João de Palafox assistio por alguns annos, andando à estribeyra do seu coche da parte de fóra alguns passos adiante em figura de peregrino pobre, e cançado.

Neste modo ha que advertir, e acautelarnos de illusoens do demonio, que pôde, se Deos lho permittir, fazer

#### 54. *Direcção para os nove dias*

zer muytas destas apparencias. Porém, se os frutos são bons, também he boa a arvore : e assim he necessario ver que effeytos desta presença resultão na Alma, especialmēte nos pontos de humildade solida, e de caridade igual com todos os proximos, e a obediencia aos mayores : item se a tal figura he por modo composto, e decente, e que affectos move a pessoa : que qualidade, e virtudes são as da pessoa, a quem apparece : item se diz algumas palavras, ponderando exactissimamente que espirito encerraõ ; porque se se desviar qualquer átomo da verdade das Escrituras, doutrina dos Santos, obediencia dos Superiores, conselhos do Evangelho, ou offender ainda levemente qualquer virtude, he certo que não he de Deos a tal appareção. A prova, que alguns dizem do cuspir contra a figura que apparece ; requer primeyro preceyto do Confessor douto, e prudente, e antes que se faça, ha de haver protestos ; para que não succeda offender a Religiaõ quando se pretende evitar a idolatria.

O outro modo he natural, e adquirido, quando nós a nós mesmos propomos a figura de Christo para nos mover mais aos actos das virtudes, recolhimento dos sentidos, offerta das petições, e a todas as mais partes da Oração: e essa tal figura ou a podemos representar dentro em nós, ou fóra de nós, ou là no Ceo, conforme a cada hum lhe for mais facil. Aqui são de advertir duas cousas. Primey-  
ra, que para esta tal presença obrar melhor o seu effeyto deve accõmo-  
dar-se ao espirito do meditante, ou à materia da meditação. Exemplo: O peccador convertido ha pouco con-  
fidere a Christo como bom Pastor re-  
dufindo sobre seus hombros a ovelha desgarrada: o dezejoso da abnegação de seus appetites confidere-o despi-  
do, e pregado na Cruz, e coroado de espinhos, e sem huma gottá de agua na mayor força de sua sede: o que tem ancia de converter almas, con-  
fidere-o sentado no poço de Sicar, fallando com a Samaritana. Do mes-  
mo modo, se meditamos nos pecca-  
dos,

56 *Direcção para os nove dias*  
dos, consideremos ao Senhor como  
Juiz severo, pedindo conta; se na vai-  
dade do mundo, consideremolo, co-  
mo pobre peregrino desprezando to-  
das as cousas do mundo; e se medita-  
mos em qualquer Passo da sua vida, ou  
Payxaõ lagrada, nesse mesmo Passo o  
figuremos: *Et sic de ceteris*. A segun-  
da cousa he, que estas figuras não haõ  
de ser formadas por modo violento,  
nem nos devemos afferrar a ellas muy-  
to tempo; porque canção os orgãos  
dos sentidos internos, e enfraquecem a  
cabeça: e assim logo havemos passar  
aos aços espirituaes do entendimen-  
to, conhecendo as verdades, e da von-  
tade exercitando os seus affectos: que  
esta he a principal, e mais proveytosa  
parte, de que consta o Exercicio da pre-  
sença de Deos, e a que se ordena a di-  
ta fé, ou imaginação da presença do  
Senhor.

Passemos à terceyra especie de pre-  
sença de Deos, que he considerar o  
meimo Deos debayxo de alguma ima-  
gem corporea. Porque supposto que  
este Senhor he purissimo espirito, e  
nem

nem nesta, nem na outra vida pòde ser visto com olhos corporaes, nem por especies materiaes, com tudo não tem inconveniente, que nós o imaginemos ao nosso modo sensível, não como quem afirma que assim he; se não como quem vay atraz dos vestigios, porque ama, e adora a pessoa, e se abraça com as sombras, em quanto não alcança a luz. E assim podemos considerar a Deos como hum Sol infinito de luz fermosissima, e delicadissima, que penetra, e vivifica todo o mundo: ou como huma fonte de aguas muyto perennes, que nasce de si mesma, e fertiliza como plantas a todas as creaturas: ou como hum fogo altissimo, que tudo abraza, e converte em si mesmo, e quando o abraza, entraõ lhe communica melhor ser: ou como thesouro encantado, aonde està a opulencia de todos os bens, que descançaõ huma alma, &c. ou quaesquer outras figuras semelhantes, com tanto que encerrem grandeza, decencia, e fermosura: e concordãõ com isto os nomes, que ao mesmo Senhor se attribuem

58 Direcção para os nove dias

buem nas Escrituras ; porque S. João  
 1. Joann. lhe chama luz : *Quoniam Deus lux est,*  
 1. 5. *& tenebra in eo non sunt ulla :* e David  
 Psal. fonte da vida : *Apud te est fons vita ;* e  
 35. no Deuteronomio se chama fogo abra-  
 10. zador : *Dominus Deus tuus ignis consu-*  
 Deut. *mens est ;* e o Reyno dos Ceos, q̄ consiste  
 4. 24. na vista clara de Deos , se compára a  
 thesouro escondido : *Simile est Regnum*  
*Calorum thesauro abscondito.* Porém  
 muyto melhor se negaõ a Deos todas  
 estas cousas , do que delle se affirmaõ :  
 e assim os que vaõ pela Theologia  
 Mystica escurecendo sempre o seu  
 conceyto, sobre todas as fórmas ap-  
 prehensiveis, ou sejaõ materiaes , ou  
 incorporeas , conhecem menos remota-  
 mente a Deos , porque vaõ apro-  
 veytando na ignorancia delle.

A quarta, e ultima especie de pre-  
 sença de Deos, e a mais perfeyta entre  
 todas, he a que aprendemos deste Se-  
 nhor pelo entendimento illustrado  
 com o lume sobrenatural da Fè, sem  
 se misturar a fantasia com as suas ima-  
 gens ; se não crendo puramente que  
 Deos he hũa substancia pura, immen-  
 sa,

fa, eterna, infinita, invifivel, &c. que todo o lugar, e tempo enche indivifivelmente, e todas as coufas vê, e penetra, cria, e conferva, rodea, cobre, e fufuenta. Porèm como fempore aqui vay alguma reflexão do lugar, onde actualmente o confideramos, cinco fãõ os modos defta prefença, porque outros tantos fãõ os lugares communs, onde fe encaminha esta reflexão. O primeyro he là nas alturas do Ceo; defte modo ufava David dizendo:

*Leva-vi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi: Ad te leva-vi oculos meos, qui habitas in Calis.*

*Pfal.*

*120.*

*4.*

*Pfal.*

O fequndo he quando confideramos a Deos nas creaturas, colhendo a fua prefença do fer, e operaçaõ deftas conforme aquillo de S. Paulo: *In ipfo*

*122.*

*1.*

*enim vivimus, movemur, & fumus. E*

*17.*

defte modo dizia o Veneravel Padre

*28.*

Frey Antonio das Chagas, que lhe parecia que a maõ de Deos là por bayxo da terra estava metendo as hervas, e flores do campo para cima: e a Serva de Deos Maria de la Antigua lhe pareceo huma vez que humas hervas do campo

60 *Direcção para os nove dias*

campo lhe davaõ hum recado da parte de feu Senhor, dizendo que para ella as criara, e alli estavaõ a feu serviço: e outro Monge se foy abraçar com o tronco de huma arvore pela viveza da fé, com q̄ apprehendeo que Deos estava dentro delle, ministrandolhe a vida vegetativa, e a fortaleza, e fermosura que tinha: e do B. Nicolao Factor se escreve que de ver huma cereja rubicunda se transportou em extasis.

O terceyro lugar he junto a nõs, ou defronte de nõs. Deste modo diz David: *Prope est Dominus omnibus invocantibus eum: omnibus invocantibus eum in veritate.* E Santo Ambrosio

*Psal.*  
144.  
18.

*In Ps.* *Speñat omnia Deus, omnia videt, assistit*  
118.  
*Serm.* *singulis, dicens: Deus appropinquans*  
19.  
*v. 7.* *ego sum, si hñc õ Domine ades, & omnia mandata tua verissima sunt, ac aequitatis plenissima, ad hoc coram te huc venio, ut me illa complere doceas.*

O quarto lugar he pondo-se hum dentro em Deos, como o peyxe estã no mar, ou o menino no ventre materno;

con-



*de Exercícios espirituaes.* 61

conforme aquillo que o mesmo Se-  
nhor diz : *Audite me domus Jacob, &* Isai. 46. 32  
*omne residuum domus Israel, qui porta-*  
*mini à meo utro, qui gestamini à mea*  
*culva* Não que o Exercitante expref-  
famente use destas imagens ( que já  
iffo feria recorrer a terceyra especie  
de presença de Deos, que deyxamos  
explicada ); se não que não se confi-  
dera a si, nem as outras creaturas co-  
mo lugar feu, onde anda recolhido.

O quinto, e ultimo lugar he confi-  
derando a Deos dentro em nós mes-  
mos, e no intimo da substancia de  
nossa alma; porque conforme diz o  
Apostolo : nós somos o templo de 2.  
Deos, e em nós habita realmente o Cor. 3.16.  
feu espirito. *Nescitis quia templum*  
*Dei estis, & spiritus Dei habitat in* De  
*vobis;* e assim como S. Dionysio Areo- Myft. Theol. c. 1.  
pagita chama aos Anjos lugares fan-  
tiffimos de Deos; assim tambem luga-  
res deste mesmo Senhor são as almas,  
pois são espiritos creados à sua ima-  
gem, e semelhança, e se bem esta  
presença se offusca, e esconde pela  
desse-

## 62 Direcção para os nove dias

dessemelhança, que em nós causão os vícios, e pela defatençaõ, com que a não buscamos: tambem se aclara, e descobre pela semelhança, que for em nós introduzindo a fórma da caridade, e a fé com que buscamos cá dentro o trato de Deos: e estes que as-

*Ecl.* fim o buscaõ são os que a Escriitura

21. 7. Sagrada chama Virados para o cora-

*Psal.* ção: como pelo contrario os que não

84. 9. trataõ de espirito, e são de vida mun-

*Isai.* dana, e exterior, com ninguem me-

46. 8. nos vivem que comfigo; porque sem-

pre andaõ fóra de si espalhados pelas

creaturas. Este ultimo modo he o

mais perfeyto de todos, quanto he de

seu genero, (supposto que pòde não

ser taõ proveytofo para alguns) e por

*Opuse.* isso Santo Thomás se lastima da ce-

63. gueyra dos que andaõ buscando a

3. Deos em outras creaturas, e por va-

rios modos, tendo-o mais perto den-

tro em si mesmos. Pòrem esta in-

troversaõ em tanto nos serà difficul-

tosa, em quanto a falta de mortifi-

cação, e o amor ás cousas do seculo

puxarem pela alma para fóra, e o sen-

tido

tido não tiver feyto pazes com o espirito, para que o espirito se una com Deos.

§. X.

*Das considerações, ou reflexões.*

**A** Cabada qualquer hora de Ora-  
ção não convem divertir-se logo  
o espirito, como quem dando por com-  
prida a tarefa, se lança a esparecer:  
se não que conduz muyto ao fruto do  
que alli se meditou, ou entendeu, re-  
passallo pela memoria, como ovelha  
que rumia o que já pastou; ou como  
estudante curioso, que recorda sum-  
mariamente os pontos, que acabou  
de decorar: ou como pintor, que lança  
segunda capa de tintas sobre a primey-  
ra, para que a obra fique de mayor du-  
ra. Isto se pòde fazer passeando, para  
dar de caminho algum allivio aos  
membros. E como a graça do Espiri-  
to Santo he chuva voluntaria, succe-  
de talvez causar na alma mais fruto  
humã destas reflexões, do que cau-  
sára todo o tempo de Oração. Tam-  
bem se pòdem então dispor os meyo-  
pro-

64 *Direcção para os nove dias*  
proporcionados , e tomar os arbitrios  
convenientes para algum fim dos que  
pretendemos na reforma da vida. Mas  
todavia , se a alma se sentir chamada à  
presença de Deos , e silencio interior ,  
mais enfina , e dispoem nossas cousas  
qualquer visita destas, do que todas as  
nossas consideraçoens prudentes.

§ XI.

*Dos apontamentos por escrito.*

**E** Ste he hum como peculiofinho  
espiritual tirado , e adquirido  
do que nestes dias se leu nos livros,  
ou se alcançou na Oração , ou da dou-  
trina que nos deu o Padre espiritual,  
e serve para subsidio da memoria , e  
despertador da vontade. O que se  
aponta , são as resoluçoens , ou propo-  
sitos : os sentimentos , ou luzes ; e os  
dictames , ou doutrinas. Porem de  
tudo pouco , e substancial , e bem exa-  
minado , e certo , e que sirva para me  
aproveytar nas occasioens ; porque a  
sciencia do espirito não ha de ficar fó-  
ra em commentarios ; se não dentro  
em

em virtudes, e obras. Os frutos desta industria são. Primeyro reconhecer depois ( quando revejo os raes apontamentos ) o que faltey aos bõs propósitos, e o que emendey nos maos costumes. Segundo assentar com mais firmeza nos dictames, que julguey por verdadeyros no tempo, que lograva mayor luz. Terceyro no tempo da secura, e desamparo consolar-me com a recordação dos beneficios, favores, e illustraçõens, que já tenho recebido; porque naquella escuridade brotaõ terribéis desconfianças do caminho, que levamos, e tudo o que passou de consolação, e prosperidade, esquece, ou parece illusão, ou sonho.

§. XII.

*Das penitencias.*

**P**enitencias chamamos vulgarmente àquella parte de abnegação, que tem por officio castigar a carne, e tratalla com rigor, e asperidade; como são diciplinas, cilicios, desnudez, genuflexoens, prostraçoens,

66  *Direcção para os nove dias*  
vigilias , dormir sem cama , ( que os  
Gregos chamaõ Cameunias, e os La-  
tinos Hunicubationes ) jejuns, que he  
a melhor penitencia de todas , porque  
tira de todo o corpo, e sem ruido,  
nem necessidade, ou custo de instru-  
mentos, e outras mortificaçoens seme-  
lhantes, de que os Santos, e imitadores  
de Christo, e amigos do odio perfe-  
yto inventãraõ varios generos; assim  
como os amadores do seculo presente,  
e da propria carne inventãraõ exquisi-  
tos regalos, e commodidades della.  
Nesta materia observe o Exercitante  
as seguintes advertencias.

Primeyra. Assente bem, e com de-  
fengano pratico, que o fazer peniten-  
cia lhe he necessario, ou conveniente  
por muytas razoens. Primeyramente  
para que a carne naõ repugne ao espi-  
rito, e o deyxer fazer applicadamente a  
obra de Deos, que he a Oraçaõ, e  
contemplaçaõ. Item: para que naõ  
brote maos dezejõs; porque he hum  
bruto de tal condiçaõ, que quanto mais  
lhe concedem, mais pede; e quanto  
mais lhe negaõ, mais se calla: na carne  
sem

sem ser sal presa não tardarão os bichos ; e nos membros sem penitencia não tardarão os peccados. Item : para hir descontando nesta vida as dividas da pena contrahidas pela culpa , e que se haõ de pagar na outra vida até o minimo real, como tem declarado o Senhor : *Amen dico tibi , non exies inde ,* *Mat. 5.26.*  
*donec reddas novissimum quadrantem.*

Item : para impetrar de Deos o que pretende : porque este Senhor attende muyto à humiliação ; e afflicção de quem lhe pede , não só porque a tal petição se mostra proceder entãõ de mais efficaz , e verdadeyro dezejo , se não tambem porque seu coração piissimo se condoe da creatura afflicta , ainda que seja hum bruto , como consta do livro de Jonas : e alèm disso porque os merecimentos da Payxaõ de Christo ( causa principal da impetração ) se communicãõ mais largamente aos que se conformãõ a ella , crueificando se com penitencias. Finalmente : para que o premio , que espera na Patria , seja mais copioso , não só quanto à vizaõ beatifica , mas ainda quanto aos

68 *Direcção para os nove dias*

quatro dotes do corpo glorificado ;  
que seraõ em grao tanto mais excel-  
lente, quanto aqui as mortificaçoens  
foraõ mayores. Por isso o glorioso S.  
Pedro de Alcãtara disse apparecendo a  
Santa Teresa : O' ditoza penitencia,  
que me adquirio tanto na Gloria ! e vi-  
vendo ainda neste seculo , disse que  
tinha feyto concerto com seu corpo ,  
que nesta vida lhe naõ havia de con-  
ceder cousa de seu gosto, e que na ou-  
tra lhe daria quanto pedisse.

A segunda advertencia he , que em  
fazer penitencias se requiere muyta  
discricaõ, e para se guardar esta, hene-  
cessario tomar a medida por quatro  
respeytos, ou comparaçoens differen-  
tes. Hum respeyto he attendendo ao  
fogeyto que faz as penitencias se he  
robusto , ou fraco : moço , ou velho :  
noviço , ou veterano nos santos Ex-  
ercicios : de natureza dura , e rebelde,  
ou branda, e rendida ás obras de virtu-  
de : peccador antigo , e muy viciozo ,  
ou de bons, e innocentes costumes.  
Porque de diferente modo se haõ de  
aconselhar, e conceder penitencias,



conforme as sobreditas differenças.

O segundo respeyto, ou medida se deve tomar pelo estado, que o Exercitante professa: porque de hum modo convem haverse o Sacerdote, de outra o Estudante, de outro o Coadjutor temporal: e se he pessoa, que ha de servir, e ministrar a caridade dos proximos em obras laboriosas, não cõvem attenuar muyto as forças do corpo,

como he doutrina de S. Gregorio: *Sic Lib. 30. Mor. c. 28,*  
*ne cesse est (diz o Santo Doutor) ut artem continentia teneat, quatenus non carnem, sed vitia carnis occidas. Nam plerumque dum plus nimio caro restringitur, etiam ab exercitatione boni operis enervatur, ut ad orationem quoque, vel predicationem non sufficiat, dum incentivariorum in se funditus suffocare festinat.*

A terceyra medida toma-se pela robustez do espirito, e vocação de Deos confirmada com experiencias, ou outros bons finaes. E deste modo os Santos, ainda que de sexo fragil, faude gastada, e idade ou muyto tenra, ou muyto decrepita, fazião cousas admiraveis, e que em outros sogeytos feriaõ

70 *Direcção para os nove dias*  
serião imprudencias , e temeridade ;  
porque o seu espirito podia com toda  
a carga , e nos sete cabellos dos Dons  
do Espirito Santo estava , como em  
Santão Nazareno, colligada a virtude  
Divina , que os esforçava.

A quarta medida toma-se compa-  
rando entre si as virtudes , e fazendo  
que as que são inferiores cedaõ , e fir-  
vaõ às que são mais nobres , e impor-  
tantes. São estas a Caridade, Obedien-  
cia , e Oração , ou Contemplaçaõ.  
Por onde se as penitencias exercitadas  
em tal , ou tal grao me desviaõ de  
obedecer a quem devo, ou me impos-  
sibilitaõ , e retardaõ para os Exercicios  
do amor Divino , e da contemplaçaõ,  
( como succedeo a algumas pessoas )  
naõ são discretas , e deve cortar dellas  
a parte nociva , ou superflua. Desta  
doutrina, quanto à virtude da Obedi-  
encia, temos exemplo em S. Simeão  
Estilita, que no mesmo ponto que  
ouvio a citaçaõ dos outros Padres , e  
Anciãos do ermo , que o mandavaõ  
descer da sua columna , poz logo o pé  
fóra della , e por aqui conheçeraõ el-  
les

les que era bom o espirito, com que fazia penitencia tão extraordinaria, e estupenda, Quanto á Caridade, temos a authoridade de Santo Agostinho, que referindo algumas graves penitencias dos Santos do seu tempo, diz que todas se ordenavaõ a servir à Caridade : *Charitas precipuè custoditur : Charitati victus, Charitati sermo, Charitati vultus aptatur* ( eis aqui a abstinencia, silencio, e modestia servindo à Caridade ) : *Hanc si quis offendit, ( continua o Santo ) uno die durare non sinitur; sciunt hanc ita commendatam esse a Christo, & Apostolis, ut si hac una absit, inania, si hac adsit, plena sint omnia.* E finalmente quanto à Oraçaõ, e contemplaçaõ, temos exemplo em Santa Gertrudes, que havendo comido hum cacho de uvas com o fim de recrearse, e servir o espirito a Deos na Oraçaõ, porque se achava muy exhausta, e debilitada ; o demonio, que não conhecia o puro, e recto desta intençaõ, foy muy ligeyro a apanhar os bagulhos, e engaço para fazer dalli artigos da sua accusaçaõ : porèm tanto que os tomou

na

na mão se escaldou de forte, que os largou muy depressa, e se foy saltando pela porta fóra de modo, que não pizasse nenhum dos que estavaõ no chaõ.

A terceyra advertencia he, que se façã as penitencias quaõ occultamente puder fer, porque nos não furem o fruto, e premio dellaç as estimaçoens do proximo que as vê. Por isso Christo aconselha aos que jejuã que lavem o rosto, e cinjã a cabeça, para que não appareçaõ fóra os sinaes da abstinencia. E he de notar, que estes furtos se fazem às vezes taõ insensivelmente, que se não houver grande attençaõ, e vigilancia, a natureza, como he infiel á graça, vay torcendo o fim, com que obra; sem repararmos nisso: como succedeo àquelle Monge, que perguntou a S. Macario, porque razão lhe era mais difficultozo o jejú no ermo, do que no Mosteyro: e o Santo como Mestre nesta materia lhe respondeo: Que a razão era, porque no ermo não havia dedos dos sócios, que o apontavaõ como finalado na abstinencia; e

no

no Mosteyro estes dedos o ajudavaõ a sopportar a fome. Semelhante furto se colhe tambem claramente nos que em communiidade aturaõ mais tempo estar de joelhos, do que no proprio cubiculo: se bem pòde isto proceder de não quererem dar aos companheyros mau exemplo, ou de que os ajuda o bom que elles lhe daõ.

A quarta advertencia he, que o Exercitante faça antes menos penitencias, e por mais tempo, do que mais, e mayores, porèm pouco continuadas. Do primeyro modo as fazem atè os homens viciozos, e peccadores: e acabada a tal tarefa, ou vontade impetuosa, v. g. de certo tempo no anno, ou certa prociffaõ na Quaresma, se daõ por quites, e livres para conceder regalo à natureza: e de algum modo se parecem com os Jogues da India, que por instigaçaõ, e conselho diabolico tem por regra o extenuarse summamente com penitencias, e mortificaçoens exquisitas, em quanto saõ moços, e depois dan lo-se por jubilados, entregar-se a todo o genero de delicias,  
ainda

74 Direcção para os nove dias

ainda torpes: e assim os priva o demônio dos gostos desta vida temporal, e juntamente dos eternos da outra. Do segundo modo fazem penitencia os homens espirituaes, e prudentes, tendo entendido que esta obra não he de ferra, se não de lima, e que não vão a decepar as forças, se não a diminuil-

*Al*  
*Deme-*  
*triad.*  
*Virg.*

las, como ensina S Jeronymo: *Optimus est in omni re modus, & laudabilis ubique mensura; corpus non frangendum, sed regendum est.*

A quinta advertencia he, que sayba o Exercitante fazer a estimação diferente, que merecem a mortificação da carne, e seus membros, e a da Alma, e de suas payxoens, sentidos, e potencias. Porque supposto que huma se ajuda da outra, sempre esta he mais excellente que aquella. E assim não se esvaeça por ver que faz muytas penitencias exteriores, parecendolhe estar muy rico de merecimentos; pois o volume da moeda de cobre mayor he que o da prata, e o da prata que o do ouro: mas o valor do ouro mayor he que o da prata, e o da prata que o do cobre.

cobre. E he certo que espiritos de muyta mortificação exterior sem o fundamento da interior dão em soberbos, e despresadores do proximo, em que não vem tantas penitencias: e para Deos ter misericordia com elles, os deyxá cahir em peccados manifestos.

Suppostas as sobreditas advertencias, ao Director toca determinar as que o seu Exercitante ha de fazer.

§. XIII.

*Da conta ao Director.*

**D**Este ponto temos já fallado no aviso oytavo dos geraes. O que agora se pôde acrescentar, he. Primeyro, que esta conta se dê cada dia, se assim parecer ao mesmo Director; mayormente se o Exercitante he bizonho, ou por não saber ler, necessita de que lhe dê os pontos em que medite. Segundo, que supposto que nesta conta deve guardar clareza, e fidelidade, deve não menos evitar escrupolosidade, e impertinencia. Terceyro, que ainda que lhe pareça sabe já o que o

Dire-

76 *Direcção para os nove dias*

Direcção lhe ha de responder a algũa pergunta, ou licença que lhe pede, nem por isso deyxer de fogeytar-se. S. Dorotheo escreve de si mesmo que lhe vinha este pensamento. Para que vas ser molesto ao teu Padre espirital, se te ha de responder isto, e isto? Porèm logo rechaçava o pensamento, dizendo-se: Renego de ti, e do teu juizo, e da tua intelligencia, e da tua prudencia, e da tua sciencia, porque tudo o que tu sabes, pelos demonios o sabes. Hia pois ao Mestre; e respondendolhe este como elle de antes imaginava, acodia o pensamento dizendo: Ves que era o mesmo, que tu entendias? E respondia: Agora sim; já he do Espirito Santo: mas de antes, sendo teu, era do demonio. Quarto, que se não governe por muytos Directores; porque poderaõ ter opinioens diversas, de que se segue mayor confusão no Exercitante, e menos fé para com cada hum dos Directores. O Confessor proprio he o mais a proposito para este officio: porèm podem occorrer causas, para que antes se eleja

outro.



outro. Entre nós se ha de dar ao Padre Prefeyto espiritual a conta, que mandaõ os Estatutos: e sendo necessario consultarse alguns pontos duvidozos, bem he que se ouça o seu parecer; pois se suppoem ser Padre douto nas materias de espirito, como requerem os mesmos Estatutos.

Apontamos aqui de caminho algumas advertencias para o mesmo Director, que resumidas são as seguintes. Primeyra, q̄ tenha bem entendido que Deos he o que dá as virtudes, e augmentos do espirito, e não quem planta, nem quem rega. E assim o bom successo de suas diligencias sempre se ha de refundir em Deos, sem cuja graça nada podemos obrar. *Nunquid gloria-* *Isai.*  
*bitur securis contra eum, qui secat in ea?* *6. 10.*  
*aut exaltabitur serra contra eum, a quo* *n. 15.*  
*trahitur?*

Segunda, que não queyra que Deos o figa a elle, se não que elle figa a Deos: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.* (dizia David) *Psal.*  
E assim deve conservar em si, e no seu *24. 4.*  
Exercitante huma grande indifferença  
para

78 *Direcção para os nove dias*

para o que Deos for servido obrar, sem lhe fazer vocaçoens à mão, nem puxar pelas consolaçoens do Espirito Santo, ( que são chuva voluntaria, como disse David, e vento que sopra onde, e quando Deos quer, como disse Christo nosso Salvador ) nem violentar a indole de cada humi: porque o melhor modo de obrar he o que se parece com o de Deos, que he suave, e se bem aperfeyçoa, não destroe a natureza.

Terceyra, que não seja mysteriozo, e milagreyro, canonizando qualquer cousa por huma illustração muy levantada, ou revelação sobrenatural; e funde o seu Exercitante mais em razoens certas das Escrituras Divinas, Santos Padres, e Doutores Mysticos, do que em sentimentos, e inspiraçoens, que não tiverem toda a prova, e clareza.

Quarta, que não queyra governar todos os espiritos pelo mesmo modo, ou pela regra, que elle governa o seu. Porque as differenças de espiritos nos homens são ainda mais que as dos

roftos, e a Jerufalem Celestial para todos os lados tem muytas portas, fuppofto que todas vem a parar em huma só, que he Christo : *Ego sum ostium.* O Beato Nicolao Factor Francifcano seguia a perfeycão pelo caminho da alegria no mefmo tempo, que o Santo Luis Beltraõ Dominico a seguia pelo da compuncção, e tristeza. Santo Thomàs de Villa-Nova Arcebispo de Valença folgava de ter no feo Palacio criados cazados com feus filhinhos, e mulheres : pelo contrario S. Carlos Borromeu Arcebispo de Milaõ a nenhum destes admittia a feo serviço.

Quinta, que adquira, e conferve grande opiniaõ, e authoridade para com o feo Exercitante, não fe facilitando em praticas demafiadas, ou de materia inutil, e alhea, nem descobrindo fuas proprias imperfeycões, e defeytos, salvo em algum caso fingular, para lhe meter animo ; nem ordenando o que lhe diz com pouca fegurança, e como quem não sabe bem o caminho que enfina. Porèm se se achar  
fem

80  *Direcção para os nove dias*

fem pericia, ou experiencia bastante em alguns pontos, de cuja resolução depende o bem do Exercitante, não he licito enganallo, nem permittir que se engane: porque hum cego regendo outro, ambos cahiraõ na cova.

Sexta, que nunca deyxê o seu Exercitante desconsolado, e pusillanime, se não que da sua parte o ajude a levar os tempos da secura, e desamparo, e sempre lhe meta animo, e grande confiança em Deos; que he o de que o Espirito Santo frequentemente usa nas Escrituras, especialmente nos Psalmos: e de que acharà hum bom exemplo no cap. 2. do Ecclesiastico.

Setima, que guarde segredo nas coufas do Exercitante, ainda que não sejam communicadas no Sacramento da penitencia.

Oytava, que se não confie de favores extraordinarios, para carregallo com mais horas de Oração, ou penitencias: porque a graça passa, e a natureza fica, a qual não pôde com tanto.

Nona, que seja applicado aos livros espirituaes, e Authores de primeyra classe

*de Exercicios espirituales.* 81  
classe nas materias mysticas. Para isso  
acendeo o Espirito Santo estas luzes  
na caza da sua Igreja, para allumia-  
rem aos que nella habitaõ. Os ditos  
Authores saõ S. Gregorio nos Mo-  
raes, S. Boaventura no Itinerario, e  
na Theologia Mystica, Ricardo à S.  
Laurentio.

João Gerfaõ na Theologia Mysti-  
ca, e no Monte da Contemplaçaõ, e  
em outros opusculos, as Collaçoes  
dos Padres em Cassiano, Vitas Patrum  
da recollecçaõ de Resvveido, Harfio-  
expurgado, João Thaulero, Lansper-  
gio Carthusiano, Ludovico Blofio,  
Thomàs de Kempis, o Beato Fr. João  
da Cruz, Fr. Thomàs de Jesus Ma-  
ria em varias obras, e especialmente  
na Escola de Oraçaõ; Alvares da Paz,  
onde acharà recolhidas as doutrinas  
dos Santos Padres em qualquer mate-  
ria espiritual, Puente nos tomos dos  
Estados, e mais particularmente na  
Guia de perfeycãõ, que he obra insig-  
ne, as doutrinas de S. Dorotheo no  
tomo 5. da Bibliotheca, que saõ muy  
semelhantes aos Tratados do Padre  
E. Alonso

## 82 Direcção para os nove dias

Alonso Rodrigues, os Exercícios de Santo Ignacio, que he livrinho no tamanho, mas tomo grande na substancia. Pode tambem ver a Instrucção pratica oytava do Padre Tobias Löhner, e outros.

Decima, e porque nem a lição, nem as mais diligencias bastaõ sem a graça de Deos, deve pedilla humilde, e instantemente para fazer bem seu officio em virtude daquelle Senhor, que unicamente he nosso Mestre, como elle mesmo disse: *Unus est enim Magister vester.*

Mat.  
23. 8.

### §. XIV.

*Do exame geral da consciencia.*

**H**A hum exame geral, e outro particular, e se fazem ambos juntos, seguindo-se este àquelle, à noyte antes de deytar por espaço de hum quarto, tempo que basta para os já exercitados. O geral consta destes quatro pontos. Primeyro acção de graças pelos beneficios recebidos, assim communs, como particulares; porèm não se detendo o Exercitante

na

na ponderação de cada hum ; porque  
isso pertence a materia de Oração di-  
latada, e não ficará tempo para a essen-  
cial do dito exame. Segundo petição  
de luz para conhecer os peccados, e  
imperfeições proprias ; porque o de-  
monio, e seu amigo o nosso amor pro-  
prio os costumão esconder : *Delicta*  
*quis intelligit?* Terceyro exame dos  
que commetteo no presente dia, e de  
como empregou as horas delle. Quar-  
to dor efficaz dos peccados com pro-  
posito verdadeyro da emenda. A praxe  
destes actos temos bem declarada na  
Direcção, que compoz o nosso muyto  
Reverendo Padre Bartholomeu do  
Quental.

Daqui se mostra a grande impor-  
tancia deste Exercicio, que atrai a  
tres fins, todos muy necessarios : a fa-  
ber, agradecimento dos beneficios Di-  
vinos ; aproveytamento no conheci-  
mento proprio, e reforma, ou emen-  
da de nossos costumes. Por falta deste  
agradecimento nega Deos nosso Se-  
nhor muytas vezes o que lhe pedimos,  
e nos priva do que já nos tinha dado.

## 84 Direcção para os nove dias

Advirta-se aqui particularmente que os que temos a graça da vocação à Congregação, devemos procurar conservalla por este meyo, por isso mesmo que temos aberta a porta para sahir todas as vezes que quizermos, ou nos lançarem, ainda que não queyramos, se o merecermos: desgraça em que vay envolvida a perda de tantos bens, quaes só à hora da morte, e no entrar em juizo com Deos se poderaõ bem conhecer.

Por falta do conhecimento proprio vivemos ignorantes de nõs mesmos acabo de muytos annos de Exercicios espirituaes; e não aprendemos a discernir nossos movimentos internos, nem sabemos a que espirito pertencem; se ao do Ceo para o seguirmos, se ao do inferno, para o declinarmos; se ao da terra para o desprezarmos. O

*Jerem. 17. 2. unum est cor hominis, & inscrutabile; quis cognosces illud? ego Dominus scrutans corda, & probans renes. E assim he necessario pedir luz, e applicar bem a*

*vista, e de cada vez descobriremos no-*  
vas



vas. regioens neste interior mundo abreviado.

Mas para este conhecimento ser util, não ha de parar sómente em especulação, se não ordenarse a proceder à dita emenda, e reforma; e isto depende muyto da efficacia, e repetição dos propósitos, não retrocedendo até vencer; e da desconfiança de si proprio, e confiança na graça do Senhor, que costuma dar em hum momento o que negou em muytos annos; e se acha a pessoa de repente facil para o que lhe parecia de antes impossivel: e de tomar a dita empreza, não por junto, se não por partes, como quem quebra vara, e vara hum grande feyx de ellas, q seria impossivel, se as não separasse. Esta diligencia pertence ao exame particular, cuja practica agora explicaremos.

§. XV.

*Do Exame particular.*

**D**Eve-se fazer grande estimação d'elle, porque continuado com constancia, produz, como a experien-  
cia

86 *Direcção para os nove dias*

cia testemunha, maravilhosos effeytos, e diz Kempis: *Si omni anno unum vitium extirparemus, citò perfecti efficeremur.*

De  
Imit.  
c. II.

Consiste em quatro industrias. Primeyra escolher com acerto a materia; isto he, que vicio me convem mais arrancar, ou que virtude plantar no tempo, e estado presente. As regras de escolher bem são ver qual he o vicio rey que em mim domina, e mais peccados, e defeytos me origina: ou qual he a virtude, que me he mais difficultoza, e mais se encadea com outras muytas; ou qual he o defeyto, em que mais vezes escorrego; ou que mais escandaliza a meus proximos: ou qual he a virtude mais propria do meu estado, ou mais necessaria para alguma particular empreza, que acometo. E huma vez descuberto o alvo, a elle se haõ de atirar as settas dos propositos, e reprehensõens interiores, e dos castigos voluntarios em pena da transgressão.

A Segunda industria he, tanto que pela manhã acordarmos, trazer à memoria

moria o tal propofito, e revalidallo novamente, e preparar algum motivo, ou hum par delles mais efficazes, e claros, para rebater as tentaçõens contrarias, que occorrerem no difcurfo do dia, e tanto que estas apontaõ, pegar do tal motivo, e peleyjar. Exemplo. Tenho affentado adquirir a virtude da paciencia; renovo cada dia este propofito, dizendo: Hoje com a graça de Deos hey de procurar haver-me com paciencia em qualquer adverfidade, ou contradicçaõ, que fe offerecer, particularmente com tal proximo, que costuma impugnar-me, ou com tal dor, ou achaque, que me molesta, &c. Para isto escolho por despertador, e motivo da paciencia o exemplo de Christo, que tantas contradicçoens, irriçoens, tormentos, e dores padeceo por meu amor: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus.* Ou tambem algum destoutros motivos: mayores tormentos ha no inferno, que já tenho merecido: esta penalidade passa logo, o premio fica para sempre, &c.

1. Pet.

2. 21,

88 *Direcção para os nove dias*  
&c. Estes motivos haõ de estar promptos para rebater a tentação, pegando bem delles, e juntamente invocando o auxilio Divino; se venci, darey graças a Deos, e naõ me descuydarey do segundo assalto, que pòde sobrevir. Se fuy vencido, porque a payxaõ prevaleceo, ou porque o habito contrario naõ está ainda gastado, ou porque naõ sou destre em menear as armas, naõ desmayarey, nem tomarey afflicção, farey acto de displicencia propria, e reconhecimento de minha miseria, e tornarey a formar o mesmo proposito, como se o conflicto passado me succedera prosperamente.

A terceyra industria, e que propriamente he o dito exame particular, que diziamos se faz juntamente com o geral, (se bem naõ ha inconveniente em os separar, se assim parecer melhor) consiste na reflexaõ sobre as vezes que no dia faltamos ao tal proposito, ou caimos na dita culpa, e das causas que para isso houve, e maos effeytos que dahi procederaõ para sermos mais acautelados no dia seguinte. E serà bom

bom assentar em algum memorial secreto o numero das taes quedas por notas, que só a mesma pessoa entenda : e no fim da semana cotejar huns dias com outros , para ver o que aproveyramos , ou descahimos. Veja se o Padre Lohner na Instrucção 8. p. 1. c. 1. §. 4. Membro 7.

A quarta , e ultima industria he castigarse conforme o numero , e graveza das faltas : porque em fim somos brutos pelo que toca à parte inferior da alma , e como taes necessitamos de vara. O Illustrado Varão Taulero, tendo nesta doutrina por Mestre a hum seu proprio discipulo , conta de si , que assim como resvalava , logo executava em si pena de açoutes : e verdade he , que nos primeyros tempos o castigo era muy duro de levar , não sómente pelo que dohia , mas também pelo que enfadava , sendo taõ frequente : porèm como insistisse na empreza , ( que aqui està a mayor difficuldade da obra , e todo o proveyto della ) : o amor proprio fez as suas contas , e achou que lhe estava melhor deyxar a antiga posse  
dos

90 *Direcção para os nove dias*  
dos vicios, do que pagar o continuo  
estipendio das penas.

Advirta-se finalmente, que se o  
Exercitante vir que com este exame  
particular, e suas industrias cahe muy-  
tas mais vezes, do que antes costuma-  
va, nem por isso faça pè atraz: porque  
esta resistencia he poder que ajuntáráo  
a Natureza, e o demonio confedera-  
dos, para desviarem nossos intentos;  
e he certo que estas ondas, e furias  
háõ de quebrar tanto mais depressa,  
quanto mais juntas, e violentas se op-  
puzerem; e dalli por diante começa-  
ráo nossas vitorias da graça.

§. XVI.

*Da Confissão geral.*

**N**Aõ pertence esta necessariamente  
te ao recolhimento dos Exercici-  
cios: porèm costuma-se fazer, e assim  
o dispoem os nossos Estatutos, por  
muytos, e grandes frutos que traz  
comfigo: Primeyro recompensar os  
defeytos commetidos nas confissoens  
ordinarias pelo discurso do anno, onde  
de

de pelo frequente uso chegamos talvez com pouca preparação, e o propósito de emenda he tão debil, como a dor em que se funda. Segunda dispor mais proximamente para começar nova fôrma de vida mais perfeyta : à maneyra do que tem cuydado em não machar as mãos porque as lavou ; ou o vestido, porque he novo. Terceyro adiantar o espirito na difficultoza, e importantissima sciencia do conhecimento proprio: porque a Alma vendo por junto o cumulo de seus peccados, e defeytos, entra mais no desprezo, e aborrecimento de si propria, do que entraria vendo os de per si, quando se huns tem diante dos olhos, outros lhe ficaõ atraz das costas. Quarto preparar-se para celebrar Missa nova ( se o recolhimento se ordena a este fim ) com mais pureza, e decencia ; e tirar della mayores lucros espirituaes. Quinto alcançar de Deos mais copioso perdaõ dos peccados já confessados, e mayores augmentos da graça santificante : porque he sem duvida que o tornar o peccador a manifestar suas culpas

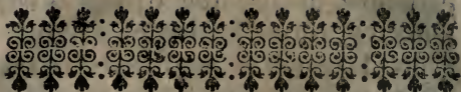
92. *Direcção para os nove dias*  
aos pès do Confessor, merece muyto  
diante de Deos, e satisfaz à sua Justi-  
ça. Sexto purificar a consciencia para  
receber mais visitas da luz celestial:  
porque a inquietação della causada  
por escrupulos, ou remorsos he hum  
dos obices que a impedem.

Suppostos pois os proveytos, que a  
dita confissão geral causa, a praxe del-  
la consiste nos seguintes pontos. Pri-  
meyro acerca do tempo, porque con-  
vem que se faça já perto dos ultimos  
dias de recolhimento em razão de ter  
a Alma mais luz, e disposição para fa-  
zella. Segundo acerca do Confessor, o  
qual entre nós outros convem que se-  
ja o mesmo que he Director: salvo o  
espirito do penitente tem rasoens par-  
ticulares para se não accómodar a isso.  
Digo *entre nós outros*: porque se à nos-  
sa clausura se recolher alguma pessoa  
(como se recolhem muytas) para lhe  
dar algum Padre os Exercícios, e ti-  
nha là fóra outro Cõfessor dos nossos,  
com este será melhor que se confesse  
geralmente. Mas tambem se o peni-  
tente por sua devoção, ou inclinação  
par-



particular quizer que o ouça o tal Director, não se lhe deve negar o que pede. Terceyro acerca da mesma confissão: e he que o penitente se ponha em hum meyo racionavel, em que nem decline para a parte da anxiedade nimia, e impertinente em examinar, e declarar o seu interior, (parecendolhe que o não declara como he necessario, se deyxar de referir cada caso de per si como passou historicamente) nem para a parte da remissão, e negligencia, não pezando este negocio com a seriedade, que pede sua graveza. Se he, ou não he conveniente usar de alguns livros, onde como em roteyro, estão capituladas todas as especies de peccados, tenho-o por materia duvidosa; porque humas pessoas achão nisso alivio, e outras mais embaraço.





## SEGUNDA PARTE,

Em que se poem algumas Meditaçoens proprias para o tempo dos Exercicios.

### MEDITAÇAM PRIMEYRA.

*Preparatoria para o dia antecedente aos de recolhimento.*

#### I. P O N T O.



Onsiderarey a grande necessidade, que tenho de entrar nestes santos Exercicios, nos presentes termos, em que se achão as cousas de minha consciencia. Aqui darey hum balanço geral aos meus costumes, e procedimentos para descobrir em que estou deteriorado; ou porey fogo à mata brava de minha consciencia,

ciencia, para ver fahir as feras, e bichos que nella se escondiaõ.

Olharey para a Oraçaõ, fundamento de toda a reforma, e verey como vay feyta sem preparaçaõ conveniente; affim remota, como proxima: como vay corrupta, e misturada com muytos pensamentos, huns vãos, outros maliciosos, outros alheyos totalmente de taõ santo Exercicio; e tudo isto saõ moscas, que cãindo neste precioso unguento da Oraçaõ, deytaõ a perder a suavidade delle: *Musca morientes perdunt suavitatem unguenti.* Como a ella humas vezes acudo tarde, outras me levanto sem toda a necessidade, outras me affento, e arrimo sem causa, outras sem nenhuma reverencia à presença de Deos, estou bocejando, ou dormindo, e outras totalmente falto, ou peço para faltar licença sem muyto justificada causa. Verey como ao fahir da Oraçaõ, em vez de conservar o espirito, o derramo, e dissipoo; em vez de o cubrir com alguma liçaõ espiritual, me divirto a fallar em cousas vãs, ou desnecessarias.

*Ecclã*  
*10. 12*

96. *Direcção para os nove dias*

Olharey para a confissão Sacramental, e verey se costume dizer as mesmas faltas, e peccados hoje, que honrem, e que o anno, ou annos passados. Se não ha emenda, final he de que a dor, e propositos não são verdadeyros. Se o vaso vay tantas vezes à fonte, e correndo a fonte sobre elle, o não enche, certo he que tem eyvas por onde se vay: pois porque não examino que eyvas são estas? e porque as não vedo? He ponto este de pouca importancia, baldar o fruto de tantos Sacramentos, que pudera ser muy copiozo, e sabe Deos se será nenhum, ou se grangeyo alli a minha mayor condemnação? Sempre hey de fazer fincapè só na dor dos peccados mais graves da vida passada, e pelos mais passar ao de leve? que he isto, se não querer ficar manente, e desaproveyrado toda a vida?

Olharey para o modo, com que commungo, e acharey semelhantes faltas, e mais culpaveis. Como he possível, que hum Irmaõ Congregado com cento, e tantas Communhoens cada anno, ou hum Sacerdote com

trezentas e sessenta e tantas, não emende suas faltas, e não melhore de procedimentos, se recebesse este Divino Sacramento como deve? Mas que ha de ser, se eu chego sem devoção actual por impedimentos della, que não tiro? Que ha de ser, se não recolho este Mânã entre cama de orvalho por baixo, e cama de orvalho por cima; isto he, com boa Oração de antes, preparando-me, e com boa Oração depois, dando graças com fervor, e applicação? Que ha de ser, se tenho o coração occupado com affeyções a cousas da terra, sendo a terra a que mais impede pegarse o incendio do amor Divino, que o Senhor quer que prenda em nossos corações? Tu Sacerdote Congregado parece-te por ventura, que dizes Missa perfeitamente, porq̃ te comparas com outros Sacerdotes de fóra, que ves celebrar com demasiada acceleração, e pouca observancia das Rubricas? E o acerto seria compararte com outros Sacerdotes Santos; e então perguntarte a ti mesmo: Que he das lagrimas ensopando os corporaes? Que he

98 *Direcção para os nove dias*  
do procurar distrahirse , por não arre-  
batar-se ? Que he da fé tão viva, que os  
que assistiaõ de fóra lhes parecia que o  
Sacerdote estava vendo ocularmente a  
pessoa de Christo? Que he daquelle re-  
pouso de acçoens graves , e devotas ,  
que estaõ indicando o recolhimento  
do espirito? Estas são outra especie de  
Rubricas , que tu não entendes , nem  
observas , e nem procuras que tas en-  
fine o Espirito Santo, sendo que im-  
portaõ ainda mais que as outras , pois  
não tocaõ só ao culto exterior de  
Christo, se não ao interior, que consis-  
te na adoração em espirito , e verdade.

Olharey para a obediencia , e verey  
como quasi tem só o nome de obediencia,  
e nem esse merece. Humas vezes  
furto os hombros a que o Superior  
me ponha a carga ; outras murmuro  
de que he mais pesada , e faço pela  
passar a outro companheyro: outras  
se lhe someto o hombro da vontade ,  
deyxo por fugeytar o do entendimen-  
to , julgando contra o que se manda ,  
ou quem manda : e outras diffiro para  
outro tempo ; se as campainhas são vo-

zes do Prelado, porque não acudo prompto às campainhas da Communi-  
dade? se o Prelado faz a pessoa do  
mesmo Deos: *Qui vos audit, me au-*  
*dit*; como me atrevo a porme com  
argumentos com o Prelado? e se pelo  
mesmo caso que na Congregação não  
ha voto de obediencia, he necessario  
esmerarme mais nesta virtude, porque  
de outro modo se relaxará, e arruina-  
rá todo este edificio; que conta espero  
eu dar a Deos de ser pela minha parte  
causa desta relaxação, e ruina? Oh  
como se me representa facil a minha  
salvação, quando por ventura está  
muy arriscada? Quem me diz a mim  
que à hora da minha morte; me não  
negará Deos por isso huma graça effi-  
caz, sem a qual não vencerey huma  
tentação grave, e là vay às penas eter-  
nas hum Congregado, hum filho de S.  
Filippe Neri; là vay para não tornar,  
se não no dia do Juizo a manifestarse a  
todo o mundo a causa justa de sua  
condenação: e então me porey a ar-  
gumentar com o supremo Juiz, então  
lhe allegarey que os meus Estatutos

100 *Direcção para os nove dias*  
naõ obrigavaõ a peccado, nem venial;  
e affim naõ pequey, ainda que os naõ  
observasse: oh que erradas, e cegas  
Theologias laõ as dos que naõ temem  
muyto a Deos! Porque se temeramos  
mais a Deos, tiveramos luz clara para  
conhecer a obrigaçãõ, que nos corre  
de naõ ser ingratos a Deos: e claro es-  
tà que o fomos, se pondonos este Se-  
nhor por singular beneficio de sua mi-  
sericordia em lugar, onde chovem so-  
bre nòs as oportunidades de o servir  
bem, e aproveytar a sua graça, nòs pe-  
lò contrario procedemos com a negli-  
gencia, que qualquer outro estranho,  
que naõ recebe semelhantes graças.  
Pois já que tu (poderà dizerme o Se-  
nhor) á conta de que os teus Estatutos  
te naõ obrigavaõ com peccado, te des-  
obligaste de me ser agradecido, e ser-  
virme bem; tambem eu agora, que me  
naõ corre obrigaçãõ de te acudir com  
especial auxilio: ahi tens o commum  
(e nem esse te devia) já que a tua vida  
foy commua. E temos a tentaçãõ con-  
sentida, e o filho de S. Filippe Neri  
condenado a penas eternas a pezar  
das



das suas Theologias. Mas oh como he certo que não seria tão desgraçada a sua sorte, se as suas Theologias fossem acompanhadas do temor de Deos, ou se elle fosse verdadeyro filho de S. Philippe Neri.

Deste modo discorrerey pelas outras virtudes, pela paciencia, caridade do proximo, silencio, mortificaçãõ, abstinencia, &c. e pasmarey de ver o que nellas tenho commettido de defeytos, e quebras. Verdadeyramente são minhas justificaçoens pannos de menstruada, onde as nodoas apenas se discontinuaõ, e se isto são as justificaçoens, que seraõ os peccados? Grande he logo a nécessidade, que tenho de acodir com ardente dezejo ao reparo de meus males. E como pòde isto ser, se não pondome em soledade, e silencio a tratar deste unico negocio, como sua graveza pede, clamando ao Ceo com muyta Oraçaõ, e apertando comigo com muyta mortificaçaõ, e assentando muyto devagar os meyo, que heyde applicar para vencerme nesta, e naquella falta, ou tentaçãõ. Oh  
entre-

103 *Direcção para os nove dias*  
entremos já depressa nestes dias de sal-  
vação: *Ecce nunc dies salutis*; aprovey-  
temo-las bem: que sey eu, se me con-  
cederã Deos outros? pôde ser que es-  
tes sejaõ os ultimos. Bendito sejas,  
Senhor, que me tocais com vossos  
impulsos, e me dais estas luzes.

## II. P O N T O.

**C** Onsidera os muytos, e excellen-  
tes frutos, que trasem consigo  
estes Exercicios bem praticados. Posso  
contemplar que nelles tenho huma  
arvore com doze differentes frutos,  
comõ S. João vio na arvore do Paray-  
so celestial, e saõ os seguintes.

Primeyro empregares bem o tem-  
po, que taõ preciozo he, e taõ prodi-  
gamente desperdiças; e certo he que  
naõ ha tempo melhor dispendido, que  
o que se emprega em conhecer, amar,  
e louvar a Deos, e estudar como me-  
lhor compriremos sua santissima von-  
tade.

Segundo assegurares mais a salva-  
ção, porque ainda que nesta vida, sem-  
pre

pre andamos incertos do nosso fim :  
todavia quanto a pessoa faz mais da  
sua parte , mais cresce nella a esperan-  
ça , e o testemunho da boa consciencia ;  
e he o que admoesta o Apostolo S. Pe-  
dro , dizendo : *Quapropter fratres , ma-* 2. Pet.  
*gis satagite , ut per bona opera certam* 1. 10.  
*vestram vocationem , et electionem facia-*  
*tis.*

Terceyro fazeres huma confissão  
geral com mais cuydado , e aparelho ,  
assim no tocante à integridade por via  
do exame mais assentado , e vagarozo ;  
como no tocante à dor , e proposito  
por via do espirito mais recolhido , e  
movidado ; e huma confissão feyta des-  
te modo dà ao espirito grande alivio  
na hora da morte.

Quarto alcançares de Deos nosso  
Senhor algum dom , ou virtude , de  
que te achas mais necessitado ; para o  
que he boa disposição a instancia re-  
petida de muytas Oraçoens , e a ma-  
çeração da carne , e o tirar impedi-  
mentos causados da impureza da con-  
sciencia.

Quinto prepararte melhor para o  
for-

104 *Direcção para os nove dias*

forcozo, e terrivel tranze da morte; pois não sabes quando virà; e se vier nestes dias, ou proximamente a elles, mais animozo te acharàs para entrar na luta, e mais resignado para ouvires o chamamento.

Sexto diminuir as penas, que tens merecidas por teus peccados, assim da presente vida, como da passada. Porque todas as obras santas, que neste recolhimento exercitas, assim de Oração, como de penitencia, lição espiritual, &c. são satisfactorias; e he necessario hir dando quanto descargo puderes, do muyto que a Deos debes; não guardando para onde se cobra atè o ultimo real com penas de rigor excessivo.

Setimo chegar a celebrar o tremendo mysterio da Missa com mais disposição, reconhecendo as obrigaçoens, que se te impoem com este officio, que he mais que de Anjo; e alimpendo bem a alma para entrar em lugar tão Santo. Porque se para entrarem as virgens à presença d'Elrey Assuero, gastavaõ primeyro hum anno em se ungir

ungir com unguentos preciosos , e alinhar com ornato exquisito ; que muyto empregues tu nove dias em compora tua alma para entrar a receber o Filho de Deos.

Oytavo assentar comtigo resoluções bem fundadas de como debes emendar os vicios habituaes , que atégora te perseguem : o que se não consegue ordinariamente , se não concedendo mais força de espirito por via da Oração , clausura , silencio , soledade , e da imploração continua da graça de Deos , e da attenta , e quieta consideração dos arbitrios para este fim convenientes.

Nono começar com novobrio a vida de hum verdadeyro Congregado , quando me vestem a roupeta , vestindo nella espiritualmente a Christo em o espirito de hum S. Filippe Neri meu Padre ; porque destes principios bem começados pende o hir a mais obra bem feyta.

Decimo crescer nos merecimentos , porque para isso he dado o tempo de toda esta vida : e vay muyta differença  
em

106 *Direcção para os nove dias*  
em ver no Ceo a Deos com mais, ou  
menos graos de claridade: assim como  
na corte de hum Rey vay muyta dif-  
ferença, entre o soldado da guarda,  
que só acompanha de longe, e o Se-  
nhor titular, que acompanha ao lado,  
e se assenta, e cobre diante do Rey.

Undecimo crescer no zelo das al-  
mas, que he hum dos dous fins prin-  
cipaes, para que Deos te chamou a esta  
Congregação, e cujos ministerios  
não poderàs bem exercitar sem elle; e  
por outra parte nunca teràs este zelo,  
se não tratares bem de ti proprio, fa-  
zendote homem espiritual, e amigo  
de Christo, cuja fazenda são as almas.

Duodecimo dar a Deos mayor glo-  
ria, que he a mais santa, e louvavel  
pretenção, que pòde ter huma creatu-  
ra racional; e he certo que recebe o  
Senhor muyta gloria nos empregos  
de huma alma, que se fecha só a tra-  
tar de como lhe agradará, e se fará fer-  
mosa para contentar a seus Divinos  
olhos; para este effeyto ora, commun-  
ga, jejua, castiga-se, confessa-se, exa-  
mina-se, le, escreve, sugeyta-se ao

Direcç

Director, e mortifica seus sentidos exteriores, e interiores.

Ves alma minha, quantos, e quaõ preciozos frutos produs de si esta mystica arvore dos Exercicios espirituaes? se os homens do mundo tal soberaõ com o conhecimento que tu sabes, quanto os dezejariaõ ter, e quanto sentiriaõ o faltarlhes para isso as commodidades necessarias? Pondera bem quantos seculares ao mesmo tempo, que tu estiveres recebendo esta mercè de Deos, estaraõ envõlvidos em mil perigos, e offensas do mesmo Deos, e os seus Exercicios saõ os que eraõ tambem teus là fóra, e tu sabes muyto bem, e he certo que faltandote a graça, que a elles falta, tambem tu fizeras o que elles fazem. Que grave culpa será logo naõ aproveytares esta graça, e estando no gremio da Congregaçaõ, portarte com a negligencia, que se estivesse nas ondas do seculo? que culpa será, conhecendo a arvore, e vendo os frutos, e convidandote o Senhor a subir a ella, e colhellos, deyxallos tu cahir na terra, e  
naõ

108 *Direcção para os nove dias*  
naõ fazer delles a devida estimaçãõ.  
Ea pois dize com a Espoza Santa:  
*Cant.* *Ascendam in palmam, et apprehendam*  
*7. 8.* *fructus ejus*; eu confiado nas forças da  
Divina graça hey de subir a esta  
palma dos Santos Exercicios, e colher  
os seus suavissimos frutos. Isto ha de  
ser, e naõ com a frouxidaõ, e defa-  
lento, que as outras vezes, ficandome  
quasi ao pè da arvore, ou abanandoa  
levemente: hey de subir acima: *Ascen-*  
*dam*, e quanto puder cada dia, e cada  
hora hir subindo mais, e mais: *Ascen-*  
*dam*; e naõ hey de procurar colher  
hum só fruto, se naõ quantos eu pu-  
der com a graça de Deos: *Apprehen-*  
*dam fructus ejus.*

### III. P O N T O.

**R**Eparando mais no segundo fru-  
to desta mystica arvore, confi-  
dera como o ter bem estes Exercicios  
conduz muyto para o negocio de as-  
segurar mais a tua salvaçãõ. O salvar-  
se huma alma, naõ he taõ facil, como  
por ventura cuydas. No Evangelho diz  
Christo



Christo nosso Mestre, e summa Verdade: Oh que apertado he o caminho da salvaçãõ, e que estreyta a porta do Ceo? forcejay por entrar pela porta estreita; porque na verdade vos digo que muytos procurãrãõ entra, e não puderaõ: *Contendite intrare per angustam portam: quia multi, dico vobis, querent intrare, & non poterunt.* Toma, alma minha, o pezo a esta sentença, que he de teu Salvador, e em materia de summa importancia. Tres cousas diz o Senhor nesta segunda parte da ditta sentença. Primeyra, que faraõ por entrar *Querent intrare*. Segunda, que todavia não poderaõ entrar: *& non poterunt*. Terceyra que estes taes, que fizeraõ por entrar, e com tudo ficãrãõ de fóra, não são poucos, se não muytos: *Multi dico vobis, &c.* e primeyramente o não entrar he a mayor de todas as desgraças imaginaveis, e muyto menos mal seria que hũa alma perdera totalmente o ser, que he perderse así mesma, do que perder o Reyno do Ceo; e q̄ estes a quem com effeito succede esta desgraça de não entrarem,

110 *Direcção para os nove dias*  
trarem, são muytos, além de o dizer  
Christo, o confirmou o mesmo Se-  
nhor com muytas revelações feytas  
a seus servos: porque convinha que  
os homens fizessem conceyto mais ex-  
presso da significação daquella sua pa-  
lavra (Muytos), e assim das historias  
das vidas dos Santos, e pessoas vene-  
ráveis em virtude consta que o Se-  
nhor tem usado frequentissimamente  
do symbolo de quando chove, ou ne-  
va; significando que com a mesma  
multidão caem almas no inferno; que  
gotas de agoa, ou copos de neve sobre  
a terra: cousa que só não affombra a  
quem não a considera. E particular-  
mente na vida da Serva de Deos Ma-  
dre Marianna do Rosario Religiosa em  
Evora, cujos favores de Deos logra-  
mos agora modernamente impressos,  
se diz que foy levada em espirito a  
hum alto monte, onde esteve de joe-  
lhos duas horas; e entre outros terri-  
veis espectaculos, que lhe foraõ mos-  
trados, vio como os que se salvaõ a  
respeyto dos que se condenaõ, seriaõ  
como duas partes a respeyto de doze;  
o que

*de Exercicios espirituaes.* III

o que he força entenderse fallando dos Fieis; porque de outro modo não concorda com o rigor, com que neste ponto fallaõ as Escrituras Divinas, e os Santos Padres.

Pondera mais que a ditta palavra (Muytos) a verifica o Senhor, não só absolutamente de todos os que não haõde entrar no Reyno dos Ceos, se não particularmente dos que não haõde entrar, havendo feyto diligencias por entrar. Ponto que he muyto mais horrivel que o primeyro; porque o não salvar Deos a todos os homens não vay de que elle não queyra: *Deus omnes homines vult salvos fieri*; se não de que, ainda que elle queyra, nõs os homens nem todos queremos: logo como haõde querer muytos salvarse, e com tudo não se haõde salvar: *Mulsi dico vobis querent intrare, & non poterunt!* Adverte pois, alma minha, que ha hum querer remisso, e froxo, e outro querer forte, e efficaz, e os que do primeyro modo querem, esses saõ os que não entraõ; os que querem do segundo modo, esses saõ os que Deos salva;

I. Timõ  
2. 4<sup>o</sup>

112 *Direcção para os nove dias*  
salva; os froxos, e remissos alguma  
coufa fizeraõ, e muytas coufas fize-  
raõ por se salvar: mas que importa se  
naõ fizeraõ tudo o que era necessario;  
e assim ficáraõ de fóra: *querent intra-  
re, & non poterunt.*

Pondera em terceyro lugar quem te  
ha de dizer agora ao certo quanto he  
necessario que tu faças para mostra-  
res que queres forte, e efficazmente  
entrar no Ceo? Responderàs porven-  
tura que já o Senhor a tem declarado,  
dizendo que he necessario, e basta que  
guardes os seus Mandamentos: *Si vis  
ad vitam ingredi, serva mandata.* Bem  
está isto, porèm a duvida vay pordi-  
ante: e quanto he necessario para tu  
guardares os Mandamentos, especial-  
mente sendo o primeyro delles, e re-  
fumo de todos os mais o amares a  
Deos com todas as forças de teu espi-  
rito, e de todo o coração, e sobre to-  
dasas coufas? e quanto de mais a ma-  
is he necessario para perseverares nessa  
observancia até o fim da vida? has de  
vir a confessar (se he que tens luz das  
coufas do espirito) que isto depende  
de

Mat.

19.

17.

de muyta fidelidade á graça de Deos, muyto odio de ti mesmo, muyto despego do mundo, e de todos seus bens enganofos muyta diligencia no Exercicio das virtudes, do qual tanto que cessares, entra logo a jurisdicção do peccado, e a pretençaõ do demonio, que he derrubarte; porque o mesmo Senhor disse, que todo o que não ajunta com elle, espalha: *Qui non congregat mecum; spargit*: importate logo summamente não ser remisso, e froxo; se não diligente, e fervorozo: de outro modo, já podes temer com fundamento, que pertences à conta dos muytos, que querem entrar, mas não entraraõ, porque quizeraõ tibiamente.

E porque te não enganes nesta conta: pondèra ultimamente como não são seguros alguns fundamentos, para onde a tua confiança reflecte os olhos como ao descuydo, ainda que dizes que só confias nos merecimentos de Christo, e misericordia de Deos: quem te assegura a tua salvaçaõ! o seres Congregado? De todas as Religioens (ainda entrando as mais reformadas)

114 *Direcção para os nove dias*  
das ) se perdem almas, como consta  
de algumas revelações, a que racio-  
nalmente se não pôde negar credito  
mayormente quando até no Apostola  
do grey tão pequena escolhida pelo  
mesmo Christo, e criada ao seu baço, pa-  
gou este desgraçado dizimo ao diabo.  
Outra vez pergunto: Quem te asse-  
gura da tua salvação? o seres Sacer-  
dote, que tens nas mãos, e récebes  
no peyto todos os dias, a Fonte da gra-  
ça, e penhor da Bemaventurança?  
Quantos Sacerdotes se condenaõ? an-  
tes estes estaõ mais arriscados porque  
a quem Deos concedeo muyto, pede  
conta de muyto: tu celebras ha tantos  
annos: sômaõ as Cômunhoens tantas  
mil, huma só bem aproveytada, bastava  
para te fazer Santo, e estàs muy longe  
disto; quem te diz logo, que não des-  
gostará o Senhor de tanta negligencia,  
e te negará o seu Reyno Ainda repito  
a pergunta: quem te assegura a salva-  
ção? o não te achares com consciencia  
de peccado mortal, pela Bondade de  
Deos? Tambem S. Paulo o não co-  
nhecia, e mais disse: *Nihil mihi conf-*  
*cius*

*de Exercicios espirituales.* 115

*ius sum, sed non in hoc justificatus sum.* 1. Co.  
E logo deu a razaõ disse: *Qui autem* rinth.  
*judicat me Dominus est:* porque quem 4. 4.  
me ha de julgar, naõ sou eu, se naõ o  
Senhor. Tambem Job se conhecia por  
innocente, e mais receava-se de todas  
suas obras!, que naõ fossem agrada-  
veis a Deos, por saber que Deos na-  
da deyxá impunido: *Verebar omnia* Job. 9.  
*opera mea, sciens quod non parceres de-* 28.  
*linquenti.*

Pois se nem nas tuas obras, nem no teu estado tens segurança, razaõ he q̄ procures augmentar, e fortalecer esta quanto puderes. E isto se consegue por muytos modos por via destes exercicios em que entras. Primeyro, porque assim te confirmes mais na tua vocação à Congregação, que he hum dos principaes meyo's por onde o Senhor te conduz ao Reyno da vida eterna: Segunda, porque assim tens vagar, e tempo de inquirir, e averiguar os descaminhos, que leva o teu espirito, de alcançar luz, que te descubra algumas falsidades, com que o demonio te rouba a tua Oração, e Exer-

116 *Direcção para os nove dias*  
cicio das virtudes. Terceyro porque aqui te aparelhas para fazer Confissão geral, de cuja validade, tal vez pende o perdaõ de culpas, ou atrasadas, ou presentes confessadas cõ dor insufficiente, ou não confessadas por omis-  
são vincivel do exame necessario. Quarto porque talvez de teres bem estes Exercicios, pende o darte Deos algum dom, com que perseveres em sua graça ou com que te faças digno de escapar de algum descaminho contrario à tua salvaçõ.

Colhe daqui pro fruto cobrar grande alacridade de animo, para entrar nestes Exercicios; e dar muytas graças a Deos por te haver dado tantas conveniencias para os teres, como são, faude, lugar, tempo, Director, livros, e hum estatuto expresso, que ainda que te quizesse escuzar de os teres o não permite.

#### IV. P O N T O.

**C** Onsidera a que viestes tu a esta Congregaçõ; se não a ser san-



to. Lembra-te do que os teus Estatutos confirmados pela Sé Apostolica te propoem logo ao principio : *Entendaõ os que entrarem nesta Congregaçãõ que para dous fins entraraõ nella : para a reforma de suas pessoas aspirando à mayor perfeçaõ, e para tratarẽ com todo o cuydaõ do a saluaçãõ, e a proveytamento espiri- tual de seus proximos, &c.* Para huma vida commua, e ordinaria, bastava fi- cares em qualquer outro estado : se não aspiras a ser perfeyto, não fatif- fazes a tua vocaçãõ, e por conseguinte correfperigo de tornar para traz, e de que Deos a de a outrem, q̃ melhor say- ba corresponderlhe, e te expulfe; per- mittindo, que tu mesmo desampares o teu lugar. A quem Deos mais dà, mais lhe pede : Deos te deu Instituto Santo, companheyros santos, impul- sos da graça do Espirito Santo, que te estimulaõ à perfeçaõ, todas as com- modidades para ser santo se da tua parte quizeres ; elle està prompto, porque esta he a sua vontade ; co- mo tem significado : *Hac est voluntas Dei sanctificatio vestra. Estote perfecti, sicut*

118 *Direcção para os nove dias*  
*sicut Pater vester Caelestis perfectus est.*  
Importa logo tratar deste negocio  
com todas as veras, e com grande es-  
forço: mas como a natureza he fragil,  
e facilmente descahe, he necessario le-  
vantala outraves ao seu devido ponto.  
Agora nestes dias de recolhimento tens  
para isso boa oportunidade. Apro-  
veyta este tempo, que he aceyto a  
Deos, e estes dias que são de salva-  
ção: *Ecce nunc tempus acceptabile; ec-  
ce nunc dies salutaris.* Assim o propo-  
nho Senhor fiado em vossa graça: Oh  
dulcissimo bem da minha alma, Jesus  
meu, fonte, e exemplar de toda a  
Santidade; quem me dera que chegaf-  
se já aquella hora esperada, em que  
de todo o ponto, me entregasse  
ao vosso amor, e em que para mim  
o mundo fosse crucificado, e eu para  
o mundo? Lembraivos Senhor, que  
a vossa natureza, he Bondade, a  
vossa vontade, Omnipotencia, e a  
vossa obra Misericordia. Inclina y pa-  
ra este pobre, e indigno escravo vosso,  
esses clementissimos Olhos cheyos de  
virtude, e agradeyos o fazerme a gra-  
davel

davel a elles para mayor gloria de  
vosso santo Nome. Amen.

## MEDITAÇAM SEGUNDA:

*Do Beneficio da vocação à Congregaçãõ.*

**F**Arey primeyro dous preludios  
Primeyro imaginar a Christo Sal-  
vador nosso naquella figura, em que  
andava no mundo, estatura recta, e ma-  
gestosa; rosto sereno, e affavel, olhos  
graves, e amorozos, tunica roxa,  
pès descalços, cabello Nazareno, e que  
està chamando a seus Apostolos, e  
que elles largando tudo o seguem.  
Segundo, pedirhe graça para consi-  
derar bem, e com fruto o beneficio da  
tua vocação, e dallo à execuçãõ sem  
da tua parte oppor impedimento.

### I. P O N T O.

**C**Onsidera, alma minha, a gran-  
deza do beneficio da tua voca-  
çãõ, pelos muytes, que em si en-  
cerra; os quaes he justo que os pon-  
deres

120  *Direcção para os nove dias*  
deres de per si, e os estimes, agradeça-  
ças, e conferves. Corre pois pela me-  
moria os seguintes.

O primeyro he, que na Congregaçãõ  
vives muy defendido das mãs occasio-  
ens de offender a Deos, e perder a sua  
graça; o qual bem por huma parte, he  
inestimavel, e por outra, facillimo de  
se perder, se o não guardamos com to-  
da a diligencia. Daqui vem, que os  
mundanos, para desculparem de al-  
gum modo seus precipicios, e desfor-  
dens, allegaõ com as muytas occasio-  
ens, que os fazem resvalar. Tanto  
assim, que a alguns lhe parece im-  
possivel guardar a Ley de Deos, andan-  
do no mundo. E supposto que isto he  
engano suggerido pelo demonio para  
mais os desesperar ( porque com a  
ajuda de Deos bem se pôde lá fóra con-  
servar a graça de Deos, por muytas  
vias, ainda por toda a vida, se o  
Christaõ puser da sua parte os meynos  
necessarios ): todã via o por estes  
meyos lá fóra, he muyto mais diffi-  
cultozo; e o perseverar nelles ainda  
mais. Pelo contrario ca dentro, pôde  
qual-

qualquer Congregado conservar-se em graça de Deos até a hora da morte com muyta suavidade ; por quanto os taes meynos , já estão postos no mesmo modo , e teor de vida , que segue ; e por outra parte estão removidas as occasioens , e perigos mayores de cahir.

Pondèra pois de espaço , quaõ grande mal he offender a Deos ; e quaõ inest. mavel felicidade o ser seu amigo , e servo ; e dahi colheràs quanta mercè te fez Deos , em separarte do seculo , e trazerte a sua casa. Sem duvida foy muyto mais que salvarte da tormenta no meyo do mar alto , e guiarte para o porto seguro , e quieto ; foy muyto mais , que tirarte do meyo dos exercitos inimigos na campanha , e recolherte a huma Cidade , ou Castello bem murado , e guarnecido : foy muyto mais , do que collocarte na Região da luz em G. ssea como aos Itraelitas , deyxando a tantas almas no meyo das trevas palpaveis , como aos Egypcios.

O segundo beneficio , he estar continuamente crescendo na graça de Deos , porque se houeres de ser bom Congregado

122 *Direcção para os nove dias*

gregado (que he o a que vieste) necessariamente has de frequentar os Sacramentos, ao menos duas vezes na semana, e sendo Sacerdote, has de celebrar cada dia: has de ouvir a palavra de Deos em todas as praticas, conferencias, e Meditaçoens: has de ouvir os exemplos das vidas dos Santos nas liçoens da cadeyra, e refeytorio has de jejuar, e tomar disciplina, e pòr cilicio, has de fogeypar a tua vontade às de teus superiores, e mais officiaes da caza no que lhes toca: has de servir no officio, e ministerio q̄ te encarregarem: has de ser ministro da palavra de Deos, e Sacramentos, assistir aos moribundos, ir às missõens, se para estas cousas tiveres talento. E finalmente has de andar continuamente empregando o tempo, e as forças da alma, e corpo em serviço de Deos; de sorte que os annos, te pareça se passãõ muy depressa, porque o fio das occupaçoens honestas vay sempre puxãdo sem interrupção de ociosidade em que te divirtas, para as cousas do seculo; e isto bem se ve, que ainda

desç

descontando os peccados quotidianos, em que o justo cae sete vezes no dia, e as imperfeyçoens, com que as taes obras boas se costumão exercitar, vem a ser no cabo da vida hum thesouro muy consideravel, o qual tanto poderá ser mayor, quanto tu quizeres applicarte mais.

Logo o fazerte Deos Congregado, foy como se hum Rey dèsse a hum seu criado hum officio nobre de grandes rendas com que se pòde fazer cadaves mais rico, e poderoso. Com esta ventagem que as rendas de qualquer officio, não se podem guardar todas, pois he força dispensallas nos usos necessarios: porèm a graça de Deos, que hum seu seruo vay adquirindo, não se gasta, nem padece corrupção, antes dignifica mais o fogeyto, para que mereça mais pelas seguintes obras. Pondèra pois o grande benefício que Deos te fez, em que ao mesmo tempo que outras almas como a tua, estão no seculo encadeando peccados com peccados, e amontoando lenha para arderem no inferno

124 *Direcção para os nove dias*  
inferno; tu estás recolhido em huma  
caza, e modo de vida, onde vâs a jun-  
tando virtudes a virtudes, e augmen-  
tando excessivos lucros de gloria.  
Com que se paga esta mercê, alma mi-  
nha? não tem paga equivalente, mas  
faze ao menos o que podes, e deves,  
que he agradecella muyto a Deos nos-  
so Senhor, e fazer da tua parte pela  
conservar; advertindo, que o mo-  
do com que se conserva, he exerci-  
tando bem, e fielmente as sobreditas  
obras, e todas as mais, que são pro-  
prias do teu instituto; porque como  
diz o espirital varaõ Jerçon: Assim  
como a natureza não consente o va-  
cuo, assim a graça aborrece o ocio, e  
se a arvore plantada em feliz terre-  
no, não levar frutos, mandará o Se-  
nhor do campo arrancalla, ou cortal-  
la para o lume.

## II. P O N T O.

**O** Terceyro beneficio que se en-  
cerra, no da tua vocação, he ef-  
tar certo hum Congregado de que em  
todas



todas as obras, que faz pela direcção das suas regras, e obediencia dos seus Superiores; agrada muyto a Deos nosso Senhor, e faz o que elle quer que faça.

Para formares algum conceyto da grandeza deste bem, pondêra primey-  
ro quaõ grande cousa seja fazer hum  
a vontade de Deos, porque alêm de  
ser summamente devido, por muytos,  
e justiffimos titulos, que toda a crea-  
tura se renda, e fogeyste a seu Deos:  
este cumprimento da vontade Divina,  
he para nós a cousa mais util, mais de-  
leytavel, e mais honesta, que pôde  
considerarse. Supposto que os Santos  
Padres com suas doutrinas, e exem-  
plos nos daõ illustriffimos testemu-  
nhos desta verdade: não he possivel  
declaralla melhor, que com estes do-  
us que agora te proponho; o primey-  
ro he da Maternidade da Virgem Se-  
nhora nossa: o segundo he da vinda  
de Christo ao mundo a redemillo, e  
salvallo com sua morte, e Payxaõ Sa-  
cratiffima; adverte agora. He digni-  
dade infinita, e bem ineffavel para a  
Virgem

126 Direcção para os nove dias

Virgem Santissima o ser Mãe de Deos? Sem duvida alguma, pois ainda assim diz o grande Padre S. Agostinho. Mais bemaventurada foy a Virgem, por ella fazer a vontade de Deos, do que por Deos se fazer homem em suas purissimas entranhas. Foy grande cousa o vir Christo ao mundo a salvar todos os que se haõ de salvar por meyo, e virtude de seu sangue? Claro està que foy esta a mayor obra do braço do Omnipotente. Pois ainda assim, quando Christo fallou desta obra, disse que veyo ao mundo, porque o mandou seu Eterno Padre, e em cumprimento, e obediencia deessa vontade:

*Joan. 6-34. Descendi de Calo, non ut faciam voluntatem meam, sed voluntatem eius, qui misit me.* E sendo para este amorosissimo Senhor a conversão dos peccadores, e salvaçãõ das almas o bocado, de que mais gosta: todavia ao reduzir a Samaritana, não disse, que esta conversão era o seu regallo; se não esta conversão em quanto vontade de seu Eterno Padre: *Meus cibus est, ut faciam voluntatem eius, qui misit me: e sendo*

sendo as obras deste Senhor tão excellentes, e tantas, como a instituição dos Sacramentos, operação de milagres, fundação da Igreja Catholica, annunciação do Reyno de Deos, vencimento do mundo, exercicio de todas as virtudes, &c. e estando todas estas obras predestinadas por Deos; e escritas no livro do seu Decreto; a que se poz na cabeceyra do tal livro, foy (como disse o mesmo Christo por David) o cumprimento, e observancia da vontade Divina, da qual emanava tudo o mais; e se não emanara, todas as ditas obras, não seriaõ reputadas por cousa alguma: *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam.*

Daqui pois, se segue, que o por Deos nosso Senhor a huma pessoa em hum tal estado, que possa, e lhe seja facil cumprir sua santissima vontade, he hū bem verdadeyramente inestimavel, e q̄ ainda q̄ estendamos todos os seyos do nosso conceyto, nunca lhe poderemos dar nelle o devido preço. Por isso o Apostolo São Paulo para rogar a seus

128 Direcção para os nove dias

a seus discipulos hum grande bem, e huma felicidade summa, lhes rogou que fossem cheyos da vontade de Deos, para que a pudessem cumprir perfeytamente; esta Oração diz, que

*Coloss. 1. 9.* a fazia sem cessar: *Non cessamus pro vobis orantes, & postulantes, ut impleamini agnitione voluntatis ejus in omni sapientia, & intellectu spiritali ut ambuletis dignè Deo per omnia placentes.*

Este estado pois, alma minha, he o que tu logras muy copiosamente na Congregação ( e qualquer Religioso na sua Religião ) e de que carecem os mais, precisa revelação particular do mesmo Deos, e o que já tem revelado a todos na sua Ley. Naõ o lograõ todos os mais, porque ainda que as obras que exercitarem, sejaõ de seu genero santas, e boas; nem por isso podem certificar-se de que saõ as que Deos lhes pede no tempo, lugar, e mais circumstancias presentes. Pòde hum estar ouvindo Missa, e querer Deos que assistisse a hum enfermo: pòde estar em Oração, e querer Deos que naquelle tempo ensinasse a seus filhos, e servos;

pòde

pòde jejuar, e querer Deos que antes  
comeſſe para ter forças, que empre-  
gaſſe em outros ministerios; e final-  
mente tudo o bom, que faz, pòde facil-  
mente não ſer bom, porque o faz ſó  
por ſua vontade; que poriſſo S. Ber-  
nardo diſſe: *Grande malum, voluntas  
propria, quo fit ut bona tua tibi bona  
non ſint.* Porém em todos aquelles, que  
vivem por certas regras, e conſtituiço-  
ens approvadas, e debayxo da obedi-  
encia de ſeus Prelados, ſempre he cer-  
to que Deos quer que obſervem eſſas  
regras, e obedeção aos superiores,  
não ſó, porque já quando os chamou  
para eſſe Instituto quiz que abraçaſ-  
ſem tudo o de que elle ſe compoem;  
ſe não tambem porque quem obedece,  
ou à regra, ou á viva voz do Prelado,  
obedece ao meſmo Chriſto. Em tal  
fórma, que ſe o Prelado mandar encher  
à hum quartas de agua todo o dia, e  
logo vazallas ao pè da meſma fonte,  
ou dentro do meſmo poço, donde as  
encheo, e o tal ſubdito lhe parecer  
mais acertado, e meritorio hir antes  
prégar para converter muytas almas,

130 *Direcção para os nove dias*

ou por se em Oração altíssima, ou celebrar Missa, que ne o acto mais excellente da Religião Christãa; erra manifestamente, porque todas as cousas em tanto são boas, ou más, e as que são boas em tanto o são mais, ou menos, em quanto se conformão mais com a vontade de Deos; pois esta he a primeyra, e certíssima regra de toda a bondade das cousas.

Que cousa pois, pôde ser mais deliciosa, e honesta, e util, do que esta? estares comendo, e saberes, que Deos quer, que naquella hora comas; levantarte, ou deytarte; e saberes que agrada a Deos, que naquella hora te deytes, ou levantes; hires fóra aqualquer negocio, que o Superior, ou Regra te encarrega, ou recrearte nos dias para isso finalados, e constarte de certo, que mereces graça com Deos em hir a esse negocio, ou recreação; e assim de tudo o mais, em que não entrar a tua eleyção particular.

Oh meu Deos, e Senhor oh meu amorosissimo Pay; donde a mim tanto bem, se não de vós mesmo, que sois a  
fonte

fonte de todo o bem? que graças vos darey, de escolherdes para mim huma graça tão especial, deyxando a tantos sem ella? Porventura, vos moveo a esta liberalidade o estarvos eu a esse mesmo tempo offendendo gravemente? A Adam, porque quebrou hum preceyto vosso, o desterrastes do Parayzo, e a mim que quebro tantos, o pago que me destes foy trazerme para o Paraizo? Por ventura vos faltavaõ almas, em que empregasseis este beneficio, e modèstes á falta de homens, podèndo vòs fazer atè das pedras filhos de Abraham? Que cousa foy, Deos do meu coração trazer-me á vossa casa, se não dizerme claramente. Amote de verdade. He meu gosto, que sejas meu servo, e meu filho; e para o feres, quero que me agrades; para que me agrades, te ponho em lugar, onde conheças minha vontade; e a figas? quero endireytar os erros da tua vontade, e para isso cingilla, e apertalla com a minha, por meyo das Regras, e Constituiçoens da tua, e minha Congregação que eu dictey

132 *Direcção para os nove dias*  
pelo meu espirito desde o Ceo , e  
aprovey pelo meu Vigayro na terra.  
Muyto te ha de custar o ser máo , se  
quizeres ; porque te hey de cercar por  
toda a parte , para que não sayas do  
meu gosto , e te hey de perseguir com  
beneficios continuos , de que não pos-  
sas eximirte ; por estares unido ao  
gremio de toda a mais Comunidade  
a quem os faço. O Amor da minha  
alma ; que responderey a tal amor , se  
não renderme , e louvar-te , e gozar de  
tua benção , e pedir que me conserves  
para mayor gloria de tua bondade.

### III. P O N T O.

**O** Quarto beneficio , que se encer-  
ra nesta vocação, he a conveni-  
encia de frequentar os Sacramentos  
da Confissão, e Communhão sagrada.  
Quem compra húa quinta, huma, das  
principaes cousas, que pergunta he  
se tem agua, e se he de beber, e se  
muyta, se de mão, ou de pè ; isto he  
poço, ou fonte, è havendo fonte pe-  
renne, e salutiltera, sobe muyto o pre-  
ço,



ço, e estimação da fazenda; e dezejo de possuilla. No campo, ou herdade da Congregação, de que Deos te mereo de posse graciosa, e liberalmente ha estas duas fontes dos Sacramentos tão salutiferas, que causão graça, e vida eterna; tão copiosas, que estaõ correndo perennemente: e tanto à mão, que podes em tendo necessidade, ou gosto participar dellas. A qualquer hora de dia, ou da noyte, que succeder cahires em alguma tentação, ou ameaçarte algum accidente, podes achar o remedio promptissimo; là fõra, serà particular dita achar hum Confessor a hora precisa em lances repentinos, cà dentro o podes escolher entre muytos: là fõra tardarà o Santissimo Viatico, cõ grave detrimento de tua alma, ou não será facil lograr muytas vezes esta vizita durante a mesma infirmitade; cá dentro, tudo está prompto, expedito, e te convidarão a que recebas este bem repetidamente; e ainda no caso, em que não necessites de que o Senhor te visite pessoalmente, tu ( que he outro  
parti:

134. *Dirrecção para os nove dias*

particular beneficio) o podes visitar a elle quantas vezes quizeres, de dia, e de noyte, e porte junto a seus pès, como a Magdalena, ou desviarte mais, como o Publicano. E alli sem testemunhas, e muyto à puridade podes desabafar com teu Deos tuas ansias, e trabalhos, e pedirlhe mercès com espirito humilde, como de servo, e confiado, como de servo de sua caza: quem ha, que sayba avaliar esta dita dignamente; ter a Christo por visinho, e morador das portas a dentro.

*2. Reg.*  
*6. II.* Obededon foy feliz, por estar a Arca do Testamento em sua caza tres mezes, que feliz não será quem tem em sua caza, não por tres mezes, mas por toda a vida, não a Arca figurativa deste Senhor, mas realmente a este mesmo Senhor Sacramentado.

O quinto beneficio, he a opportuni-  
dade de aproveytar a efficacia dos  
bons exemplos, que me dão meus  
companheyros. Neste ponto assenta  
primeyro duas premissas, e infere lo-  
go dellas huma conclusão: huma das  
premissas he, que no mundo quasi tu-  
do

do são escandalos, e torpeços para quem pretende seguir o caminho da virtude: por isso disse Christo nosso Salvador: *Va mundo à scandalis?* Mat. 18. 7. Ay do mundo por causa dos escandalos; Todos os que querem viver como pios; e bons Christãos, em Christo Jesus serãõ perseguidos, e padecerãõ contradicção. A razão disto he, porque os mais não só errãõ se não que fazem errar; e folgaõ que errem os outros: 2. Tim. 3. 13. *Mali autem homines proficient in peius, errantes, & in errorem mittentes;* e ainda que a pessoa pia, e timorata evite por ventura as occasioens, e torpeços, que estaõ fóra de caza, mal poderã os que estaõ dentro, em que os mesmos domesticos são os maiores inimigos: *Inimici hominis domestici ejus;* que he o que deu muyto trabalho atè aos Santos como a huma S. Catharina de Sena, e a huma Santa Rosa, e a outros muytos: pelo contrario na Religiaõ (se he reformada) e particularmente, na nossa Congregação, por misericordia de Deos, em lugar de escandalos, ha bons exemplos, e em

### 136 Direcção para os nove dias

e em vez de torpeços para cahir, há arrimos para não cahir, e muytas mãos para ajudar a levantar.

A outra premissa he , a efficacia grande , que tem o bom exemplo para o intento de adquirir, e exercitar as virtudes. E nasce este de muytos principios ; primeyro que a doutrina por exemplos, he mais breve, que a das palavras: e assim entra mais depressa no animo de quem os vê; segundo, que os homens, mais nos fiamos dos olhos, que dos ouvidos: estas duas razoens tocou o Filozofó Romano, dizendo: *Plus tamen tibi, & viva vox & convictus, quam oratio proderunt: primo quia homines amplius oculis, quam auribus credunt: deinde, quia longum iter est per precepta, breve & efficax per exempla.* Terceyro porque os homens são mais amigos de entrar nas emprezas por movimento proprio do que pelo extrinseco. E o exemplo de tal sorte impelle, que quem mo dà não argumenta comigo, nem acho que pretende convencerme, antes me deyxá livre; o seguillo. Quarto por-  
que

Senec.  
epist.  
6.

que a difficuldade, que apprehendemos na virtude, ou por horror da propria natureza, ou por obtenebração causada pelo demonio, ou por engano de mãos Confelheyros, se ve desfeyta, e vencida no exemplo contrario; Deste modo, se animava Santo Agostinho a ser casto, considerando como tantos de hum, e outro sexo o eraõ: *Tu non poteris quod isti & ista?* Quinto porque os homens por natural sympathya, somos inclinados a fazer o que vemos fazer a outros; por isso nos vem vontade de chorar, quando outros choraõ, e de cântar quando outros cantaõ &c.

Supposto pois que na Congregação ha copia destes bons exemplos, e que a sua efficacia para os seguirmos, e proveyto de os havermos seguido, he taõ grande, fica manifesto, como he particularissima mercè de Deos pòr a huma alma entre peffoas virtuozas: porque não pòde deyxar de ser verdade o que diz o Espirito Santo: *Qui cum sapientibus graditur, sapiens erit;* e em outro lugar: *Cum Sancto Sanctus eris.* Por esta razaõ preferio Santo Antaõ

138 *Direcção para os nove dias*

taõ Abbade a vida em Cõmunidade à solitaria , como delle escreve Santo Athanasio : pois com ser elle taõ Santo , o aprendia a ser mais do exemplo , que nos companheyros via , e se punha a confiderar na virtude particular de cada hum para em si retratalla ; e ainda no caso que não sejaõ estes exemplõs imitaveis , ou por serem muyto heroycos , e de espiritos já purgados , ou por ser a peffoa , que os ve muy fragil , e mal habituada : sempre ao menos se tira o proveyto da humildade , e confusaõ propria. Do que he boa prova o que escreve S. Bernardo ; que a seus pès se foy lançar hum Monge leygo chorando enternecidamente , e perguntado pela causa de tantas lagrimas , respondeo : Ay de mim , Padre , que vi , e estive contando esta noyte em hum meu cõpanheyro trinta differentes virtudes , das quais em não acho huma só em mim ; a da humildade que já tinha , e se lhe augmentara por esta via , lhe fazia não ver em si virtudes , e esta só que tivesse , valia por ventura por todas aquellas trinta,

Infe-

Inferre daqui, alma minha, que sendo as virtudes tão preciosas, que só ellas nos adquirem graça, e gloria; e por outra parte tão arduas para a nossa natureza fragil, e corrupta; quanto são para estimar todos os meynos, que nos facilitaõ o seu alcance, e exercicio; e quaõ sabia, e amoroza andou a mão de Deos em formar para este fim, este caminho da vida commua, e Religiosa: e quantahe a tua dita em estares neste caminho; e colhe por fruto, aproveytar em ti esta oportunidade, e agradecer a Deos esta mercè.

#### IV. P O N T O.

**O** Sexto beneficio (e que particularmente lograõ os Congregados) he o trato familiar com Deos na Oração mental. Pondèra aqui tres cousas a primeyra como os frutos deste santo exercicio são tantos, que as Escrituras, os Santos Padres, e Doutores mysticos não acabaõ de os contar, e engrandecer; e as experiencias, que cada dia tocamos em nós proprios, e  
nos

140 Direcção para os nove dias

nos outros , assim o confirmaõ , e estaõ clamando, como a Oraçaõ mental vence as tentações, affugenta os demõnios , reforma a vida , alimpa a alma, prospèra noffos intentos pios , alcança de Deos grandes bens , facilita grandes emprezas , alegre o espirito ; tras comfigo discriçaõ , e entendimento , dirige a vida , dispõe para a morte, enche os preceytos da Ley, aceyta os conselhos do Evangelho, penètra os mysterios Divinos, conversa com os Anjos, e com o mesmo Deos ; e finalmente della se diz com verdade o que Salamaõ disse da Sapiencia ( pois este dom na Oraçaõ se pede, alcança , e exercita) que lhe vierãõ todos os bens juntos com ella , e por seus meys innumeraveis thesouros de graça decòro , e fermosura : *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa & innumerabilis honestas per manus illius.*

Sap 7.  
11.

Pondera o segundo ; como , supposto que todas ( ou quasi todas ) as Religoens começaraõ fundadas neste santo Exercicio , toda via andando os seculos,



seculos, por condição propria de todas as cousas humanas, e por inveja dos demonios, e descuydo dos homens vieraõ algumas dellas a deyxalla, ficando só na Oração vocal; a qual, ainda que tem grandes frutos, se se exercita como deve; isto he, acompanhandoa com algum espirito da mental, com tudo não são tantos, como os desta: porque não ha nella o meditar com aquella profundeza, seriedade, e detença, que he necessaria para o nosso dezengano, e conhecimento proprio, e para se voltar hum para dentro de seu coração: e daqui, entre outras causas, procederaõ principalmente as relaxaçoes, ou menos reforma que os zelozos choraõ, e os experimentados confessaõ.

Pondèra em terceyro lugar, como na nossa minima Congregação se pratica este Exercício taõ *ex professo*, que nelle està fundada essencialmente; e por isso se chama Congregação do Oratorio, como se nota nas liçoens da festa de nosso Santo Padre Philippe Neri; onde se diz: que querendo o Santo criar,

criar, e conservar a seus filhos nestes santos Exercícios, inventou, e instituiu a Congregação do Oratorio; e os nossos particulares Estatutos ordenados à imitação daquelles pondo tambem a Oração mental por primeyra pedra, dizem logo no primeyro numero ( Começando pela Oração, como fundamento de toda a reforma, e perfeição espiritual &c. ) pela qual razão ainda que este, ou aquelle particular fogeyto, possa perder o espirito de Oração, não será muy facil, e verosimil perderse no commum: especialmente havendo de a ter todos juntos no coro todos os dias onde huns somos testemunhas dos outros, e ainda mais em publico no Oratorio commum aos de fóra, e tendo por profissão o ensinalla na cadeyra, e confissionario: e pelo menos no presente tempo, que tu logras, está em seu vigor esta observancia.

Das ditas tres ponderaçoes, colle agora quanto debes a Deos em trazer-te a esta caza de Oração, e com quanta alegria de espirito, e resolução

ção de animo deves aceytar, e vestir a roupeta de nosso Santo Padre; pois sem duvida o seres admittido ao numero dos Congregados do Oratorio, he o mesmo que seres admittido na conta dos amigos de Deos, e dos que tem por officio proprio o tratar com elle, meditando cada dia nas virtudes de Christo, e grandezas de Deos de forte que possas dizer cõ o Apostolo: *Conversatio nostra in Calis est.* Certamente se póde haver Ceo antes do Ceo, e gloria antes da gloria, esta he a vida de hum Congregado, verdadeyramente Congregado.

O setimo beneficio he huma morte feliz, e bemaventurada: Tres cousas costuma fazer a morte quando vem, e ainda quando lembra muy amargozas: a primeyra he o que se deyxá, pays, irmãos, parentes, amigos, fazenda, &c. segunda as tentações dos demonios, que entãõ se re- ceaõ, e reforçaõ mais, pois estes inimigos sabem que lhes resta breve tempo, terceyra o temor da conta, que está proxima a se dar, e de que pende a boa,

144 *Direcção para os nove dias*  
a boa, ou má sentença eternamente irrevogavel : e todas estas cousas, perdem muyto do seu horror, e af-sombramento para com hum Congregado. Porque primeyramente já em vida tem deyxado paes, amigos, e parentes, ficando he delles só aquelle amor, que he divida, mas não embaraço. Tem deyxado a fazenda, se não quanto á propriedade, (se he que tem alguns bens) ao menos quanto ao uso superfluo, e livre, pois ainda no caso, que tenha muyto de seu, nem por isso pôde vestir, e comer, se não pobrememente, nem ter no cubiculo mais moveis, e peças, que o mais pobre Religiozo, pois até a agua, e qualquer cousa de comer lhe está defesa pelos Estatutos guardalla no cubiculo.

Quanto às tentações do demonio no ultimo assalto, tem por si a providencia, e benignidade especial de nosso Senhor Jesu Christo, por cuja conta corre amparar nas necessidad es grandes aos que em vida o serviraõ, e zelaraõ a sua honra, e a salvaçaõ de  
outras

outras almas. Porque qual he o amigo, ou Senhor (ainda fallando abayxo das telhas) que pòde, e não quer soccorrer outro seu amigo, ou seruo, sabendo que està em grande aperto, e perigo? Além disto milita fortemente contra estes inimigos a assistencia dos companheyros, que são muytos, Sacerdotes, e pios, e irmãos em espirito; e assim não omittem as oraçoens, recordos, e mais officios, e diligencias convenientes naquella hora? E que esta assistencia importe muito ao caso, consta de varios exemplos qual he o que refere S. Gregorio, do Monge Theodoro a quem pretendia hum dragão ferocissimo devorar, e não podia, porque alli estavaõ outros Monges da Communidade orando; e o de outro, que no seculo fora Senhor de terras, e vivera licenciosamente quarenta annos! ao cabo dos quaes tocado da graça celestial, se recolheo ao Mosteyro onde só viveo tres, e a sua morte concorreraõ como harpyas em bandos, quinze mil demonios a combatello, e nenhum delles se at-

4.  
Dialo  
c. 37.

146 *Direcção para os nove dias*  
treveo a chegar de perto, repellidos  
da fervente oração dos outros Mon-  
ges, que alli assistiaõ.

E finalmente quanto ao temor da  
conta, fica este muy moderado com  
a esperança, que subministra a boa con-  
sciencia adquirida, e edificada de antes  
pelo culto, e devoção da Virgem San-  
tissima Senhora nossa, e dos Santos  
nossos padroeyros, e advogados; pe-  
la accusação de si proprios nos exa-  
mes quotidianos, e Confissoens fre-  
quentes; pelas obras de misericordia  
espiritual, e temporal com nossos  
proximos, e pelos exercicios de ou-  
tras muytas obras santas: porque sup-  
posto que não são as justificaçoens  
propriás o principal fundamento, em  
que se estriba a virtude da esperança,  
nem naquelle tranze os varoens timo-  
ratos se lembraõ, e fiaõ de suas obras  
boas, todavia amortecem o remorso  
das mãs, e abrem porta a que o Es-  
rito Santo entre a excitarlhes a con-  
fiança viva nos merecimétos de Chris-  
to, com a qual ninguem he confundi-  
do. Huma vez vio a Serva de Deos  
Maria

Maria de la Antigua, que lhe punhaõ ante o peyto hum como avental, ou panno de riquissima purpura, e lho atavaõ atraz das costas com huns cordelinhos vilissimos, que prendiaõ no dito panno; reparou em que panno taõ preciozo tivesse atilhos taõ vis, e entendeo que a purpura era o Sangue de Christo, e merecimentos de sua Payxaõ sagrada, e os cordeis as suas obras proprias, pelas quaes se lhe applicavaõ os dittos merecimentos; assim que, ainda que os nossos cordelinhos das boas obras, que em vida fazemos, nos fiquem atraz das costas, servem toda via de puxar, e attrahir a nós os merecimentos do Sangue de Christo, em que se funda a nossa justificação, e esperança.

Dizeme pois agora, alma minha, que cousa ha no mundo, que se ponha em comparaçãõ de ter naquella hora ao teu espirito, e confiança bem fundada de que parte desta vida a lograr a Bemaventurança, que não tem fim? Por certo, que ainda que foraõ teus muytos Reynos, e Imperios, e muy-

## 148 Direcção para os nove dias

ros mundos , todos , se deviaõ despre-  
tar , só por lograr esta felicidade : por-  
que de que serve toda a gloria mun-  
dana , se naquella hora acaba , e des-  
apparece como sombra , deyxando só  
o formidavel perigo da condemnação  
eterna ? e que importa haver padecido  
no discurso da vida muytos trabalhos,  
e adversidades, muytas tentações, e  
desamparos , muytas doenças, e afflic-  
ções , muyto cansaço , e lida , se  
tambem naquelle ponto tudo isto aca-  
ba , deyxando o fructo de copiozos  
merecimentos , e de huma consciencia  
alegre focogada , e segura em seu Deos  
que salva aos que o temem ?

Eis aqui , pois , o para que Deos te  
chama , chamandote à Congregaçãõ ;  
eis aqui os thesouros , de que te mete  
de posse , quando menos os merecias ,  
nem ainda sabias avaliar. Eis aqui como  
es amado de Deos especialmente , e  
vay a sua liberal com a nossa mão de-  
senrolando para cõtigo a serie de seus  
beneficios , e conduzin te de hum  
em outro para te fazer digno do ulti-  
mo , que he a graça final , e glorifica-  
ção



ção eterna. Oh pondêra bem quanto amor deves a este celestial Pay, a este bom Senhor, quanta obrigação te corre de o servir com todas tuas forças, e diligencia sūma, e assenta bem nas tres seguintes resoluções, como fructo de toda a meditação.

Primeyra que nunca largues a tua *Psalme*  
Māy a Congregação : *Hec requies* 131.  
*mea in seculum seculi ; hic habitabo,* 14.  
*quoniam elegi eam.* Padeças quanto  
padeceres, não largues o teu posto ;  
custe o que custar, persiste firme-  
mente : *Tene, quod habes, ut nemo ac-*  
*cipiat coronam tuam.* Não te esqueça *Apocā*  
aquella horrivel sentença do nosso *3. 119*  
Salvador : Quem mete mão ao arado  
e olha para traz não he digno do Rey-  
no de Deos ; e ainda que entendas  
com provaveis razoens, que não foy  
a mão de Deos, se não a humana, quem  
aqui te trouxe : já agora (Nota bem  
esta doutrina, que he de nosso Padre  
São Francisco de Sales) he vontade  
do mesmo Deos que não fayas para  
fora ; sem outra vocação manifesta, e  
approvada, não pelo teu juiso, se não  
dos

150 *Direcção para os nove dias.*

dos que o entendem melhor, e estão desayxonados.

Segunda, ajuda a esta tua espiritual mãy, quãto alcançarem tuas forças no espirital, e temporal: porque assim te confirmas, e radicas mais na tua vocação, e te mostras agradecido, e te fazes a todos amavel, e serves a Deos com todos aquelles braços, que esta Mãy tem para servillo, e deste modo juntamente te despegas de parentes, a quem os beneficios, que se fazem, rendem pouco, porque são fundados em carne, e sangue, que he o mesmo que se mear em areal.

Terceyra, poem em praxe fiel, e pontual todos os estatutos, e mais estylós da casa sem interpretaçoens, nem epiqueas, fazendo grande caso da minima regra, e fogeytando-te a todos, como se foras hum Noviço: porque isto he de verdade ser bom Congregado, e os que assim o fazem, são os que lograõ plenamente os sobreditos beneficios, e outros mais, que se encerraõ neste da tua vocação, pelos quaes se-jaõ dados infinitos louvores ao Autor  
de

de todo o bem.

MEDITAÇAM TERCEYRA.

Da reforma de vida, e perfeçãõ espiri-  
tual, a que deve aspirar hum Con-  
gregado.

O Primeyro preludio, e compo-  
sição de lugar serà imaginar que  
te achas em hum vastissimo deserto,  
onde descobres ao longe tres veredas  
para caminhar; huma mais plana, e  
larga, que vay para hum valle profun-  
dissimo cheyo de horrorosas sombras,  
e muytos precipicios; outra nem muy-  
to larga, nem muyto estreyta, aqual  
naõ sabes onde para, porque por hum  
lado parece ter desvios, e barrancos  
para o mesmo valle, e por outra parece  
ter tambem entradas em caminho di-  
reyto: a terceyra he costa arriba muy  
estreyta, e chea de abrolhos, e difi-  
culdades: porèm vay parar a hum  
alto monte, donde se seguem huns  
amenos, e dilatados campos. Logo  
confidera como a primeyra vereda he  
a de

## 152 Direcção para os nove dias

a de peccadores , e mundanos , que vay dar no inferno : a segunda a dos homens tibios no serviço de Deos, aqual tem duvidozo fim, porque nella huns se salvaõ , outros se perdem : a terceyra he a dos fervorozos ; e esta certamente vay parar ao monte da perfeycão , e dahi aos Elyfios campos da gloria:

O segundo preludeo , serà pedir graça para entreres pelo caminho , que conheces mais te convem , e assentares os desenganos, e maximas para este intento necessarias.

### I. P O N T O.

**C** Onfidera como a reforma, e perfeycão espiritual consiste em serem todas nossas acçoens perfeytas, porque tal he o ser moral de cada hum, quaes são suas obras. E para estas acçoens serem perfeytas, devem regerle, e conformarse pela razaõ, e vontade Divina; e entaõ se regem com a razaõ, e vontade Divina, quando são aquellas, que Deos quer, e do modo que quer.

quer, e pelo fim, ou motivo que elle quer: estes tres pontos comprehende o seguinte Distico.

*Omne vult punctum, patitur  
qui semper, agitque  
Qua vult, quove modo vult  
Deus, & quia vult.*

Por isso Deos para dar testemunho de que David era perfeyto, disse: Achey a David homem conforme ao meu coração, e que fará todas as minhas vontades. E São Paulo na sua converlaõ, querendo começar este caminho fez esta unica pergunta: *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis que faça?

*Act.*  
9. 6.

Pondèra como esta essencia da perfeição Christãa, assim sò simplesmente proposta ao entendimento, e coração humano, lhe està mostrando admiraveis resplandores de sua fermosura, e provocando o a amalla, e a que procure conseguilla: porque na verdade, que cousa pòde haver, nem mais util, nem mais deleytavel, nem mais honesta, e decorosa, que querer huma creatura, o q̄ seu Deos quer, conformarse

154  *Direcção para os nove dias*  
marfe com o coração de Deos, darlhe gloria, e servir ao feo agrado? Tal felicidade he esta, tal defcanço, e taõ excellente honra, que efcuſa todo o premio, porque o amor Divino, que he o artifice deſta conformidade, he fufficiente premio de ſi meſmo; e atè o inferno naõ fora inferno, ſe alli pudera haver hum fò grão deſte amor, e conformidade.

Colhe por fruto excitar em ti ferventiſſimos dezejõs de conſeguir a perfeycão, e pede ao Eſpirito Santo, que com ſeu alento os acenda, e vivifique, e os ponha naquelle ponto de efficacia, que he neceſſario para paſſarem de dezejõs a execuçoens.

## II. P O N T O.

**C**onſidera quanto eſtàs deſcahido, e aſtaſtado deſta perfeycão, iſto veràs, diſcorrendo por todas tuas acçoens, e reparando como vaõ deſgovernadas da regra da vontade Divina, ou na ſubſtancia, ou no fim, ou no modo, ou em tudo

tudo juntamente. Attende bem como a tua Oração he tibia, he distrahida, he sonolenta, he sem preparação: mais parece que vas tentar a Deos, do que a orar; bem podes temer te cava a praga, que diz o Psalmo: *Oratio ejus fiat in peccatum*; que em lugar de mereceres graça, commettas culpa, e mereças castigo, e em lugar de impetrar mercês da misericordia de Deos, irrites sua justiça. E não sò oras mal, se não que te furtas quanto podes aos tempos da Oração, usando de varios pretextos, e subterfugios, com que não enganas a Deos, se não a ti mesmo.

Attende bem como dizes Missa. Da conversação inutil, e vãa vaz para o Altar; dos negocios, e cuydados, que não têm pouco de seculares, vaz a tomar as vestiduras sagradas; que he da preparação, que he do recolhimento de espirito tão necessario para huma acção a mais veneravel, e excelsa de toda nossa Religião Christãa? Na observancia dos ritos também não cõmettes poucos erros por tua negligencia

156 *Direcção para os nove dias*  
gencia na acceleraçãõ precipitada. Nos  
Mementos es mais breve , do que pe-  
dem as necessidades de tua alma , e dos  
outros , por quem tens obrigaçãõ de  
orar , e nas acçoens es pouco decoro-  
so , e grave. Oh que mal te aprovey-  
tas da Real prezença de teu amoroço  
Deos, que ali tens obediente à tua voz,  
e taõ prompto para o teu remedio !

Attende à tua obediencia ( que he  
virtude em que hum Congregado de-  
ve esmerarse, pois suppre em lugar de  
votos ) como he só exterior , e dimi-  
nuta , naõ rendendo a vontade , e jui-  
so , que he a medulla , que Deos quer  
nesto Sacrificio ; antes muytas vezes  
murmurar dos Superiores, e naõ pou-  
cas os contradizer : queres que te  
mandem o que he conforme ao teu ge-  
nio , e naõ o que o Prelado julga con-  
vir ao bem commum , ou ao teu pro-  
prio proveytamento. Ve quantas ve-  
zes te subtrahes às occasioens , em que  
temes, ou sospeytas poderaõ occupar-  
te , perdendo por isso a graça , que  
mereceras se te conserváras resigna-  
do, e indifferente. Ve quaõ pouco te  
gover-



*de Exercicios espirituaes.* 157

governas pelo norte de teu Padre espiritual ; a conta ; que lhe dás , ou he depois das cousas feytas , ou daquellas , que sómente entendes te concederá , ou dissimulará sem estranhese , e reparo ; ou talvez de nenhuma ; porque tens Padre espiritual só no titulo , e usas d'elle só para a inexcusavel necessidade das reconciliaçoens ordinarias.

Attende que progressos tens feyto na virtude da Pobreza taõ necessaria para despegar da terra as azas do coração , e remontarse às celestiaes , e eternas : acharàs por ventura no teu coração muytos dezejos , e fantazias vans das cousas do mundo , e demasiado cuydado ácerca dos augmentos temporaes de teus parentes : acharàs no teu cubiculo naõ poucas miudezas escusadas , e curiosidades mais proprias de meninos , do que de homens espirituaes , e dedicados a Deos : acharàs multidaõ de livros , ou comprados só por gosto , e curiosidade , ou da livraria commua retidos na tua maõ sem necessidade ; e com detrimento delles ,  
e dos

158. *Direcção para os nove dias*  
e dos companheiros, que os haõ mis-  
ter; acharás peças, que pertencem ao  
teu vestido, e limpeza mais dobradas,  
do que permite a fingeleza dos po-  
bres de espirito, que haõ de carecer  
atè de muytas cousas necessarias. Ve-  
ràs tambem como por ventura es muy  
facil em dar, e emprestar, pedir, e  
receber, e isso sem mais licença, que  
a que te offerece a tua propria vontade,  
e que não usas das cousas da Com-  
munidade com aquelle tento, e mode-  
deração, que pedem o serem fazenda  
de pobres; e que mal concorda isto  
com os exemplos dos Santos, que nem  
huma lentilha esperdiçavaõ, e estuda-  
vaõ, ou refavaõ á luz dos corredores,  
por poupar outra particular.

Attende à virtude da Humildade  
fundamento do edificio espiritual, e  
veràs que rara palavra, ou acção tua vay  
despida de soberba totalmente: qual-  
quer cousa pouca te perturba, e im-  
pacienta: es mais amigo de ensinar,  
que de ser ensinado; alcançar, e dis-  
cernir arestas nos olhos do proximo, e  
dos teus não tirares traves: fallas muy-  
to,

to, e alto, e com impeto; gostas (ao menos occultamente, e às furtadelas) com o bom conceyto, que achas de ti nos proximos: muytas cousas te parecem divididas, que tal não julgáras, se te lembrasses que es nada, e que por misericordia pura de Deos não estás ha muytos annos ardendo no inferno: não soffres que te contradigão, e impugnem de nenhuma culpa, ou ainda a sombra della, não te arguirão que não tenhas in promptu hum par de escusas, com que allegar em tua defenfa; todos estes são sinaes de soberba, e outros muytos, que escapão ao teu conhecimento, porque não entraõ no teu exame. Que mal fundado irá logo todo o mais edificio da vida espiritual, sendo tão fraco, e superficial o alicerce? Que pouco agradarás a Christo Jesus Mestre da humildade? Que mão despacho alcançarás de tuas petiçoens, pois a oração dos humildes he a que penètra os Ceos? E q̄ pouco te ajudará na Oração o Espirito Santo pois resiste aos soberbos.

Attende à virtude da Caridade fraterna

160 *Direcção para os nove dias*

terna, e examina tambem, como está em teu coração debilitada, e exangue. Applica os finaes, e effeytos della, que apontou S. Paulo, e por elles conhecerás ser isto verdade. A Caridade (diz o Apostolo) he sofredora, he benigna: a Caridade não anda em emulaçoens, não obra maliciosamente, não he inchada, nem ambiciosa, não sollicita os commodos proprios, não se irrita, não julga mal, não se alegra com a iniquidade egozasse com a verdade; tudo releva, tudo cre, tudo espera, tudo sofre: em todos estes pontos acharás muytas quebras, e deffeytos.

Finalmente se a Caridade do proximo, se a humildade, obediencia, oração, e mais virtudes estão em ti tão remissas, ruinosas, e desmedradas; certo he por conseguinte, que o amor de Deos fórma, e raiz de todas, tambem está em ti tão enfermo, se não estiver morto; que só Deos sabe quaes são os que a elle vivem. E se não tens amor de Deos, ou quasi que o não tens, he o teu presente estado verdadeyramente lastimoso, e miseravel. Oh! isto he

O a que viente à Congregação? deste modo aproveytas tantos, e tão accõmoda los meytos, que na Congregação tens para crescer, e florecer no amor Divino? assim perdes tão preciosos dias, e horas concedidas só para te aperfeyçoares na imitação de Christo, e ganhares para Deos muyta gloria? e dás-te por seguro de que te salvaràs, sendo a conta, que te espera, tanto mais estreyta, quanto os beneficios, que recebeste, mais copiozos? Não sabes, e tens lido muytas vezes, que no inferno estão muytas almas, que não cuydáraõ íriaõ parar a tão horrenda miseria? Não sabes fer a palavra de Christo no Evangelho; que muytos faraõ por entrar pela porta estreyta do Ceo, que não entrarão com effeyto: *Multi dico vobis querent* Lucas *intrare, & non poterunt?* Que achas tu 13. que he fazer por entrar, se não não 24. fazer hum todas as diligencias, que devia, contentando-se com fazer algumas, que lhe parecia bastavaõ? Pois he materia esta da salvaçaõ, ou perdiçaõ eterna para se pôr em perigos, e

contingencias da tua parte, além das que tem intrinsecamente da parte da graça de Deos, e dom da perseverança, e das a que estão sojeytos ainda os mais Santos? Ea pois, levanta-te, alma minha, e procura de veras a tua reforma; nova vida; arranca, e dissipa, planta, e edifica: começa outra vez a tua obra em quanto tens tempo aceyto a Deos, e horas de Sol claro para andar a tua jornada; porq̃ vem a noyte, quando ninguem pode trabalhar; e só podem chorar inutilmente os dias que inutilmente consumio em amar as creaturas, podendo, e devendo empregallos todos em amar a Deos com galardão de immensa gloria.

### III. P O N T O.

**C**onsidera as raizes, ou principios, donde nasce esta falta de aproveytamẽto, q̃ em ti descobres, e falando geralmẽte parecem ser as seguintes.

Primeyra considerar pouco na tua morte, e na eternidade, sendo este principio de toda a Filozofia Christãa, como lhe chamou São Basilio; e

da-

daqui vem gostares das cousas desta vida, as quaes escurecem, e aggravaõ a alma, e lhe estorvaõ o cõceber resoluçoens generosas, ou já concebidas as mallograõ.

Segunda, o fallar muyto com os proximos, e guardar mal a porta da tua lingua, e a do teu cubiculo; e daqui procede o distrahires o espirito, e naõ te admittir Deos á sua conversação no tempo de orar; porque este Senhor busca almas solitarias, e que estejaõ vazias do trato, e conversação mundana, para poderem perceber a sua.

Terceyra, naõ poens cuydado, e estudo em vencer a gula; sendo este (como affirmãõ os Santos) o primeyro passo da vida espiritual, e mortificada: e este appetite em quanto está por domar, impede o espirito de Oração, e compuncção, e submerge a alma nas cousas terrenas, e temporaes. Faze experiencia, e verás que em estando o estamago contente, nascem logo huns sentidos de nos acharmos bem em esta vida presente; e de fazermos menos caso das cousas invisiveis, e futuras.

164 Direcção para os nove dias

Quarta, não te queres levar por força, quasi como se esperasses que andando o tempo, a natureza se ha de dar bem com os Exercicios da virtude, e não repugnar á vida espiritual, e tão duro, ou mais te has de achar o anno que vem, como te achaste o que já passou. O certo he que este negociopede violencia, como ensinou o mesmo Christo: *Regnum calorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* Queyra, ou não queyra a natureza, arremeça-te sobre ella de repente, e vence-te cada dia muytas vezes, e com isto hírás sentindo a vontade mais aberta, e as repugnancias mais diminuidas.

Mat.  
11.  
12.

Quinta, na Oração te occupas muyto em pensamentos especulativos, e não em práticos, em sensibilibidades do affecto, e não em resoluçoens da vontade racional; em meynos, e arbitrios humanos, e fundados só na propria actividade, e não na dependencia da graça Divina, na fé, e esperança no Senhor Omnipotente, e todo misericordioso. E importa entender que a Oração mais alta, e verdadeyra (falando



lando da que não he infusa, e sobrenatural ) he aquella, em que hum mais de veras se determina em negarse, e cortar por si.

Sexta, fazes mais estimação das letras, que das virtudes; erro formidavel, e de muytas, e más consequencias. Estimação ( digo ) não pelo juizo especulativo, que deste modo qualquer pessoa com uso darazaõ livre dirá que as virtudes são melhores: se não estimação pratica, com que estás tão embaraçado com o dezejo vivo de saber, ou seja por fim vaõ, ou só por gosto natural, que te cativa, e dessecca o espirito necessario para vagar a Deos, e te embebe as horas, que empregadas com Deos te fariaõ bom estudante na Sciencia da Oraçaõ, que he a dos Santos.

Setima, metes-te com os proximos mais do que convem: isto he, nos seus negocios, e pertençaens, e valias, e cartas, e visitas, e novas, e contemporisações, e conselhos, e outras cousas deste genero. Com que he força que o retiro do seculo, que os Santos tanto se can-  
çaõ

166 *Direcção para os nove dias*  
ção em aconselhar , e que tanto val aos  
verdadeyros Religiozos , te não apro-  
veyte a ti , pois se huma porta fechaste  
ao mundo , outra lhe abres , e o tornas  
a meter em caza , e raramente succe-  
derá fallar hum homem interior com  
os seculares , que o não forem , que se  
lhe não desbote alguma couza o espi-  
rito : porque o ar do mundo he malig-  
no , e a compreyção da alma devota  
summamente delicada. Nem te pare-  
ça que muyto mais he o que avanças  
por via do trato da Caridade do proxi-  
mo , do que perdes de recolhimento,  
e oração , porque muy pouco verfado  
he nas couzas espirituaes , e interiores  
quem não sabe ainda que a Caridade  
do proximo he o mais geral, e especio-  
zo pretexto, com que o demonio en-  
gana homens já convertidos , e bem  
intencionados ; e a provavel , e certa  
do engano he olhares com luz para as  
tuas virtudes em que grão estaõ, e para  
as tuas payxoens , e vicios em q̄ dimi-  
nuição , e acharás que nada, ou quasi  
nada obrou a chamma da Caridade.

Cavadas , e descubertas estas más  
raizes

raizes, e outras particulares, que tu acharás, e assentando firmemente que daqui procedem tuas miserias, dize contigo: Alma, queres servir a Christo, ou não? Queres crescer no amor de teu Deos, ou não se te dá disso? Queres que estes Exercícios, a que te recolheste, sejaõ fructuosos, ou que te succeda, como nos mais atêgora? Não tenhas medo, pobrefinha: acome-te, que Deos te ajudará: o premio he grande: depois has de folgar de haver pelejado valerosamente. Deyxa por huma vez este triste mundo; se a carne, se o demonio, se qualquer proximo relaxado te aconselharem o contrario, mentem. Faze pè no Evangelho: este fim, que he verdade fixa. Christo diz: *Siquis vult post me venire, Luc. 9. abneget se metipsum, & tollat crucem su- 23. am quotidie, & sequatur me.* Exaqui tens o resumo de tudo o que os Santos, e Doutores mysticos, e livros espirituaes ensinaõ àcerca da perfeçãõ. *Siquis vult*: o ponto està em queres determinadamente; que veleidades remissas he o mesmo que não querer.

Post

168 *Direcção para os nove dias*

*Post me venire* : olha para o exemplo de Christo, e faze conforme te ajuda a sua graça, e pede o teu estado, forças, e alentos. *Abneget semetipsum* : mortifica te quanto puderes nos sentidos interiores, e exteriores, nega a tua liberdade, o teu arbitrio, o teu juizo, a tua honra, a tua concupiscencia : *Et tollat crucem suam*, toma de boamente, não com tristeza, e enfado a tua Cruz, não a alhea, isto he, a propria da tua idade vocação, e forças: *Quotidie*: e isto, com cōstancia, não desmanchando hoje o q̄ começaste hontem. Deste modo aproveytará no caminho da virtude, e receberás copiozos premios della na companhia do mesmo Christo, a quem seguiste.

## IV. P O N T O.

**C**onsidera os meynos positivos, que debes applicar da tua parte para fahir com este intento, e são os seguintes. Primeyro presença de Deos. Segundo foyeção ao Padre espirital. Terceyro observancia das regras. Quarto silencio, e retiro.

Quan-

Quanto á presença de Deos, pondera bem como este nieyo he efficaz, e poderozo para huma alma se reformar; este conceito confirmarás com as sentenças dos Santos, que fallaõ como experimentados. Filo Alexandrino

diz: *Magnitudinis, multitudinisque bonorum, & initium, & finis est indesinens Dei memoria, atque invocatio superni auxilii.* A continua memoria de

Deos, e invocação do celestial auxilio he o principio, e consummação de grandes, e innumeraveis bens da alma. Santo Hesiquio diz: *Status Di-*

*vinus nascitur in animo nostro ex continua Dei memoria, & assidua ejus invocatione.* Por via da incessante memoria de

Deos, e invocação de seu auxilio adquire o nosso espirito hum estado, e caracter como Divino. O gloriozo

S. Bernardo diz: *Incessanter hortamur vos, Fratres, ut ambuletis in via cordis, ut sit anima vestra in manibus vestris semper, ut auaratis quid loquatur in vobis Deus, quoniam loquetur pacem.* Muy repetidamente vos admoeftamos, Ir-

mãos, que andeis no caminho interno

intro.

Lib. de  
Mi-  
grat.  
Ab  
braha

Cent.  
tur. 1.  
c. 96.

170 Direcção para os nove dias

introvertidos para o voffo mefmo coração; que tragais fempore a voffa alma nas palmas de voffas mãos, para que ouçais a voz interior, com q̄ Deos vos falla ao coração, porque as fuas palavras faõ a mefma paz. Mas para que he allegar Padres, quando o mefmo Deos para dizer a Abraham que foffe perfeyto, lhe diffe que andaffe em fua prefença: *Ambula coram me, & esto perfectus*; e por Salamaõ nos Proverbios diz o mefmo Senhor: *Habe fiduciam in Domino ex toto corde tuo, in omnibus viis tuis cogita illum*. Poem em Deos a confiança de todo teu coração, e em todas tuas obras confidera nelle. Sendo pois certo, e efficaciffimo remedio, e apontado, naõ só pelos Sãtos, mas pelo mefmo Deos; porque o naõ applicarey eu, neceffitando tanto delle; com a ajuda pois do mefmo Senhor me determino a andar em fua prefença o mais continuamente que puder, e fempore nesta diligencia hey de fazer por hir crefcêdo. De muytos actos fe geraõ os habitos: e como houver habito, naõ haverà difficuldade.

Quan-

Quanto à foyeyção ao Padre espiri-  
tual, pondèra como te he necessaria  
por muytas razoens. Primeyra, por-  
que Deos se agrada de tudo o q̄ he hu-  
milharfe, e renderfe. Segunda, porque  
as cousas, ainda que sejaõ boas, e fan-  
tas, se vaõ feytas por arbitrio, e vonta-  
de propria, não merecem tanto, e cau-  
saõ complacencia vãa. Terceyra, porque  
as astucias, e emboscadas dos inimigos  
invisiveis são muytas, e muy occul-  
tas, por onde sempre se necessita de  
conselho, e o mais acertado ordinaria-  
mente he o do Padre espiritual, que já  
tem conhecido o nosso interior, e lhe  
assiste a luz Divina para fazer o seu  
officio, assim como assiste a quaesquer  
outras pessoas, quando por gloria de  
Deos desejaõ cumprir suas obrigações.  
Quarta, porque os Santos, em quanto  
podiaõ, usavaõ deste meyo; e assim  
quando nenhuma outra razão houve-  
ra para hum se render ao seu Padre es-  
piritual, bastava esta de crer que elles  
obraõ prudentemente. Seja o fruto  
desta consideração assentar contigo  
que daqui em diante has de dar conta  
muy

172 *Direcção para os nove dias*

muy fiel, e clara ao teu Padre espiri-  
tual, ainda que por isso padeças algu-  
ma incommodidade, ou pejo proprio,  
e algumas impertinencias, e asperezas  
suas; e está certo que quanto mais  
rendido te portares, imitando a sim-  
plicidade, e depêdencia de hum meni-  
no a respeyto de seus paes, ayos, ou  
Mestres, tanto mais abrirá Deos sua  
liberal mão para contigo, favorecen-  
do teus intentos, e prosperando tuas  
diligencias.

Quanto á observancia das regras,  
pondêra como tambem te he neces-  
saria por muytas razoens. Primeyra,  
porque sem ella nunca agradarás a  
Deos naquelle ponto, ou grao que sua  
Bondade se dê por obrigada a te aju-  
dar com graça de excitação, direc-  
ção, e protecção taõ copiosa, co-  
mo tuas graves, e innúmeraveis mi-  
serias necessitaõ: porque se negas a  
este Senhor o que lhe debes, como  
te concederá o que te não deve. Se-  
gunda, porque supposto que os nos-  
sos Estatutos, e Appendix não obrigaõ  
debayxo de peccado, ( como nelles  
mes-



mefmos se declara: ) todavia raras fe-  
raõ as vezes, q̃ a quebra, ou transgres-  
faõ delles commettida com adverten-  
cia não leve envolvido algũ acto inte-  
rior peccaminozo. Isto affirmava hum  
Padre desta Caza já defunto, que sabe-  
mos foy dos homens mais doutos na  
Sciencia Moral , q̃ havia nesta Cidade.  
Terceyra, porque os teus intentos são  
(como he bem que sejaõ) aspirar á per-  
feyção ; he certo que este primeyro  
deve começar pelo cumprimento das  
coufas, que são obligatorias , do que  
pelas de superorogação , primeyro pe-  
las que omittidas causaõ escandalo, do  
que pelas que obradas causaõ edifica-  
ção. Quarta, porque todos os que até o  
prezente temos visto florecer em vir-  
tudes, vimos tambem fer muy pontua-  
es nesta observancia , como pelo con-  
trario todos os que vimos fer descuy-  
dados , e defeyruozos nella, vimos  
tambem faltos no primor de outras  
virtudes.

Seja o fruto desta confideração hu-  
ma dererminação firme de que não  
has de quebrar com advertencia Esta-  
tuto

174 *Direcção para os nove dias*  
tuto algum, por minimo que seja, e  
para este fim assenta logo os meyos, q̃  
has de applicar. Primeyro, não acom-  
panhar muyto, nem travar amidade  
particular com os sogeytos, que são  
nesta observancia defeytuosos, e que  
equivocão o espirito de liberdade cõ  
a liberdade de espirito: porque a fre-  
quente conversação, unindo os ani-  
mos, leva comsigo o contagio, e seme-  
lhança dos costumes. Segundo, crer fir-  
memente q̃ mais agrada a Deos com  
a pontualidade em qualquer destas ob-  
servancias, do que em outras muytas  
obras feytas por arbitrio proprio, que  
te são causa de faltares a ellas: e que  
Deos tanto mais direyto, e lhano te fa-  
rà o caminho para as tuas cousas, quã-  
to mais atravessares por cima dellas  
para acodires ao cumprimento da tua  
Regra. Terceyro, examina-te nesta ma-  
teria muytas vezes cada dia, e assim  
comio te achares comprehendido, ar-  
repende-te, castiga-te, e accusa-te ao  
Padre espiritual, ou ao Prelado, e pe-  
delhe penitencia. Quarto, quando à  
noyte se lê o capitulo do Estatuto, ou

Appendix ,attende ao que se lê com reflexão, se nisso faltas, e faze proposito de o guardar, pedindo graça para isso.

Quanto ao silencio, pondèra bem; como te he necessario para o fim, que pretendes de ser homem espiritual, e isto por muytas razões. Primeyra, porque, se fallares sem muyto tento, e moderação, he certo que has de peccar: *Prov. In multiloquio non deerit peccatum;* e 10. qualquer peccado deve ser aborrecido 19. do mais que todas as misérias do mundo, e ainda que os tormentos do mesmo inferno. Segunda, porq̃ sem muyto silencio não ha Oração muyto recolhida, como ensinaõ os Santos, e Doutores, e o experimétamos amiudo; e a oração te importa summamente, por ser instrumento universal para todo o genero de acçoens virtuosas. Terceyra, porq̃ o muyto fallar he contra a prudencia, e esta virtude he a que guia as mais, para q̃ obrem com acerto, e nos desvia de muytos lances perigosos, em q̃ homéns ainda muyto provecos na experiencia, e exercicio das virtudes.

176 *Direcção para os nove dias*

virtudes se achão muyt embaraçados. Quarta, porque o muyto fallar quebra as forças, e efficacia dos bons propositos concebidos, como mostra a experiencia, e do reduzir a effeyto os nossos bons propositos pende a melhora de nossos costumes. Quinta, porque rara vez lhe peza a huma pessoa do que callou, e muytas do que disse.

Seja o fructo desta consideração applicarte a adquirir a virtude do Silencio pelos innumeraveis proveytos, que traz consigo, particularmente a quem vive em Comunidade; os meytos que tem proporção com este fim, são os seguintes. Primeyro pedilla a Deos nosso Senhor com instancia, e humildade, pois diz o Apostolo Santiago que a lingua nenhum homem a pòde domar, havendo domado a brutos, aves, e feras. Segundo, quando te sentires inclinado a callar, estima, e conserva esta vontade para hir criando habito, e não te ponhas a converter cõtra o q̃ te pede o espirito. Terceyro, foge donde quer que vires muytos juntos: porque he moralmente impossivel não entra-

entrarés também no jogo, do qual não sahirás sem perca. Quarto, occupa-te muy continuo na presença de Deos: porque a alma dezeja communicação dos seus conceytos, e se a não tiver com Deos, ha de romper fóra, e conversar com os homens. Quinto, na hora de quiete busca alguns socios mais moderados na lingua, e com elles falla algumas cousas uteis, para que possas depois guardar mais facilmente o silencio. Sexto, ainda que vejas que em muytos annos não adquiriste o que pretendes, nem por isso deyxes a pretensão: porque os Santos, ainda fazendo mayores diligencias, experimentarão também semelhante difficuldade, e huma hora, que Deos sabe, te acharás inclinado, e facil no que te parecia impossivel. Além de que he certo que só com a pretensão, que leves, e cuydado que tenhas de applicar os meynos, mereces muyto, e atalhas não poucos peccados da lingua: porque o mesmo seria não remar rio acima contra a corrente, do que levarte este rio abayxo até dar comti-

178 *Direcção para os nove dias*  
go no mar largo de muytos excessos,  
e liberdades.

## MEDITAÇAM QUARTA.

*Do cuydado das cousas minimas.*

**E**Ste cuydado he hum estudo diligente, com que a alma anda dezejosa de seu aproveytamento, procurando evitar o mal, e abraçar o bem, ainda que este bem, ou mal sejaõ minimos, e de pouca consideração para outros espiritos, que não trataõ da perfeição. Isto supposto.

### I. P O N T O.

**C**onsidera como este cuydado te he necessario para o fim, que levas de ser perfeito, porque nisto mesmo consiste a perfeição, de que agora fallamos; em guardarte atè das minimas manchas, que pòdem affear a alma, e esmerarte nos minimos apices, que a pòdem fazer mais fermosa, e grata aos olhos Divinos. Por onde, afim

sim como, por se não levantar a caravelha hum pouco mais, ou menos, não fica o instrumento bem temperado ; e por falta de huma sombrinha, ou retoque, ou tempera da tinta não fica a pintura perfeyta ; e por hum barbarismo, ou impropriedade, ou cacafonia não sahe o periodo bem lançado ; e por mais, ou menos huma syllaba, ou por ser de quantidade breve, ou longa, fica errado o verso : assim na vida espiritual por falta destes minimos, que se devem evitar no mal, e procurar no bem, fica a alma imperfeyta, e tem vergonha de apparecer diante de Deos : porque o coração tanto que se sente reprehendido, perde muyto de confiança com este Senhor, como disse S. João : *Charissimi, si cor nostrum non reprehenderit nos, fiduciam habemus ad Deum, & quidquid petierimus accipiemus ab eo.*

I. Jo.  
an 3.  
n. 21.

Colhe daqui por fruto applicarte muy de veras a este cuydado. E para saberes a materia, ou pontos, em que se exercita, (pois os propositos haõ de descer a casos particulares) adverte

M ij

que

180 *Direcção para os nove dias*  
que as coufas , que tocaõ à parte de fugir os minimos do mal, se pòdem reduzir às seguintes.

Primeyra rebater as tentaçoes logo ao principio , conforme aquillo de S. Pedro : *Nolite locum dare diabolo* : Naõ queyras dar lugar , ou lazer ao diabo ; pois naõ sabes, se lhe concederes lugar aos principios , quaes saõ os fins , em que parará , e se poderàs depois bem desenvolverte da tentaçõ.

32.

Mor.

16.

*Tantò quisque* ( diz S. Gregorio Magno ) *debet initia tentationis fugere, quantò finem ejus intelligit citiùs solvi non posse.*

Segunda desviar dos perigos minimos: porque longe està de cahir quem sempre toma por estrada plana , e segura , e com luz do dia. Por isso S. Luis Bispo de Tolosa naõ quiz admitir os finaes de caridade , que lhe mostrava a Rainha sua mãy ao vizitalla : e dizendolhe esta : Naõ sou eu vossa mãy ? respondeo : Sim , mas fois mulher.

Terceyra , reprimir as payxoens minimas ; porque huma faisca pegando , pode levantar grande incendio , e

fe



se tem visto muytos destes incendios, que começáraõ por hum tediofinho do proximo, por huma ambiçaõfinha de qualquer cousa terrena, por hum affecto, ou inclinaçaõ de coraçãõ a amar a huma pessão, por hum dezejo de honra, que ao principio quasi se não sentia, &c.

Quarta evitar os peccados veniaes minimos: porque se não extinguem ao amor Divino, ao menos o esfriaõ, e enregelaõ; e se não mataõ a alma, ao menos a cobrem de lepra, como diz Cesario Arelatense: *Quibus peccatis, licet occidi animam non credamus, tamen ita eam, velut quibusdam pustulis, & quasi horrenda scabie repletam, deformem faciunt, ut eam ad amplexus caelestis illius Sponsi aut vix, aut cum grandi confusione venire permittant.* Além de que estes peccados tem por castigo a subtracçaõ de muytos auxilios, que consiste em encolher Deos a maõ, com que nos excita, dirige, e ampara; e isto põde o Senhor fazer ainda depois de perdoados os taes peccados quanto à culpa, e pena, porque  
huma

Hom.  
3. ad  
popul.

182 Direcção para os nove dias

huma cousa he a pena directa, que por elles merecíamos, e a outra he a pena indirecta, que consiste em não nos fazer tantas merces, como faria, se não peccassemos.

Quinta observar as regras, e Estatutos minimos. *Non nobis* (diz S. Bernardo) *ad immunditiam minima quaelibet inobedientia sufficit; nec jam navus est, sed grandis macula, si in actionibus nostris vel minimorum residet negligentia mandatorum.*

Ser. de  
triplici  
custo.  
dia.

E as que tocaõ à parte de abraçar o bem, se reduzem às seguintes. Primeira cuydando nos minimos na materia do comer, e beber, fazendo estas acçoens no tempo, e lugar, e do modo, e com o fim, e na quantidade, e qualidade, que Deos quer. Segunda no vestir, buscando o mais pobre, e despresivel, amando a limpeza sem affectação, aproveytando as cousas de sorte, que duren, não pedindo, nem dezejando cousa particular, &c. Tercyra no cubiculo, observando nelle tambem pobreza, e limpeza, quietação, e permanencia. Quarta nos officios,

cios, cumprindo com todas as obrigaçoens delles cuydadofamente, e como quem serve a Deos, e não aos homens sem tristeza, nem murmuraçõ, e com indifferença. Quinta no trato com os proximos, amando a todos, não fazendo parcialidades, humilhando-se com os mayores, humanando-se com os inferiores, e condescendendo com todos no que não offender a perfeçãõ. Sexta no trato com Deos, fazendo as obras ordinarias, e quotidianas de feu serviço, como são Missa, Oraçãõ, Officio Divino, Terço, ou Coroa da Senhora, Ladainha, confissionario, estudo, &c. em prezença do mesmo Deos, e com aquelle ponto da perfeçãõ na preparaçãõ, intençãõ, integridade, e mais circumstancias, que a mesma presença de Deos está aconselhando, e pedindo.

Mas, por quanto não he isto obra de hum dia, se não de toda a vida, requere-se para hir aproveytando neste caminho, muyta largueza de coraçãõ, e muyta graça de Deos, pedindo a instantemente; e com viva esperança de  
que

184  *Direcção para os nove dias*  
que o Senhor nos hirà sempre enri-  
quecendo com seus dons. Porque por  
falta desta fè ( que aqui he o mesmo  
que a tal esperança ) não experimen-  
tamos tanto a Divina liberalidade  
summamente communicativa, segun-  
do aquillo do Apostolo Santiago :

*Jacob. Postulet autem in fide nihil hestitans: qui*  
*I. v. enim hestitat, similis est fluctui maris, qui*  
*6. 7. à vento movetur, & circumfertur: non*  
*ergo estimet homo ille quod accipiat ali-*  
*quid à Domino.*

## II. P O N T O.

**C** Onsidera os exemplos, que neste  
cuydado, e estudo das cousas mi-  
nimas nos deraõ os Santos, e homens  
espirituaes; porque qualquer doutri-  
na se persuade melhor com o exem-  
plo, do que com as rasoens della.

O B. Luis Gonzaga, dizendolhe  
hum Mestre seu que lesse huma au-  
thoridade de hum Santo em certa pa-  
gina de hum livro, tanto que leu a  
dita pagina, aonde a authoridade co-  
meçava, não quiz voltar a folha para  
aca-

acaballa de ler ; porque já o restante ficava em outra pagina , que não era a nomeada pelo Mestre.

S. Luis Beltraõ cada festa feyra se accusava no Capitulo das minimas faltas no silencio , na resa do Coro , no sono mais dilatado, no comer, &c. com tanta exacção , e reprimendo-se com tal espirito de compuncção, e humildade , que parecia estar presentado no Juizo Divino.

No *Vitas Patrum* anda o exemp'lo bem vulgar do Monge, que tanto que era chamado , deyxava a letra meya feyta daquillo que estava escrevendo ; e succedeo tal vez achalla depois feyta toda de ouro.

Do Padre Doutor Alonso Deza Religiozo da Companhia de Jesu se escreve nos Varoens illustres , que desdobrava o guardanapo da menza com tal modo nacido da prezença de Deos , em que continuamente andava , que dizia d'elle outro Religiozo: Que tomára desdobrar a ssm os corporaes quando celebrava.

No Collegio dos Padres Carmelitas  
des-

186 *Direcção para os nove dias*  
descalços em Coimbra muytos Ir-  
mãos Curfistas succedia acabarem os  
estudos sem conhecerem de vista a  
seus Mestres. Tanta era sua modestia,  
e guarda, que observavaõ, dos olhos.  
Cousa por certo rara, e tanto mais  
louvavel, quanto o emprego das le-  
tras costuma ser distractivo do espi-  
rito.

A Madre Alberta da Madre de  
Deos, Religiosa Carmelita descalça  
no Convento de Santo Alberto desta  
Cidade, (cujo corpo defunto se conser-  
vou alguns annos incorrupto) fizera  
voto de não usar de panno de linho:  
succedeo ferirse em hum dedo, e não  
o quiz vendar se não com huma tiri-  
nha de estamenha.

São Francisco de Borja procurado  
por huma pessoa grande para lhe fal-  
lar, pedio primeyro licença ao Irmão,  
que presidia na cosinha, aonde o San-  
to entaõ assistia. Disselhe este: Vã, e  
digalhe duas palavras. Taõ ao justo  
observou esta ordem, que não fez  
mais que apparecer, e dizer: *Deo*  
*gratias*, e voltou-se para dentro.

Santo

Santo Eloy, havendo pedido a El-Rey de França hum tanto espaço de huma Praça necessario para edificar hum Convento de Freyras, achando depois que o tal sitio tinha mais hum passo do q̄ declarara ao pedillo, (porque assim o tinhaõ informado) tornou à presença do Rey revogando o primeyro dito, e declarando que o sitio, que pedira, era mais comprido aquelle passo.

O Veneravel Camilo de Leliis, filho espiritual de nosso Santo Patriarca, reparou que o Procurador trouxera para soccorro dos enfermos huma esmola mais quantiosa, do que se esperava da pessoa que a dera, e sabendo que procedera isto de que o dito Procurador havia dito ser a necessidade grande, o mandou levalla outra vez, dizendo que era furto: porque, supposto havia necessidade verdadeyra, não era com o excesso, que o doador presumira.

Propostos assim na Oração estes exemplos, e outros, que cada hum souber, ou tiver observado na lição espiritual,

188 *Direcção para os nove dias*

ritual, reprehenda-se a alma a si mesma da negligencia, com que procede no exercicio de quaesquer virtudes, fazendo sempre obra de empreytada, e só a encher jeyra, como dizem. E diga comfigo: Ou tu queres ser homem espiritual, ou não; se não queres, que mais lastimozo, e miseravel pôde ser o estado, em que se acha teu espirito? E se queres, como o podes conseguir, se não hindo por onde os Santos forão? Nelles a natureza era a mesma, do que em ti: a graça pôde virte donde a elles lhes veyo; só falta que te determines, se a cazo te parece que estes minimos não importaõ, erras crassissimamente; porque o Salvador do mundo diz: Quem não he fiel nas cousas pequenas, não o será nas grandes. E o Espírito Santo avisa que cahiremos nas grandes, se fizermos pouco cazo das pequenas: *Qui spernit modica, paulatim decidet.*

*Eccles.*  
19.1.

Determina-te pois, e faze conta (como na verdade assim he) que a vida te não foy dada para outra cousa, se não para te hires reduzindo mais, e  
mais



mais da semelhança, e configuração de homem terreno filho de Adão à de homem celestial filho de Deos. E porque no seculo se não aprende esta altissima, e utilissima sciencia com tanta applicação, e commodidade, te trouxe Deos à sua caza, onde o pudessem fazer, como em escola que he de perfeição, e officina de virtudes. Se deyxas passar assim os annos, e consumir o vigor das forças, empregando-as em outra cousa, pezar-te-ha do erro quando o não possas emendar; e cada dia sentirás militar contra ti com mayores forças os habitos mãos, a que não resististe. Levanta-te, e resiste: levanta-te, e peleja, tomando por estímulo os exemplos dos Santos, que a isso te provocaõ, e por ajuda o braço de Deos, que nesta empreza te acompanha.

### III. P O N T O.

**C**onsidera os grandes, e preciosos frutos, que a huma alma nasce de este cuydado, e estudo das cousas

190 Direcção para os nove dias

fas minimas. O primeyro he o grande agrado, que nisso dà a Deos nosso Senhor. Porque, como elle he a mesma perfeçãõ, e todas suas obras são perfeytissimas: *Dei perfecta sunt opera*, quer tambem que as nossas o sejaõ à sua imitaçãõ, quanto cabem na nossa esfera movida pela sua graça. Por isso disse Christo nosso bem: Sede perfeytos, como he perfeyto vosso Pay celestial. E neste conhecimento estava o Veneravel Luduvico Blozio, quando disse: *Qui sensualitati, voluntatique propria propter Deum etiam in rebus minimis reluctatur, ac se mortificat, rem ipsi Deo magis gratam facit, quam si multos mortuos ad vitam revocaret.* Aquelle que por amor de Deos contradiz, e mortifica a sua sensualidade, e vontade propria, ainda que seja em cousas minimas, faz huma cousa mais agradavel, do que se refuscitasse muytos mortos. E para o Senhor nos certificar quanto estima este cuydado, naõ duvida mostrallo com muytos cazos milagrosos, qual foy o que acabamos de referir da letra meyo começada, e depois feyta

Instit.  
Spirit.  
cap. 2.

de ouro : e o de outro Religioso , que esquecendo-se de recolher as migalhas da menza, como costumava, e recolhendo-as depois para as mostrar ao Superior, e dizerlhe sua culpa; quando lhas foy mostrar , as achou convertidas em pedras preciosas. Adverte pois , alma minha , que estas , que tu imaginas só migalhinhas , ou arestas na vida espiritual , na estimação de Deos são perolas , não as desprezes ; porque o agrado Divino dà o preço às cousas. E que cousa mais digna de huma creatura racional , e tão empenhada em corresponder ao amor Divino com os beneficios , e favores continuos , que está recebendo do Senhor , do que dezejar agradallo , e fazer todas as cousas à sua vontade , que he rectissima , e santissima , e regra de todos os acertos?

O segundo fructo hé a grande paz, e serenidade de consciencia , que gera esta observancia das cousas minimas. Porque assim como a limpeza da roupa consola o corpo , e não havendo nella bichinhos filhos da immundicia, aquietta, e dorme com descanso; assim a  
limpeza

limpeza dos procedimentos bem justificados consola, e aquieta o espirito, cada appetite, ainda que minimo, se lhe damos satisfação, fez o seu ruido cá dentro da alma; cada observancia regular, se se omitta, dà a sua voz, e queyxa contra a vocação do Espírito Santo. E se não houvera estas vozes, e ruidos, entràra a alma em deserto, que he lugar mais apto para orar, e subir a Deos, e ouvir o delicado sibilo de suas cõmuникаçoens secretas, e pacificas.

O terceyro fructo he a paz, e concordia com os outros companheyros na Communidade. Porque de não estar bem liza, e lavrada cada pedra deste mystico edificio, procede não se ajustar com as outras: e bem vemos que assim como, por pouco que a pedra desminta da esquadria ao lavar-se, ou do prumo ao assentar-se, logo não faz boa ordem com as outras pedras suas vizinhas; assim por pouco que hum Congregado se affaste dos seus Estatutos, ou do Exercicio recto das virtudes, e do prumo do amor de

Deos

Deos, ( que he o pezo, que dirige, e dá  
assento, e ordem a todas nossas acço-  
ens ) logo não convirá bem com os  
outros Congregados. Porque donde  
nascem ( clama o Apostolo Santiago )  
as discordias, e queyxas entre nós, se  
não das vontades particulares da nossa  
sensualidade, que ainda não estão ren-  
didas? *Unde bella, & lites in vobis? Jacobi  
Non ne hinc ex concupiscentiis vestris, 4. 1.  
que militant in membris vestris?* Esta  
doutrina dá São Anselmo por certis-  
sima, dizendo que naquellas Commu-  
nidades, onde ha cuydado de observar  
com rigor as cousas minimas, ahi ha  
summa paz, e tranquillidade entre os  
fogeitos dellas: *Certissimum est quod* Epist. 1.  
6. ad  
*in multis Ecclesiis experimento didici-* Mo-  
*mus, quia in monasterio, ubi minima dis-* nac,  
*trictè custodiuntur, ibi rigor Monachorum*  
*inviolabilis permanet, ibi pax inter fra-*  
*tres, & in Capitulo proclamationes con-*  
*quiescunt.*

O quarto fructo he o augmento  
do premio, que por qualquer destas  
observancias acrece à alma diligente.  
Por isso diz Christo no Evangelho,  
N que

194 *Direcção para os nove dias*  
que não ficará sem galardão nem hum  
pucaro de agua fria dado por cari-  
dade. E se he certo que este Senhor  
ha de pedir conta para o castigo até  
de huma palavra ociosa , certo he  
tambem que ha de trazer à conta para  
o premio até o silencio, que escuzou  
essa tes lavra. As nossas obras são se-  
mente da eternidade, (como lhe cha-  
mou S. Bernardo ) bem pequenina he  
a semente de qualquer arvore muy  
grande ; e quanto mais agora semear-  
mos, mais fruttos depois colheremos:

*2. Cor. 9. 6. Qui parcè seminat, ( diz o Apostolo )  
parcè & metet ; & qui seminat in bene-  
dictionibus, de benedictionibus, & metet.*

E assim como para semear escolhemos  
as pevides, e sementes mais gradas, e  
de melhor casta, porque produzem  
melhores frutos : assim no obrar se at-  
tendermos às circunstancias, que a  
perfeyção mais a obra, nos renderão  
a seu tempo mais copioso premio. A  
qualquer circūstancia da perfeyção de  
huma obra ao menos correponde  
agora hum grão de graça, e depois  
outro de gloria ; e qualquer grão de  
gloria

gloria, e mais claridade da vista de Deos importa mais que mil mundos. Se dos bens do mundo ha no coração humano tanta cobiça, que sempre dezeja mais; porque a não haverà dos bens do Ceo, para que nunca nos contentemos com o que he menos, e anellemos sempre ao que he mais?

Colhe deste ponto tornar a confirmar a tua vontade nos propósitos com firmeza de te applicar a este cuydado das cousas minimas, despejando para isso o coração de outros muyto inuteis, e superfluos, que o embarçaõ. Adverte porèm em hum perigo, que ha neste exercicio. E he que todas as virtudes confrontaõ com seus extremos viciozos, dos quaes se se não desviaõ, deyxaraõ de ser virtudes por defeyto, ou por excesso. Os vicios porèm, que podem redundar deste cuydado estudiozo das cousas minimas, e equivocarse com elle, são os seguintes. Primeyro etrupulosidade. Segundo impertinencia. Terceyro morosidade. Quarto indiscriçaõ. Quinto oppressaõ da liberdade de espirito.

Sexto desprezo do proximo, que não vemos usar das mesmas miudezas.

A escrupulosidade he parecerlhe a hum que he peccado a omiſſão deſte exercicio, e praxe em qualquer dos ditos minimos; ou no caſo que o feja, fazer delle apprehenſão mais anſioſa, e vehemente do que convem à tranquillidade do animo. A impertinencia he adelgaçar tanto o fio neſta materia, que ſe redúz a obſervancia ſolicita de couſas que feytas, ou omittidas não importaõ mais aſſim, que aſſim para o intento de agradar a Deos, e querer levar tudo iſto à confiſſão referido historicamente.

A moroſidade he fazerſe hum difficil, e inacceſſivel a ſeus proximos em qualquer couſa, que delle querem, ou pretendem, ainda que ſeja indifferente, e de pouco cuſto, e trabalho para elle; e querer os outros amoldados ao ſeu modo rabujento de forte, que de qualquer pontinho, em que faltaõ à regalidade da tal petição, ſe tome cauſa para negarlhe, ou differirlhe o deſpacho.



A indiscrição he antepor as virtudes de menos nobreza às mais excellêntes, e meritorias, e por não perder hum pontinho daquellas, esquecerse destas. As taes virtudes mais nobres na vida espiritual são tres: Caridade, Obediencia, e Prudencia. A Caridade, porque ella he a forma, que dá merecimento, e valor às mais; a Obediencia, e Prudencia, porque estas são as guias, que dirigem as outras, huma exterior, outra interiormente.

A oppressão da liberdade he applicarse a este cuydado dos minimos com tal afferro, e propriedade, que o espirito (cuja capacidade he curta para se estender a muytas cousas no mesmo tempo) se secca, e endurece de modo, que não fica flexivel para entrar, e sair sem aperto, e tristezas nas cousas quotidianas, que occorrem.

O desprezo do proximo he quando o tal exercitante, vendo a grossaria, com que os outros fazem a sua obra, se antepoem a si mesmo, e o tem em pouca conta. No que ha grande erro, e perigo; erro, porque pôde facilmente

198 *Dirrecção para os nove dias.*

mente o proximo a gradar a Deos mais com qualquer acto puro de seu amor, do que eu com todas minhas miudezas : perigo, porque Deos, que vê os coraçõens , põde fazerme aprender a humildade à custa das minhas quedas , ou deyxarme hir enchendo de espirito Farisaico , quando eu cuydo , que me encho de espirito Evãgelico. Deve por tanto o tal cuydado dos minimos ser exercitado com descanso da alma , presença de Deos, longanimidade nas suas quebras , dependencia da graça, humildade de espirito , e discrição em tudo , o que não põde ser , se não so-geytando-se , insistindo , e esperando.

**MEDITAÇAM QUINTA:**

*Da Dignidade Sacerdotal, e seus encargos, e obrigaçoens.*

**A** Composição do lugar será Christo no Cenaculo celebrando a Cea Eucaristica com seus sagrados Apóstolos, e ordenando os Sacerdotes com aquellas palavras : *Hoc facite in meam*

*com-*

*de Exercicios espirituaes.* 199  
*commemorationem.* Pedirey graça para  
faber fructuosamente considerar a su-  
blimidade do estado Sacerdotal, e suas  
grandes obrigaçoens para o fim de  
ascumprir melhor. E para impetrar  
esta graça offerecerey ao Eterno Padre  
os merecimentos daquella Caridade  
ardentissima, e dignação ineffavel,  
com que o mesmo Christo seu Unige-  
nito quiz instituhir este augustissimo  
Sacramento, e ordenar este novo, e  
eterno testamento de seu Corpo, e  
Sangue preciozo.

### I. P O N T O.

**C**onfiderarey a alteza do estado  
Sacerdotal, discorrendo por tres  
principios. Primeyro, pelo que delle  
dizem as Escrituras fagradas. Segun-  
do, pelo que dizem os Santos Padres.  
Terceyro por alguns casos maravi-  
lhozos, que succederaõ em comprova-  
ção desta verdade.

Quãto ao primeyro convem a faber  
o que neste ponto diz Deos pelas Es-  
crituras. Primeyramente pelo Profe-  
ta

Zach. 2. 5. ta Zacarias diz : *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos toca, ou offende, ò Sacerdotes, toca, e offende as meninas de meus olhos.

Eccles. 7. 31. *In anima tua time Dominum, & Sacerdotes illius san-*

*ctifica. In omni virtute tua dilige eum, qui fecit te, & ministros illius ne derelinquas: da illis partem, sicut mandatum est tibi primitiarum, & purgationis.* E

por S. Lucas diz Christo nosso bem :

Luc. 10. 36. *Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit.* Quem vos ouve a vòs, ò Sacerdotes, e Ministros meus, a mim proprio ouve ; e quem vos despreza, a mim proprio despreza.

Isto diz o Senhor, e mais nos primeyros dous lugares fallava proximamente com os Sacerdotes da ley antiga, que comparados com os da Ley da Graça ficão tão inferiores, como o figurativo ao verdadeyro, e os sacrificios de animaes ao Sacrificio do Corpo, e Sangue de Christo.

Quanto ao segundo principio, he conveniente trazer á memoria, e ponderar com attenção algumas sentenças dos

dos Santos Padres nesta materia, que daremos aqui pelas suas proprias palavras, e logo tradufidas; para que os que são, ou esperaõ ser Sacerdotes não fiquem defraudados da energia, com que elles fallaõ: e os que não aspiraõ a este estado, aprendaõ mais a darlhe a devida reverencia.

Santo Ignacio Martyr, q̄ foy discipulo de S. Joaõ Evangelista, (e segundo alguns querem, foy aquelle menino, que Christo Senhor nosso mandou vir á sua presença, e o abraçou, e propoz por exemplo quando disse: Que importava fazer nos pequeninos para entrar no Reyno dos Ceos) diz assim em huma sua Epistola ad Smirnenses: *Sacerdotium est summa bonorum omnium, quæ in hominibus consistunt.* O Sacerdocio he a summa, ou epilogo de todos os bens, que se communicão aos homens.

S. Clemente Papa, e Martyr discipulo de S. Pedro diz assim: *Quantò anima corpore prestantior est, tantò est Sacerdotium regno excellentius.* Quanta ventagem faz a alma ao corpo, tanto

Lib. 2.  
c. 34.

vay da dignidade de hum Sacerdote á de hum Rey. Bem reconheceo esta differença o gloriozo S. Martinho Bispo, que estando á menza com o Emperador Maximo, e offerecendo-lhe este a taça para que bebesse primeyro, e logo lha tornasse, o Santo a passou da sua mão á de hum Capellaõ feu, e daqui foy depois á do Emperador: o qual edificando-se da acção disse para os seus: Os outros Bispos atè nas suas Igrejas me lizongeaõ, mas este atè na minha menza não quiz perder hum ponto da reputação dos Sacerdotes.

Dist.  
36.

Sãto Ambrosio diz: *Aurum non tam pretiosum est plumbo, quam regia potestate altior est dignitas Sacerdotalis.* Vedes a differença, que vay do chumbo ao ouro? pois muyto mayor vay da dignidade do Rey á do Sacerdote.

Hom.  
2. in  
Pf.  
37.

Santo Agostinho Sol da Igreja diz: *Verè veneranda Sacerdotum dignitas, in quorum manibus Dei Filius, velut in utero matris, incarnatur.* Na verdade merece toda a veneração a dignidade dos Sacerdotes; pois em suas mãos se renova

renova o Myfterio da Encarnação do Filho de Deos, no ventre Virginal de MARIA Santissima.

Santo Efrem Abbade diz : *Sacerdos est miraculum stupendum, potestas ineffabilis, Calum attingit, cum Angelis versatur, cum Deo familiariter agit.* Hum Sacerdote he hum milagre, e esse bem estupendo, he huma potestade ineffavel; toca nas alturas do Emphyreo, ladea-se com os Anjos: com o mesmo Senhor dos Anjos cõmunica, e trata familiarmente.

S. João Chrysofotomo Doutor da Igreja diz : *Omnium quidam bonorum magna est gratia: inter autem omnes maxima est Sacerdotalis dignitas, si quis eam immaculatè custodiat.* Hom. 15. in Mat. Grandes são os dons, e bens do thesouro da Divina graça, que se communição aos homens; porèm entre todos o mayor he a dignidade Sacerdotal, se a guardamos immaculada. Nesta materia se dilataõ muyto os Santos Padres: bastaõ os sobreditos exemplos para o presente intento.

Quanto ao terceyro principio de alguns

alguns casos maraviilhozos, pódem trazerse à memoria os seguintes. Ao Veneravel Frey Domingos de Jesus Maria ( no seculo Rufoli ) Religiozo Carmelita descalço, dezejando rezar o Officio Divino, e não podendo só, por se achar muy enfermo, e debilitado, e lhe faltar companheyro, o seu Anjo Custodio apparecendo visivelmente, rezou com elle. Porém deu o primeyro lugar ao dito Padre por ser Sacerdote: e por mais que este porfiou humildemente por se escuzar da honra, houve em fim de capitular, e dizer as Oraçoens.

Semelhante caso succedeo a hum Sacerdote acabado de ordenar por nosso glorioso S. Frãcisco de Sales, o qual foy visto pelo mesmo Santo ao sahir da Igreja estar como porfiando em cumprimentos de cortesia com outra pessoa, sobre sahir atraz, e darlhe a mão direyta. E reparando nisto o Santo, porque não via alli pessoa, a quem este officio de urbanidade se referisse, inquirio do Sacerdote, e soube como os cumprimentos eraõ com o seu Anjo Custodio



Custodio, o qual costumava de antes deyxarse honrar com a mão direyta : mas tanto que o seu pupillo foy Sacerdote, não quiz mais cõsentir nisso.

Santa Maria Oigniacense costumava beyjar com summa devoção , e reverencia as pégadas dos Sacerdotes. E Santa Heduviges Duqueza lhes pedia que lhe puzessem as mãos sobre a cabeça , e lhe rogassem bens ; affirmando que sentia daqui procederlhe grandes proveytos na alma, e no corpo. Ao sobredito se póde ajuntar huma izençaõ particularissima do grao Sacerdotal : e he que sendo tanto o numero de obseffos dos espiritos malignos, especialmente nos tempos antigos, sem differença de sexos, nem de idades, nem de dignidades, nem de virtudes, atégora não se tem visto exemplo de Sacerdote obseffo. Parece que aquelle supremo Senhor, que tem providencia rectissima, e vigilantissima de todas as creaturas, achou implicancia em que o demonio tenha poder sobre o corpo de huma pessoa, que o tem sobre o Corpo verdadeyro de Christo.

206 *Direcção para os nove dias*

Considerados os ditos tres principios, pondere o Sacerdote devagar, quanta he a obrigação, em que Deos o põem, encarregandolhe tão alto officio. Faça reflexão sobre os vicios, e ingraticios da sua vida presente, e passada; e veja quaõ longe estava de o merecer, ainda que suas virtudes foraõ heroycas, e a sua innocencia, e pureza grande. Tema que se não proceder religiosa, e exemplarmente, padecerá no Juizo de Deos summo aperto, e rigor da conta: e se della (o que nada tem de impossivel) sahít condemnado, serà no inferno tanto mayor o seu tormento, tanto mais intoleravel a sua confuzão, e remorso de consciencia, quanto mais francos teve os caminhos, não só de sua salvaçãõ, mas ainda de lograr hum eminente grao de gloria. Advirta como toda a honra, que recebe dos outros homens, e ainda dos mesmos Anjos, deve referir a Deos fielmente, e com lucros, honrando-o tambem, e santificando seu Nome quanto lhe for possivel. Conheça quaõ temerarios, e

erra:

errados vão os que neste officio se introduzem sem ser chamados, ou com intenção menos pura, ou mais anticipadamente, do que convém à sua pouca idade, e aproveytamento espiritual. E se dezeja saber por onde conhecerá que he chamado, veja se as inspirações que sentio disso, tiverão finaes de serem de Deos, examinados, e approvados por pessoas pias, e prudentes; ou se os Superiores a que toca o presentarão; porque muytas vezes succede o que diz S. Gregorio; que o nosso espirito se mente a si mesmo, fingindo que ama na boa obra o que não ama; e que não ama da gloria do mundo o que na verdade fim ama: *Sape mens sibi de se ipsa mentitur, & fingit se de bono opere amare quod non amat; & de mundi gloria non amare, quod amat.*

P. 1.  
Past.  
c. 9.

## II. P O N T O.

**C**onsiderarey os dous admiraveis poderes, que pela dignação do Altissimo são concedidos aos Sacerdotes em sua sagração. O primeyro he

he sobre o Corpo de Christo real. O segundo sobre o Corpo de Christo mystico, isto he, consagrar, e absolver de peccados. Porque ainda que o exercicio deste segundo se não conceda logo, e espere que venha a jurisdicção, que lhe dà a Igreja, assignandolhe subditos, que absolva; com tudo ao receber a ordem do Presbyterado se concede logo o tal poder radicalmente.

Quanto ao poder de consagrar, cõsiderarey como he excelso, e a todas luzes admiravel. Ao grande Bautista foy concedido por singular merce levantar a mão sobre a cabeça de nosso Salvador Jesu Christo para lhe lançar agua, e bautizallo. E S. Joseph felicissimo Esposo da Mãe do mesmo Senhor, a sua mayor dignidade, e dita consistio em ver, tratar, e acompanhar, e tomar ao collo a este Senhor. Quem não vé como o officio de hum Sacerdote em parte se parece, e em parte se aventaja a estes? Parece-se; porque traz nos braços o mesmo Senhor, e trata com elle, e o serve, e le-

va aos lugares que he necessario, e  
aventaja-se; porque o Sacerdote o  
faz vir do Ceo à terra com a sua pala-  
vra quando quer, e quantas vezes  
quer, obrando para isso milagres no-  
vos, e obedecendo Deos á voz do ho-  
mem, como o Sol obedeceo parando  
à de Josuè. E se com razão se mara-  
vilha o Profeta Isaias do poder de  
Deos, que sustenta a redondeza da  
terra com tres dedos: *Quis appendit*  
*tribus digitis molem terra*, quanto mais  
he para admirar, que o Sacerdote sus-  
tente em dous o Senhor do Ceo; e ter-  
ra; e o que mais he, que ao pronun-  
ciar humas palavras envolva o Ceo  
com a terra, e obre huma taõ repenti-  
na, e estupenda mudança, qual he a  
de hum pouco de paõ fazer o Corpo  
verdadeyro de Christo, e de hum pou-  
co de vinho seu verdadeyro Sangue?  
Se as Turbas, vendo que Christo só cõ  
o imperio da sua palavra farára hum  
paralytico, se admiráraõ de que Deos  
dèsse taõ grande poder aos homens:

*Videntes autem turba timuerunt, & glo-*  
*rificaverunt Deum, qui dedit potestatem*



*Mat.*  
*9. 8.*  
*talens*

210 *Direcção para os nove dias*  
*talens hominibus*, quanto mais he para  
admirar o poder, que este Senhor deu  
a qualquer Sacerdote indigno, e pec-  
cador para obrar todas as vezes que  
quizer a maravilhosa trãsubstanciação  
Eucharística em que se incluem tantos  
milagres juntamente.

Daqui posso colher quatro ruytos.  
Primeyro glorificar a Deos, como fize-  
raõ as Turbas por aquelle prodigio, e  
honrar quanto me for possivel a hum  
Senhor, que nos honra tanto, chegan-  
donos para si, e deyxando se commu-  
nicar taõ familiarmente pelos filhos de  
Adaõ. Segundo amar muyto a nosso  
Senhor Jesu Christo, por correspon-  
der de algum modo à divida, e empe-  
nho, em que nos poz seu immenso  
amor, declarado com huma dadiva taõ  
precioza, qual he a de entregar seu  
Corpo, e Alma, e Pessoa em nossas mã-  
os, para dellas entrar em nossos pey-  
tos. Terceyro tratar com grande de-  
còro, e limpeza todas as cousas per-  
tinentes ao Altar, e Officio Sacerdo-  
tal, e cuydar com diligente estudo da  
perfeycão, e acerto dos ritos, e cere-  
monias.

monias. Quarto applicarme a adquirir as virtudes, especialmente as que são mais proprias de hum Sacerdote (que logo apontaremos) para honrar ao meu ministerio, e ao Senhor, que me poz nelle.

Quanto ao poder de absolver de peccados, considera como he sublimissimo, amplissimo, e utilissimo. He poder sublimissimo, porque he poder proprio de Deos, pois sómente ao injuriado toca perdoar as injurias, que se lhe fazem; por onde sendo o peccado gravissima injuria, que se faz a Deos, e com que se offende a sua honra, só o mesmo Deos, ou aquelles, a quem commetter essa faculdade, o podem perdoar. E este poder não o deu aos Anjos, se não aos homens, e esses Sacerdotes da Ley nova; que os da ley antiga assim como não tinhaõ virtude para fazer os enfermos da lepra, se não sómente para declarar que estavaõ ãos; assim o não tinhaõ tambem para dimittir o reato das culpas, que he a lepra da alma. Porém os Sacerdotes da Ley nova tem poder para alimpar real, e

212 *Direcção para os nove dias*  
verdadeiramente a alma dos peccados  
por meyo do Sacramento da peni-  
tencia.

He poder amplissimo , porque se  
estéde em beneficio de todos os Fieis,  
que ha , e haverà até o fim do mundo ,  
e para qualquer genero de peccados ,  
por graves , e enormes que sejaõ : de  
forte que não he possível maldade al-  
guma, ainda que se ponha a excogitalla  
a malicia de todo o inferno , que não  
haja na Igreja poder para ser perdoada  
com a mesma facilidade , ( quanto he  
da parte da virtude do Sacramento )  
que se absolve hum peccado venial ; e  
isto sem limite algum por todas quan-  
tas vezes o peccador reincidente se  
tornar a arrepender de verdade , e qui-  
zer buscar o remedio. E para que este  
poder durasse para sempre na Igreja ,  
quiz o Senhor que os Bispos successo-  
res dos Apostolos pudessem cõmuni-  
callo aos Sacerdotes quando os orde-  
naõ , como elle o communicou aos  
mesmos Apostolos , soprando sobre  
elles , e dizendo : Recebey o Espirito  
Santo , aquelles , cujos peccados per-  
doardes ,



doardes, serãõ perdoados ; e os que re-  
tiverdes, serãõ retidos.

He poder utilissimo ; porque este  
beneficio bem considerado , he crear  
Christo nosso bem tantos salvadores,  
quantos Sacerdotes , e os immensos  
rios de sua misericordia , condufillos  
por via de innumeraveis fontes peren-  
nes a qualquer parte do mundo : de  
forte que onde quer tenhaõ os pecca-  
dores agua viva da graça , em que se  
lavem, e refrigerem : e a sua Cruz car-  
regada de preciosissimos frutos trans-  
plantalla invisivelmente em toda a  
Igreja Catholica de modo , que todos  
os seus filhos os possaõ lograr copio-  
samente , e restituídos à graça alcan-  
çar vida eterna. De forte que quanto  
fazem milhares de demonios em ses-  
senta , ou oytenta annos da vida de  
hũ peccador rendido às suas suggesto-  
ens , desfaz qualquer Sacerdote com  
duas palavras em hum momento , e  
lhes tira a preza das unhas, e de escravo  
do mesmõ demonio o faz filho de  
Deos.

Daqui posso colher os seguintes  
frutos.

214 *Direcção para os nove dias*

frutos. Primeyro admirar , e louvar a bondade de Deos , que assim derrama , e communica seus thesouros para o bem da salvaçõ das almas. Segundo estimar , e recordar frequentemente com affecto agradecido as riquezas da sagrada Payxaõ de nosso Senhor Jesu Christo para elle tão custosa , e para nõs tão util , de que por este Sacramento , e os mais nos fez participantes. Terceyro , receber a todos os peccadores com caridade, e zelo de libertar suas almas da escravidãõ da durissima do peccado ; e não como alguns Sacerdotes q̃ tem este poder tão ociozo , como se o não tiverãõ , ou se usãõ d'elle he raras vezes , e com tal desabrimento , e enfado , como se dispenderãõ do seu sangue ; e metendo mais desesperaçãõ , que confiança nos coraçõens , que he necessario alentar , e ajudar , e por quem Christo (ainda que só hum peccador houvera) padeceria tudo o que padeceo por todos.

III. P O N T O.

**C** Onfidera as virtudes, q̃ faõ mais proprias de hum Sacerdote para as pedir a Deos com humilde, e per̃severante instancia, e applicar da tua parte as diligencias para isso necessarias.

A primeyra he a devoção, e piedade para com Deos. Que hum Rey cercado por toda a parte de occasioens, que metem no coração amor às vaidades do seculo, e tiraõ d'elle a memotia das cousas eternas. Que hum soldado, ou hum ministro de justiça, ou hum pay de familias occupados com os negocios, e obrigaçoens dos seus estados, e officios não resplãdeção nesta virtude da devoção, e religiosidade, não seria por certo muyto para estranhar: mas que não seja devoto, e pio hum Sacerdote, atè o confiderallo faz horror, e o ouvillo dissonancia. Trata mais de perto com Deos: tem por officio orar pelo povo: le as Escrituras Santas, e quasi sabe de memoria os exemplos

emplos da vida de Christo : está separado dos tratos do seculo , e o Senhor he a parte da sua herança , e a sorte do seu ministerio; recebe o Corpo do mesmo Christo com grande frequencia : he fórmula , e espelho, a cujo exemplo se haõ de compor , e edificar os outros Fieis ; logo, se naõ for piissimo , e em todas as acções, e palavras estiver respirando devoção , faltalhe o principal decòro do estado Sacerdotal. Aqui dezeiarey , e proporey exercitar esta virtude , e emendarme no que nella falto : e terey sentimento de que na Igreja de Deos haja tantos com este officio , e sem esta virtude : *Multipli-*  
*casti gentem, & non magnificasti letitiam.*  
 Pedirey affectuosamente ao Summo Sacerdote Christo Jesu se digne infundir em todos aquelle suavissimo oleo de devoção , de que sua santissima Humanidade esteve banhada ; para que todos o firvaõ com a promptidão de espirito, e devoção, que devem, e respitem bom cheyro de exemplo aos Fieis.

Isai.

2. 3.

A segunda virtude propria do Sacerdote

dote he a Castidade. Desta diz Christo  
nosso bem fallando com os Apostolos:  
*Sint lumbi vestri praeincti*, q̄ tenhaõ os  
lombos cingidos, e apertados: isto he,  
a concupiscencia da carne preza com  
o cingulo da continencia. Desta diz  
São Paulo fallando com Timotheo:

*Esto exemplum fidelium in verbo, in con-*  
*versatione, in fide, in castitate.* E San-  
to Agostinho: *Omnibus castitas perne-*  
*cessaria est: sed maximè ministris Eccle-*  
*siae, & altaris, quorum vita aliorum debet*  
*esse eruditio.* A todos he muy necessa-  
ria a Castidade: porém muyto mais aos

Ministros da Igreja, e altar; cujos  
procedimentos devem ser doutrina  
dos mais Fieis. E com razaõ; porque  
se Achimelec para dar a David, e seus  
soldados os paës de Propõsição, per-  
guntou primeyro se estavaõ limpos na  
materia da Castidade, e se na ley anti-  
gua os Sacerdotes havendo de offere-  
cer hostia pelo povo, deviaõ primeyro  
separarse do consorcio de suas mulhe-  
res, è purificar-se, e abster-se de vinho  
por ser contrario a esta virtude, quanto  
mais se pedirà esta pureza para sacri-  
ficar

I.  
Tim.  
4. 12.  
Ser. 2.  
Dñico  
post  
Pent.

Reg.  
21.

ficar a hostia viva do Corpo, e Sangue de Christo, e receber o Paõ vivo, que desce do Ceo? E se S. Paulo quer que as mulheres na Igreja não descubraõ a cabeça por amor dos Anjos; isto he, para que os Sacerdotes não padeçaõ alguma ruina espiritual: quanto mais he razãõ, que os mesmos Sacerdotes procurem ser Anjos nesta virtude, como se não tivessem corpo, e fossem puros espiritos? Aqui ponderarey a obrigaçãõ, que sobre mim tomey no voto de Castidade annexo à ordem sacra. Pedirey graça para o cumprir perfeiramente, reconhecendo que este preciozo dom me ha de vir da mão do Senhor sem o que serãõ inuteis as minhas diligencias, segundo aquillo da sabedoria: *Scivi quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det.* E farey particular estudo das miudezas desta virtude; porque he flor mimosa, que como tal se quer tratada, e dequalquer lezaõ se magoa.

A terceyra virtude he o zelo da salvaçãõ das almas. Porque se as almas são a fazenda de Christo, que elle adquirio

quirio com seu sangue: *Vos autem populus acquisitionis*, e que o Eterno Pay lhe deu por herança: *Dabo tibi gentes hereditatem, & possessionem tuam terminos terra*: e desta fazenda se preza o Senhor de muy arrecadado, de forte, que nem huma só alma das que seu Eterno Pay lhe deu consente que se perca, ou engeyta: *Quos dedisti mihi non perdidisti ex eis quemquam. Eum, qui venit ad me, non ejiciam foras.* Quem ha logo de zelar os augmentos, e sentir as percas desta fazenda se não os seus domesticos, e ministros, que são os Sacerdotes? Se o Senhor de huma quinta, ou o pastor de hum rebanho dà pão aos seus cães, para que lho guardem, e ao menos com os latidos amedrentem os ladroens, e lobos: o Sacerdote, q̄ come o Pão do mesmo Corpo de Christo, porque não ha de ajudar com a doutrina, com o exemplo, e por todos os modos que puder a que a vinha, e rebanho do Senhor não padeçaõ detrimento, e menoscabo? Aqui me determinarey ajudar, quanto em mim for, a que esta fazenda de meu  
Senhor

1. Pa.  
2. 9.

Joan.  
18.

Joan.  
6. 3.

220 *Direcção para os nove dias*

Senhor não se perca, antes se melhore, já com exemplo da vida reformada, que he efficaz pregação: já com a doutrina prégando, e confessando segundo me for imposto, e encarregado pelos Superiores: já com a correcção fraterna, dandoa com prudencia quando pôde ser frutuosa; não obstante, que neste calamitozo seculo esteja tão pouco praticado este preceyto Evangelico: e finalmente com a Oração, resistindo à ira de Deos como elle mesmo dezeja, contra os péccados do mundo; que por isso dizia o Padre Mestre Avila que não sabia com que consciencia se ordenava Sacerdote quem não tinha dom de Oração, porque o seu officio he orar pelo povo, o que não poderá fazer, se carecer deste dom, e não fizer pelo adquirir.

A quarta virtude he a Modestia, e gravidade de costumes. Tambem esta he necessaria aos Sacerdotes assim para honrar mais o seu officio, pois he tão sublime, como para não escandalizar aos leygos, que da falta desta virtude costumaõ inferir a das outras; e como



e como não conhecem os pontos mais effenciaes dellas, attendem muyto aos exteriores. Esta modestia hey de praticar nos vestidos, nas palavras, e nas acçoens, ou movimentos. Nos vestidos já os Congregados temos prescripta a fórma, a qual não devemos exceder nem por curiosidade, nem por furdidez, e negligencia. Quanto às palavras, imprimirey bem no coração a sentença de S. Bernardo, o qual diz que as zombarias, e gracejos na boca do Sacerdote são como blasfemias; e que a boca huma vez consagrada a Deos, se ha de ter por inhibida a essas cousas de sorte, que o dizellas tenha por illicito, e o costumarse aisso por sacrilegio: *Nuga inter saeculares nuga sunt, in ore Sacerdotis blasphemia. Consecrasti os tuum Deo: talibus jam aperire illicitum; assuefacere sacrilegum.*

Quanto aos costumes, e acçoens, procurarey que todas digão com a madureza, que pede a dignidade, e até o mesmo nome de *Presbytero*, que quer dizer Anciaõ; porque se faltaõ as cans, suppraõ os sentidos: *Canis autem*

222 *Direcção para os nove dias*  
*sunt sensus hominis.* Especialmente no  
uso das palavras assentarey fer parco,  
e medido; porque sem isso he moral-  
mente impossivel conservar espirito de  
Oração, nem habituarme à taciturni-  
dade necessaria para guardar os segre-  
dos, que me cōmunicarem os que co-  
migo se aconselhaõ, e estar longe dos  
tropeços, que depois pôde haver em  
materias de mayor importancia.

Oh summo, e Eterno Sacerdote  
segundo a ordem de Melquisedech  
Christo Jetus, todo meu bẽm, toda  
minha esperanza, e fortaleza; já que  
por vossa ineffavel dignação quizestes  
admittirme ao conforcio de taõ alto  
ministerio, peço-vos vos digneis tam-  
bẽm de revestir minha alma cõ os or-  
namentos espirituaes de vossas excel-  
lentissimas virtudes. Concedeyme que  
seja pio, e devoto para com vosco,  
dando-vos culto, e adoração em es-  
pirito, e verdade: que seja casto, pos-  
suindo meus membros, como vaso  
de santificação, templo, e Sacrario  
vosso; que seja zelador das almas de  
forte, que quanto em mim for, ajude à  
sua

sua salvação, para q̄ tenhais no Ceo quem vos louve, ame, e glorifique eternamente; e que seja modesto à imitação daquella summa modestia, que ornou vossos costumes acçoens, e palavras, quando conversastes com os homens no mundo. E tudo seja à vossa mayor honra, e gloria. Amen.

#### IV. P O N T O.

**C**onsidera tres dotes que são necessarios ao Sacerdote para occupar o seu grão, e exercer o seu ministerio; a saber, Sciencia, Prudencia, e Santidade.

Primeyramente lhe he necessaria a Sciencia não só para regerse a si proprio no seu officio, mas tambem para aproveytar aos proximos com a sua luz. Para regerse no seu officio entendendo o que le quando reza, e celebra, observando as rubricas do Missal, e Breviario, remediando convenientemente os erros, e defeytos q̄ de improvizo succederem, discernindo as tentações, e inspiraçoens, as virtudes

224 *Direcção para os novedias*

tudes, e viciós para fugir do mal, e abraçar o bem, penetrando com mais claridade os mysterios da nossa Santa Fé, e conhecendo as doutrinas erroneas, e hereticas para não cahir nellas. Para aproveytar os outros com a sua luz, já dando a correcção fraterna, ou o conselho acertado: já fazendo no pulpito, e Confissionario bem feytos estes officios, que dependem de grande capacidade; e se os Leygos a não achão nos Sacerdotes, os desprezaõ, e nelles ao mesmo Deos. Porque em fim he certo o que diz o Profeta Malaquias: *Labia Sacerdotis custodient scientiam, & legem requirent ex ore ejus, quia Angelus Dñi exercituum est.*

*Mala-*  
*ch. 2. 7.*

Por tanto examina se tens este dom da sciencia, ou se para o ter fazes as diligencias, que da tua parte se requerem. Oh quantas horas perdes em tantas cousas escuzadas, que devias empregar nesta, que te he necessaria! Como es grosseyro, e toíco nas miudezas de exercitar bem taõ alto officio, sendo os homens ordinariamente amigos de fazer bem o seu officio, que

refe

respeyta a outros empregos mecanicos, e inferiores. Que pouco preparado estàs por teu descuydo para dar razaõ da tua fé, e mysterios della, se for necessario dalla entre infieis? sabe que desagrada muyto a Deos esta tua negligencia; se nella te achas comprehendido, porque este Senhor quer que os Sacerdotes resplandeçaõ, e sejaõ ornados de doutrina, e verdade; que isso querem dizer aquellas duas palavras: *Urim, & Thumim*, que o *D. He.* Sacerdote trazia no Racional: *id est doctrina, & veritas*. Pelo que se te naõ emendas, justamente podes temer que te reprove, como ameaça pelo Profeta *Osc.* *Oseas: Tu scientiam repulisti, & ego repellam te, ne Sacerdotio fungaris mihi.*

He tambem necessaria ao Sacerdote prudencia. He esta huma virtude, pela qual sabemos investigar bem os meynos proporcionados para os fins; e escolher os que nas presentes circumstancias devemos applicar, e com effeyto nos determinamos a applicallos, que saõ os tres officios da prudencia: consultar, julgar, ou escolher, e imperar,

226 *Direcção para os nove dias.*

ou determinar. Considera pois que ainda que o Sacerdote seja sciente, ou letrado, e erudito nas noticias Divinas, e humanas, se lhe faltarem os dictames da prudencia, cõmetterà muytos erros nas suas obrigaçoens, e se arriscará a envolver se em alguns peccados. Por isso nosso Salvador não quiz a seus Discipulos só simples, como pombas, se não também prudentes, como serpentes. E na ley antigua nenhum Sacrificio admittia Deos, que não levasse sal: em significação de que todas as nossas obras devem, para lhe agradar, hir temperadas com prudencia.

Examina pois se tens este dote com a sufficiencia, que se requiere, e applica os meyos convenientes para o ter, que são o temer, e amar a Deos, andando continuamente em sua presença, porque desta fonte se deriva ao espirito copiosa luz de prudencia: o conselho, e trato com varoens prudentes: a lição de livros a proposito para o intento de discernir, e julgar as materias, que occorrem: o dar lugar, e espaço aos negocios, para que o tem-

po que he grande conselheyro, nos  
enfine, conforme aquillo do Psalmo :  
*Dies diei eructat verbum, & nox nocti* *Psalmo*  
*indicat scientiam.* Daqui podes tam- *18.3.*  
bem colher por fruto não dezejar ser  
promovido ao Sacerdocio com accele-  
ração, e muyto menos supprindo a ida-  
de por via de dispensaçoes : nem re-  
putar por cousa dura o estar muyto  
tempo detido em grao inferior, ser-  
vindo, e honrando aos Sacerdotes.  
Deos puxará por ti quando lhe agrada-  
r, inspirando aos Superiores que te  
chamem a esta honra, entretanto ama-  
dureces no juizo, e te fazes mais ca-  
paz dos encargos, que ella traz com-  
figo.

Se os dotes da Prudencia, e Scien-  
cia são necessarios ao Sacerdote, muy-  
to o he o da santidade, ou virtude. O  
que se pòde ver pelo muyto, que as  
Escrituras Sagradas, e Santos Padres  
lha recomendaõ. O Real Profeta diz.  
*Sacerdotes tui induantur justitiam.* Os *Psalmo*  
vossos Sacerdotes, Senhor, vistaõ-se de *131.*  
justiça. Adverte aqui, alma minha, *9.*  
que em dizer *Sacerdotes* mostra que a  
Pij virtude

228 Direcção para os nove dias

virtude he qualidade, que pede o mes-  
mo officio, e estado Sacerdotal; de  
forte, que onde quer que este se ache,  
he bem, que se ache tambem a santi-  
dade. Em dizer *tui* mostra a obrigaçãõ,  
que tem mais estreyta de terem santos  
os Sacerdotes, porque saõ lugar te-  
nentes de Deos, e muy proximos a  
elle; em dizer *induantur* mostra que  
o Sacerdote todo ha de estar ornado  
de varias virtudes, como o corpo se  
cobre, e adorna de vestiduras proprias  
a cada parte delle; e que estas virtudes  
haõ de apparecer de fora para exem-  
plo do povo. E finalmente em dizer  
*justitiam*, que he nome universal, que  
comprehende todo o genero de virtu-  
des, mostra que todas saõ necessarias  
ao Sacerdote, o qual deve ser justo  
para com Deos pela rectidaõ da con-  
sciencia, e justo para com os homens  
pelo exemplo de bonis procedimentos.

No Levitico disse Deos que os Sa-  
cerdotes: *Sancti erunt Deo suo, & non*  
Levit. 21. 6. *polluent nomen eius: incensum enim Do-*  
*mini, & panes Dei sui offerunt, & ideo*  
*sancti erunt.* E se haviaõ de ser santos



os Sacerdotes da ley velha, porque offerenciaõ q incenso, e paens da Proposiçaõ, quanto mais o devem ser os da Ley nova, que consagraõ, offerecem, e sacrificaçã o verdadeyro Corpo, e Sangue de Christo Filho de Deos, e Santo dos Santos?

Item por Isaias diz o mesmo Deos: *Mundamini, qui fertis vasa Domini.* Purificayvos os que levais os vasos do Senhor, e se se pedê grande pureza para levar sómente os vasos do Senhor? quanta se pedirã para levar, tocar, e benzer o mesmo Senhor.

Item o Mestre da Igreja Catholica São Paulo diz fallando com os Sacerdotes: *Nemini dantes ullam offensionem, ut non vituperetur ministerium nostrum: sed in omnibus exhibeamus nos metipsos sicut dignos ministros Dei.* Claro he que para o Sacerdote não dar escandalo a ninguem, nem materia de reparo, andando no meyo do povo, he necessario não menos que ser santo. Bem sabem os experimentados como isto he verdade.

Ajuntemos às Escrituras as sentenças

52.  
114

1. Cor.  
6. 3.

230 Direcção para os nove dias  
ças dos Santos Padres alêm de outras,  
que vão no ponto antecedente São Je-  
ronymo: *Grandis dignitas Sacerdotum:*  
*sed grandis ruina, si peccat: latemur ad*  
*ascensum, sed timeamus ad lapsum.*  
Grande dignidade a dos Sacerdotes;  
mas tambem grande ruina, se peccaõ:  
alegremo-nos ao subir, mas receemo-  
nos da queda.

Sup.  
Ezech.  
Lib.2.

In cap.  
II.  
Isai. Santo Agostinho: *O Sacerdotes, si ani-*  
*ma cujuslibet justi sedes est Dei, multò*  
*magis sedes, & templum Dei vos esse de-*  
*betis mundum, & immaculatum.* O  
Sacerdotes, se a alma de qualquer jus-  
to he lugar, e morada de Deos, muy-  
to mais o deveis ser vòs, e templo seu  
limpo, e immaculado.

Lib.6.  
de Sa-  
cerd. São Joaõ Chrysofomo: *Splendore*  
*vita totum illuminantis Orbem fulgère*  
*debet animus Sacerdotis.* Deve a alma  
do Sacerdote vibrar por toda a parte  
rayos de claridade, que alumiem todo  
o mundo.

Lib.2.  
ep.  
205. Santo Isidoro Pelusiota diz huma  
sentença que he para meter em confu-  
saõ a qualquer Sacerdote: *Tantum in-*  
*teresse debet inter Sacerdotem, & quem-*  
*libet*

*libet virum probum, quantum inter Caelum, & terram discriminis est.* Tanta differença ha de haver entre hum Sacerdote, e qualquer varaõ virtuozo, quanta ha entre o Ceo, e a terra.

Daqui veràs pois, alma minha, com quanta razaõ muytos, ainda que muy Santos, recusáraõ subir ao grão do Sacerdocio, ou se incapacitáraõ para elle, reputando que perigavaõ manifestamente, não tendo para isso as virtudes necessarias. De São Marcos Evangelista se escreve, que cortou o dedo pollegar por não ser Sacerdote. S. Macario, Ruperto Abbade, o Serafico Padre São Francisco, e outros muytos Varoens esclarecidos não se atreveraõ a aceytar, nem a pretender esta dignidade: e Santo Ignacio de Loyola determinado já a aceyralla, se preparou para a Missa nova por hum anno inteyro. Veràs tambem que humavez que te determinas a entrar neste officio taõ sublime, te he necessario assentar em hum novo genero de vida. De sorte, que te has de determinar a trabalhar constante, e valerosamente

o 2910 por

232 *Direcção para os nove dias*

por ser Santo, fundando humildemente seus intentos na vocação, e graça de Christo, o qual certamente quer que o sejas: *Sini ergo sancti, quia ego Sanctus sum.* E adverte bem, que conforme he fraca, e mudavel a nossa natureza, e muyto mais ao subir para cima com obras sobrenaturaes, he necessario pôr o ponto mais alto, para ficar ao menos em mediania toleravel. E pela mesma causa he necessario cada dia, e muytas vezes no dia renovar, e ratificar estes intentos com grande longanimidade; e isto não assim em geral, se não applicando os instrumentos de abnegação, e presença de Deos muy continuamente, que estes são os dous pés, com que a alma sóbe ao monte da perfeição.

O' Senhor das virtudes, ô Autor de toda a santidade, dayme o que mandais, e manday o q' quizerdes. Eu vos rendo muytas graças, e louvores pela especial vocação, com que me compellis a ser Santo, porêm bem vedes a minha fragilidade summa, e que sem vós nada posso: ajuntay vosso  
braço

braço com o meu, e o meu tudo poderá em virtude do vosso, que he omnipotente. A Deos mundo: a Deos creaturas: a Deos todos os gostos, consolaçoens, e interesses, que de vòs outras me pòdem vir. Só a Christo quero, só a Jezu busco, e esse crucificado. Daqui me vem o exemplo: daqui me ha de vir a fortaleza para imitallo. Hey de batalhar contra a carne, contra o mundo, e contra o inferno. Na Sagrada menza, que Deos me preparou contra os inimigos q me *Psalms* atribulaõ, tenho armas de fogo para *22. 5.* destruillos a todos: *Parasti in conspe. Deut.* *Et tu meo mensam adversus eos, qui tri- 4. 24.* bulant me. *Deus noster ignis consumens est.*

## MEDITAÇAM SEXTA.

*Da Caridade dos proximos, e do zelo da  
salvaçaõ das almas.*

**O** Preludio primeyro, ou compo-  
siçaõ de lugar pòde ser imagi-  
nar a Christo nosso Salvador crucifi-  
cado no monte Calvario, e seu Divino  
coraçãõ

234 *Direcção para os nove dias*  
coração no meyo de tantas tribulaço-  
ens ardendo em hum immenso incen-  
dio de Caridade, e dezejo da salvação  
das almas, dizendo com entranhavel  
affecto: *Sitio*. Tenho sede, isto he, de  
salvar as almas; aonde imaginarey  
que a mim particularmente me pede  
de beber. O segundo preludeo ferà  
pedir graça, para que em meu cora-  
ção se acenda semelhante sede, com a  
qual busque almas, que possaõ miti-  
gar a do Senhor.

### I. P O N T O.

**C**onfiderarey quanto val huma  
alma: o que se pòde conjecturar  
pondo os olhos em quatro differentes  
partes, a saber, no Ceo, na terra, no  
inferno, e no monte Calvario. Pri-  
meyramente leva os olhos da confide-  
ração ao Ceo, ou acima do mesmo Em-  
pyreo, e lembrete que a alma racio-  
nal he creada à imagem, e semelhança  
de Deos. He hum quasi Deos por par-  
ticipação não só da graça, quando està  
em amizade de Deos, mas ainda da na-  
tureza.

tureza: Porque se Deos he espirito, tambem a alma he espirito, se Deos he immortal, tambem he immortal a alma: Deos he livre, e a alma tambem tem dominio sobre suas operaçoens; Deos fez todas as cousas para sua gloria; e por amor do homem foraõ tambem feytas todas as cousas materiaes deste mundo visivel: Deos està todo em todo o mundo, e todo em qualquer parte delle, naõ como fórma; mas com sua intima presença, e a alma està toda em todo o corpo, e toda em qualquer parte delle, em Deos està encerradas todas as cousas eminentemente, e a alma pelo entendimento se faz todas as cousas, como disse Aristoteles: *Intelligendo fit omnia*, porque forma as imagens, e conceytos de todas: finalmente Deos Padre conhecendo-se pelo entendimẽto produz o Verbo Divino, e amando-o produz o Espirito Santo; assim a alma entendendo se produz na sua mête hum verbo expressivo de si mesma, e daqui procede na vontade o seu amor, com que fica de algum modo semelhante à

Bea.

236 *Direcção para os nove dias*

Beatissima Trindade, que he huma nobreza mais qualificada, que todas as que no mundo se estimaõ.

E não só he a alma racional creada à imagem, e semelhança natural de Deos, se não que he creada para participar da sua graça; a qual participação da graça he hum conforcio muyto mais alto da divina Natureza, como lhe chama S. Pedro, e huma nova alma da mesma alma, como disse Santo Agostinho: *Gratia est anima anima*, e tem por fim ( e lhe dà para isso dreyto inviolavel ) a participação da mesma gloria, com que Deos he bemaventurado, em cuja vista, posse, e fruição eterna, se torna a alma tão semelhante ao mesmo Deos, como o crystal puro do espelho ferido do Sol claro se torna semelhante ao mesmo Sol; ou como hum ferro em viva braza possuido do fogo parece o mesmo fogo. Por onde disse S. João que seremos semelhantes a Deos, porque veremos a Deos: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum.*

Aqui me corre obrigação de dar a  
meu



meu Creador muytas graças por me haver formado taõ nobre, soprando em mim o mesmo espiraculo de sua semelhança, e esculpindome com o lume de seu Divino Rosto: *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine*; e *Psalm.* ordenandome para o excelso fim de sua vista bemaventurada; isto de pura graça, e sem poderem preceder merecimentos alguns da minha parte, pois ainda não tinha fer: só por bondade sua, e para satisfazer aos impetos, que esta tem de se communicar às suas creaturas. *4. 7.*

Em segundo lugar emprega os olhos na terra, e vê como he tanta a nobreza da Alma, que por amor della fabricou o supremo Artifice todas as mais creaturas, que se encerraõ na redondeza della: os animaes, as aves, as plantas, os peyxes, o mar, os rios, as fontes, os metaes, as pedras, os campos, montes, valles, bosques, e ainda acima da terra as nuvens, os Planetas, as Estrellas, e finalmente o mundo todo he feyto para servir a alma racional: he huma familia numerosissima, e bem ornada,

238 *Direcção para os nove dias*

ornada, que lhe assignou seu Pay celes-  
 tial, repartindo por ella os varios of-  
 ficios, que havião de exercer em seu  
 obsequio, e mandando a humas crea-  
 turas que servissem à saude de seu  
 corpo, outras ao gosto dos seus senti-  
 dos, outras à necessidade dos membros,  
 em que assiste, outras à contemplação  
 das suas potencias, outras ao entrete-  
 nimento da sua soledade, e compa-  
 nhia do seu desterro neste mundo, ou-  
 tras à correcção dos seus descuydos; e  
 outras inferiores, que servissem à con-  
 servação, e multiplicação destas mes-  
 mas. Quem he esta creatura, de quem  
 Deos summa razão, e ordem perfeyta  
 faz tanto caso? Quem he esta Raynha,  
 que tantos vassallos, e servos tem oc-  
 cupados em suas utilidades, e obsequi-  
 os? He a alma racional. *Homo* ( diz S.  
 Agostinho ) *chara, & amica possessio*  
*Dei: homo, cujus causâ firmatum est Ca-*  
*elum, & extensum est mare, & fundata*  
*est terra; propter quem Sol oritur, & oc-*  
*cumbit, Luna crescit, & deficit, astra*  
*micantia surgunt.*

Ves, alma minha, quanta he a tua no-  
 breza?

breza? Porque te desconheces? Porque degenèras? Porque pervertes as cousas de modo, que sendo tu Senhora, serves às creaturas feytas para te servirem, e lhes dàs o teu amor, que era unicamente para o teu Deos? Aqui verey a obrigação, que me corre de usar de todas estas cousas visiveis, só quanto basta para levantarme ao conhecimento, e amor de meu Deos, e despresallas onde quer que me embaração para este tal fim, ou me poem em perigo de offender a quem devo amar sobre tudo, e mais que a mim mesmo.

Em terceyro lugar voltarey os olhos para o inferno, e verey quanto dezeja o diabo perverter huma alma; se na sua mão estivera compralla a troco de todo o mundo, e de mil mundos, no caso que foraõ seus, e não houvesse outro meyo para adquirilla, nada duvidaria dallos por huma só alma. Huma só alma pervertendo-se he o seu manjar regalado, he o seu pucaro de agoa fria, que refrigèra os ardores da immensa sede, que lhe tem. Entre as Revelações

240 *Direcção para os nove dias*

velaçõens de Santa Birgida anda huma, em que apparecendo hum demonio em presença de Deos, e da mesma Santa na occasiãõ, que certa alma ditosa subia deste mundo ao Ceo; e perguntandolhe o Senhor para doutrina nossa que dera elle por havella às unhas, responleo: Que se desde a terra atè o Emphyreo houvesse huma columna toda armada de agudas, e talhantes espadas, e elle tivesse corpo sensitivo como homem; por todas ellas fora subindo, e arrojando-se, e encravando-se sem fazer caso de despedaçar todas suas entranhas, a troco de poder em fim alcançar aquella alma: e que com mayor impeto, e peso lhe pedia o espirito buscalla, e sorvella, do que huma torrente grossa se despenha desde huma rocha altissima sobre hum profundo valle.

Nas Chronicas dos Menores Capuchinhos (Reforma, cuja primeyra pedra foy o Veneravel Fr. Mattheus de Basso, se conta que em certa occasiãõ, que morrera sem querer confessarse certo Sacerdote escandalozo, se viraõ

por toda aquella Comarca extraordinarias, e repentinas tempestades, e raios, e redemoinhos tão fortes, que arrancavaõ de raiz as antigas arvores, e prostravaõ os fortes edificios, e faziaõ andar desgarrados a huma, e outra banda pelos montes, e campos os rebanhos inteyros de gado, como enxames de moscas, que as ajunta, e empilha o vento, e logo com outra rajada as torna a espalhar. E perguntando a Deos nosso Senhor hum grande servo seu da dita Ordem a causa deste rebuliço, soube que eraõ festas, e torneos dos demonios feytos a seu modo pelo triunfo daquella alma, que cahira em seu poder, condenando se eternamente. Certo he que estes malignos espiritos não se enganaõ na reputaçã do que val esta preza: logo val muyto mais do que a mesma alma pôde agora entender; porque esta metida na escura marmorra do seu corpo, onde não pôde formar conceyto verdadeyro de si mesma, se não só perceber por via de alguns similes, e de especies, que lhe entraraõ pelos sentidos, algum limitado,

Q

242 *Direcção para os nove dias*  
mitado, e confuso conhecimento do  
seu ser.

Aqui pedirey a Deos humilde, e  
affectuosamente pelas entranhas da-  
quella misericordia, com que deu por  
nòs a vida em huma Cruz, me não  
deyxé cahir nas garras destes leoens  
famintos, e o mesmo pedirey para to-  
dos os remidos com seu Sangue.

Ultimamente porey os olhos no  
monte Calvario, representando nelle,  
como se agora fora presente, aquelle  
admiravel, e singular espectaculo da  
Crucifixão, e morte do Filho de Deos.  
Perguntarey a mim mesmo, como se  
atèqui o ignoràra: Quem he este Se-  
nhor, que padece? He o Rey, e Mo-  
narca absoluto do Ceo, e da terra: he o  
Senhor, a quem os mesmos Anjos se  
tempor indignos de servir, e ser pea-  
nha dos seus pès: he o Verbo Omni-  
potente, cuja virtude creou, e conser-  
va tudo o que tem ser; he a segunda  
Pessoa da Santissima Trindade Deos  
verdadeyro; que ab æterno procede de  
Deos verdadeyro; e padece por força,  
e necessidade, ou por miseria, e des-  
graça?

graça? Não, se não por sua disposição, e vontade, e por impulso de amor.

Amor, de quem? Das almas. Para

que? Para as salvar. Não podia sal-

vallas sem tanto custo? Bem podia:

mas as obras deste Senhor todas são

bem ordenadas, e perfeytas: e pede

a boa ordem, e perfeição, que as obras

sejaõ conforme he o ser de quem as

obra, e que os meyo se proporcio-

nem com os fins para os quaes he a tal

obra. Quem aqui obra he Deos, infi-

nita bondade, e amor: o fim, para que

obra, (como diziamos) he salvar al-

mas, creaturas muy estimaveis, e

preciozas na sua reputação: e assim

quize remillas de modo, que se visse a

sua caridade, e o nosso valor, dando

por ellas o sangue, e fazendo da sua

vida preço para o nosso resgate. Nem

te pareça que o que este Senhor fez

por todas em commum, não faria por

cada huma em particular, se assim fos-

se necessario. Porque sua immensa

caridade de tal sorte respeytou a qual-

quer de seus remidos, como se esse

unicamente necessitasse do remedio: e

244 Direcção para os nove dias

estava prompto o Senhor para subir à Cruz por huma só alma, no caso que huma só houvesse de ser resgatada.

In cap.  
2.º ad  
Galat.

*Recusaturus non erat* ( diz o grande Padre S. João Chrystostomo ) *vel ob unum tantum exhibere dispensationem: adeo singulum quemquam hominem pari charitatis modo diligit, qui diligit Orbem universum.* Fôrma agora affim o teu argumento: Deos não se pôde enganar, e julga de todas as cousas certissima, e perfeytissimamente; Deos deuse a si mesmo pelas almas, e por huma só alma estava prompto para dar-se: logo huma alma he de valor inestimavel. Pasma, e confunde-te do pouco caso, que fazes do que Deos faz tanto. Pasma, e envergonha-te de como es facil em venderte ao demonio por tão vil preço, havendote Deos remido por preço tão alto. Pede luz para saberes estimar o quanto Deos te estima, e amor para saber corresponder ao quanto Deos te ama.



II. P O N T O.

**C**onfideraõ como, valendo huma só alma tanto, se perdem, e condemnãõ innumeraveis: creando-as Deos à sua imagem, e semelhança, ellas se fazem à semelhança de brutos: *Homo, cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis*: dando Christo por ella em preço seu Sangue, desprezaõ este Sangue, e esperdição este preço: havendo-as Deos creado para o verem, gozarem, e louvarem eternamête, perdem o seu summo bem, e ultimo fim, sepultando-se no inferno onde para sempre o aborrecem, e blasfemaõ; e devendo dar com a sua salvaçaõ gloria a seu Redemptor, gosto aos Anjos, e a toda a Corte do Ceo, daõ com a sua ruina irreparavel, e desgraça eterna, gosto aos dêmônios.

*Psal.*  
13.  
21.

Pondera muy de vagar o grande, e horrivel desta miséria? como a choçaria de pena o mesmo Rey da Gloria, se ainda estivesse em estado passivel,

246 *Direcção para os nove dias*

pois chorou sobre Jerusaleem, quando  
antevia sua futura calamidade? repre-  
zenta pois que este Senhor posto co-  
mo em aperto, e necessidade, volta os  
olhos para os que çã na terra são seus  
amigos, e comem do pão de seu Corpo  
Sacramentado cada dia na menza do  
Altar, e diz: *Miseremini mei, misere-*  
*mini mei, saltem vos amici mei: Vos-*  
outros Sacerdotes, a quem constitui  
tambem salvadores do meu povo, e  
operarios da minha vinha, ajudaime,  
acodi a tão grande lastima: estas almas  
são fazenda minha, que comprey muy  
cara: são irmaos vossos, da mesma  
natureza, e capazes da mesma graça,  
e gloria: vede que se me perdem; ata-  
lhay quãto puderdes esta calamidade:  
darmehéis nesta obra fummo gosto:  
sabey de certo que volo pagarey co-  
piosamente, e como quem eu sou.  
Aqui acenderey em meu coração vi-  
vas ansias de ajudar a meu Senhor  
Jesu Christo nesta empreza de salvar  
almas; fazendo conta que ando pelo  
chaõ recolhendo o Sangue do mesmo  
Senhor, que se não pize, e perca: e  
me

Job.  
19.  
27.

me determinarey a servillo neste ministerio fielmente com todos os talentos, que o mesmo Senhor for servido entregarme.

Pondèra mais particularmente o número excessivo das almas que se perdem. Porque primeyramente perdem-se todas as que não estão dentro da Igreja Catholica; pois só nella ha Fé, e sem Fé he impossivel agradar a Deos: assim como se perderão no Diluvio todos os que se não recolherão à Arca. Finge contigo que estás vendo este immenso diluvio de almas a vazarse com furiozas correntes dentro daquelle escuro lago do inferno. Oh quanto ruido de agoas muytas; agoas que haviaõ de collocarse sobre o Firmamêto? Oh infernal dragão, quando porá o justo, e omnipotente Senhor termos a tua voracidade? Eis aqui porque os Patricios em Hybernia, os Frumencios em Ethiopia, os Agostinhos na grã Bretanha, os Xavieres no Oriente, e os Apostolos em todo o mundo, peregrinãraõ, bradãraõ, trabalhãraõ, consumiraõ suas forças, e vidas na gloriosi-

248 *Direcção para os nove dias*  
gloriosissima empreza de diminuir estas agoas muytas da gentildade, que se condena.

Mas, se bem todos os que estão fora da arca naufragaõ eternamente, nem por isso vaõ a salvamento todos os que estão dentro della; antes segundo a sentença mais commua dos Santos, e Theologos, perde-se a mayor parte do Christianismo, naõ metendo na conta os meninos innocentes, que morrẽm baptizados. Por onde em varias revelaçõens, que nosso Senhor tem feyto a seus servos nesta materia, sempre a multidaõ dos condenados se lhes representa, e mostra taõ innumeravel que ficão attonitos, e quasi fóra de si com a vehemencia da dor, e lastima, que seus coraçõens padecem com taõ terribel espectaculo.

Faze pois esta conta contigo que se tu te determinasses a ajudar da tua parte a diminuir este infelicissimo numero de condenados, exercitas tres obras, todas grandes, e de muyto agrado de Deos. Primeyra que augmentas a gloria de Deos porque este Senhor a

tem mayor em qualquer alma, que se salva, do que o resto das creaturas, que formou, e em todas as mais obras de seu serviço, que fazem os Santos nesta vida: porque nenhuma dellas, nem ainda todas juntas igualaõ a honra, gloria, e louvor, que hum Bemaventurado lhe tributa no Ceo eternamente. Segunda que fazes a qualquer alma, que por teu meyo se salva, a mayor charidade que lhe podes fazer. Porque todas as quatorze especies de obras de misericordia, de que usamos com nossos proximos, naõ igualaõ a esta, e a esta se ordenaõ pelo menos as sete, que saõ espirituaes. Terceyra, que para ti mesmo asseguras mais a salvação, e augmentas aqui a graça, e por conseguinte depois a gloria, da qual o minimo grão excede em valor a todos os bens do mundo juntos. Asseguras (digo) a propria salvação; porque Deos costuma pagar na mesma moeda: e parece naõ caber na sua piedade que no inferno esteja ardendo aquelle, que foy instrumento, e causa de outros estarem no Ceo dandolhe gloria

250 Direcção para os nove dias

gloria tão grande como diziamos. Por

Hom. onde S. João Chrystostomo dà por fi-

3. sup. nal de predestinação o ajudar a salva-

Gen. ção dos proximos : *Hoc nostrae salutis*

*argumentum erit, & occasio, si non solum*

*pro nobis ipsis solliciti, sed & proximo uti-*

*les fuerimus, in sum ad viam veritatis*

*manducentes.* E em outro lugar diz o

mesmo Santo Doutor que às vezes

humã só alma, que lucrámos para

Deos, nos livra no seu juizo da con-

denação, que mereciamos : *Sape una*

*anima, quam lucrati fuerimus, potest in-*

*numerabilium peccatorum pondus abalere;*

*anima que nostrae pretium in extremo Ju-*

*dicii die fieri.*

o Sendo pois de huma parte tanta a

necessidade das almas, de outra tanta a

gloria de Deos em se salvarem; e de

outra tantos os proveytos que daqui te

rezultaõ, tira por conclusãõ applicarte

muy deveras a este Apostolico minif-

terio tão nobre, e tão rendozo; e dar

muytas graças a Deos, porque te deu

vocaçãõ, e trouxe a parte onde por

Instituto proprio se exercita. Porque

certo he, que se hum Rey dà a hum

seu

Orat.  
5. ad  
vers.  
Jud.

seu vassallo officio, ou cargo de importancia, em que o sirva, já quer honrallo, e enriquecello com os premios, e mercès, que ao tal officio bem servido correspondem.

### III. P O N T O.

**C**onsidera como ainda no caso que todas tuas diligencias não fossem uteis para salvar huma só alma, basta que o sejam para diminuir offensas de Deos. Porque se nosso amantissimo Salvador Jesu Christo esteve prompto para remir huma só alma com todo seu Sangue, e com todos os tormentos de sua morte, e Payxaõ sagrada; quanto mais he razão que empreguemos todo o nosso trabalho, suor, e diligencia por remir, ou escusar huma só offensa de Deos, valendo a honra de Deos mais que a salvação de infinitas almas? Bem estava no conhecimento desta verdade o glorioso Patriarca Santo Ignacio, quando dizendolhe algũs que o trabalho, que punha em redudir, e meter em recolhimento

lhimento, mulheres erradas, era baldado, porque facilmente tornavaõ ao seu antigo, e detestavel modo de vida, respondeo: Que por huma unica offensa de Deos, que atalhasse eraõ bem empregados mayores trabalhos.

Finge pois lá no interior do teu espirito, que te achas presente ao passo em que o bom Jesus foy açoutado à columna, ou lhe deraõ com a cana na cabeça coroadã de penetrantes espinhos; ou estavaõ os algozes descarregando marteladas sobre os cravos para fixar na Cruz seu Santissimo, e delicatissimo Corpo. E pergunta-te a ti mesmo, se escuzarias de boa vontade a teu Salvador amantissimo alguns destes golpes, no caso que na tua mão estivesse o escusarinho, ou souberes que elle o dezejava para teu allivio. He certo que o terias por singular beneficio do mesmo Senhor, (como na verdade feria) ainda que para isso fosse necessario tomares em ti os taes golpes, por não descarregarem no Senhor. Ajunta agora: Que he certo, que o Senhor sente muyto mais qual-

quer



quer das nossas culpas, do que todas suas penas; pois a troco destas nos quiz livrar daquellas, e com sua Payxão, e morte dar satisfação a Deos pelas nossas dividas: logo se escuzarias qualquer pena do Senhor no cazo que em tua mão estivesse, e da tua diligencia dependesse, muyto mayor, razão he, e muyto mayor mercè, que o Senhor te concede, poderes escusar ou atalhar em teus proximos qualquer offensa sua. E assim has de fazer conta que quando por teu meyo se converte hum peccador, ou deyxar de commetter algum peccado tiras fóra hum espinho da Coroa do Bom Jesus, ou lhe poupas hum açoute, ou huma martelada; pois os que peccaõ tornaõ a crucificar quãto he da sua parte ao Filho de Deos, como affirma S. Paulo.

Colhe destas consideraçoens por fruto huma resolução constante, e animosa de empregar tuas forças, e talentos neste ministerio do bem espiritual de teus proximos. E dispondo desde logo os meyoys para este

254 *Direcção para os nove dias*  
este fim, adverte que são os seguintes

Primeyro assistencia frequente no confissionario ; que he incrivel o fruto, que aqui se faz, se este officio se exercita com zelo, e continuacão.

Segundo a palavra de Deos no pulpito, e cadeyra administrada, como convem ao tal fim, e declaraõ os nossos Estatutos : isto he, por modo claro, e com razoes vivas, e exemplos, e em em fim evangelicamente.

Terceyro estes dous officios hir a exercitallos nas missõens, onde o fruto he mayor, porque a terra seca bebe, e logra melhor o rego celestial ; e são por aquellas parres innumeraveis as almas, que se perdem por Confissoens nullas, e sacrilegas, e falta de quem as encaminhe, e meta na carreyra da salvaçãõ.

Quarto orar com fervor, e frequencia por esta intençãõ, especialmente no santo Sacrificio da Missa pedindo a Deos muytas almas para o mesmo Deos.

Quinto fazer as penitencias, e mortificaçoens, que tuas forças alcançarem

rem por esta mesma intençaõ unindo as com as penas de Christo para terem aceytaçaõ, e valor no agrado Divino.

Sexto dar bom conselho, e enfino aos que mo pedem, ou quando quer q̄ se offerece opportuna occasiaõ, falando de Deos, e cousas santas, que às vezes esta cõversaçaõ espiritual aproveyta mais, que as melhores praticas.

Setimo dar correccaõ fraterna, segundo as regras do zelo com sciencia; porque he preceyto divino, e evangelico, de q̄ não pôde haver prescripçaõ por falta de uso, e especialmente em pessoas Ecclesiasticas, e que profecaõ virtude, tem seu proprio lugar, e rende fruto consideravel.

Oytavo catequizar os pequenos, e quaelquer que disso necessitaõ, instruindo os nos pontos de nossa Santa Fé, e doutrina Christãa; porque de estar a Fé bem arreygada, e fazerse de seus mysterios o conceyto, que merecem, pendem muyto as outras virtudes, e o ordenarse a alma para Deos.

Nono viver exemplarmente, que he o melhor modo de prègar de sorte, que

256 *Direcção para os nove dias*

que todas minhas acçoens, palavras, empregos, &c. foem ao eterno, e não ao temporal, ao espirito, não a carne; ao Ceo, e não à terra. Deste modo, e por alguns outros dos acima ditos, pôde qualquer Irmão leygo fazer por ventura melhor sementeyra no campo da Igreja do que muytos Confessores, Prégadores, e Mestres.

Decimo ajudar, conforme os meus talentos, ainda que sejam poucos, e tenues, o temporal, ou espiritual dos outros operarios do Senhor. Deste modo todos os que são membros da Congregação cõcorrem para se lograrem os fins para q̄ foy instituida a mesma Congregação: assim como no corpo humano o pè hindo à missão, ajuda a lingua que la prèga: e assim, como a mulher (como se conta) q̄ deu o feyxes de palha aos boys q̄ levavaõ a pedra para o templo de Salamaõ, ajudou no feu tanto a fabrica do mesmo templo.

Undecimo applicarse ao estudo das Lerras com a diligencia, e sobriedade, que pede o dito fim de salvar almas, estudando couzas uteis, aproveytando

o tem-

o tempo, e rectificando a intenção.

Duodécimo, e seja o ultimo; aquelles, a quem o Senhor deu talentos para compor, ou traduzir livros uteis ao mesmo fim, não enterrem esses talentos, porque daraõ disso estreyta conta; e são Sermoens, e Praticas, que alcançaõ muyto mais longe no tempo, e no lugar, e assim rendem mais copiozos, e perduraveis frutos: e este foy hum dos motivos, que teve o veneravel Prelado D. Joaõ de Palafós em compor tantos livros, como elle mesmo confessá na sua Vida interior.

Finalmente, assim como o filho, ou servo, sollicito zelador dos augmentos da fazenda, e honra de seu pay, ou Senhor, inventa modos de a conservar, e multiplicar; assim devo eu fazer com Deos, que he meu Pay, e Senhor, em ordem ao bem das almas, que são ( como diziamos ) a sua fazenda, e em se salvarem vay interessada sua honra, e gloria. Para o que pedi-rey ao mesmo Senhor me fortaleça com seu Divino Espirito, porque se elle se dignar de dar-me os sete cabellos dos

R seus

258 *Direcção para os nove dias*  
seus dons, poderey fer hum Sanção,  
que quebre as prisãoes dos peccado-  
res, affogue os leoens dos seus vicios,  
e destrua os Filistheos dos demonios.  
E procurarey andar sempre esperto, e  
alegre neste ministerio, aproveytando,  
e agradecendo as occasioens, que a mi-  
sericordia de Deos me offerecer de lhe  
trazer almas, que o sirvaõ.

#### IV. P O N T O.

**C**onsidera, como alèm do zelo da  
salvação das almas, te importa  
exercitar tambem os mais officios da  
caridade Christãa com os proximos,  
especialmente com os domesticos, que  
são irmãos teus interiores por parte  
do mesmo pay, que he o Espirito de  
Deos, e da mesma mãẽ, que he a nos-  
sa Congregação. Este ponto podés  
subdividir em quatro ponderaçoens.  
Primeyra das razoens, que a esta ca-  
ridade te devem mover. Segunda dos  
exemplos, que a inculcaõ. Terceyra  
dos meynos, com que se alcança. Quarta  
dos actos, em que se exercita.

Quanto

Quanto às razoes, que nos impellem à Caridade do proximo, são muytas, e muy forçosas. Primeyra, e principal; porque assim mo manda Christo, e esse he o seu mandato por antonomasia: *Hoc est praeceptum meum, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.*

Joan.  
15.  
12.

Segunda, porque comendo nós todos cada dia, ou com muyta frequencia o mesmo Paõ celestial do Santissimo Sacramento he preciso que vivamos como irmãos; pois este Divino Sacramento, he final de unidade, vinculo de caridade, e symbolo de concordia, como lhe chama o sagrado Concilio Tridentino: he vinculo de paz, e mysterio de uniaõ, como disse Santo Thomàs; he (como alguns confiderraõ) a farinha de Eliseo, que lançada no vaso amargozo o tornou doce; porque de nossos coraçoens desterra as amarguras, com que nos desgostamos de nossos proximos. Terceyra, porque sem amor do proximo, não ha amor de Deos: *Siquis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem suum odit, mendax est.* E sem amor de Deos não ha vir-

Seff.  
15.  
c. 3.

Opusc.  
57.º  
12.

1.  
Joan.  
4.º 20.

260 Direcção para os nove dias

1. tude alguma, nem graça, nem salva-  
Joan. ção: *Nos scimus quoniam translati su-*  
3.14. *mus de morte ad vitam, quoniam dili-*  
*gimus fratres; qui non diligit manet in*  
*morte.* Devemos ser os Congregados  
nesta casa de Deos, como as corti-  
nas de seu antigo Tabernaculo, as  
quaes eraõ de purpura tingida duas  
vezes: porque se sobre a tintura do  
amor de Deos não vay outra do amor  
do proximo, logo aquella se desbota.  
Vide  
D. Greg. Hom. 28. in  
Evãg. Quarta; porque esta caridade mutua  
grangea profunda paz, e tranquillida-  
de de espirito para entrar bem na Ora-  
ção, e receber merces de Deos, cujo  
aposentador antes que venha, he a  
Psalm. paz: *In pace factus est locus ejus.* Por  
isso S. Nilo Abbade disse que a Ora-  
ção le faz, *In vacuitate ira*, vazando  
primeyro os movimentos da ira. E o  
Padre Pedro Fabro da Companhia de  
Jesus dizia, que a experiencia tinha  
já ensinado que os benignos, e cari-  
tativos com seus proximos, ainda sem  
orar, eraõ ouvidos, e consolados de  
Deos; e pelo contrario por falta desta  
benignidade nos faltará tambem na

Oração



Oração a suavidade das visitas do Espírito Santo. Quinta ; porque esta caridade bem exercitada conserva , e augmenta a Congregação, assim no espiritual , como no temporal : pois he certo que a virtude unida tem mayores forças , e effeytos ; por isso os que pretendem içar algum peso grande, daõ final entre si de unirem os impulsos. Pelo que disse S. João Chrysostomo , que assim como muytos Religiozos pela caridade são hum , assim pela mesma caridade hum he muytos. Leamos a authoridade por inteyro , porque he gravissima : *Quemadmodum multi Religiosi per charitatem sunt unus , ita per eandem charitatis unionem singuli sunt multi. Unio decem Religiosorum facit ut unus sit decem , & omnes decem in uno. Quare unusquisque habet viginti oculos , viginti manus , & ita respirat per decem animos ; tantam enim curam quisque gerit de altero , quantam de se ipso. Ideoque oculi , manus , pedes omnium decem serviunt unicuique ; nullus enim contentus est curâ sui ipsius , sed etiam gerit curam reliquorum.* Sexta ,  
por-

Hom.  
77. in  
Joan.

262 Direcção para os nove dias.

porque he impossivel edificarmos os de fóra, se nos não amarmos os de dentro. Outra vez S. João Chrystomo fallando em semelhante assumpto: Ainda que obrem seiscentos milagres, se os que os fazem, tem entre si discordia, mais darão materia de riso, que de admiração; como pelo contrario, ainda que nenhuma maravilha obrem, porém guardarem mutua caridade, permaneceraõ invenciveis, e dignos de respeyto para com todos os mortaes. Atè hum S. Paulo veneravel foy por resuscitar mortos, e alimpar leprozos; porém muyto mais veneravel pela caridade com seus proximos. Aquella palavra sua: Quem enferma, que eu juntamente não enferme? Quem se escandaliza, que eu tambem me não abraze; verdadeiramente he estupenda. Contem-me seiscentos milagres; nenhum se pòde comparar, ou pòr em parallelo com este. Mas ouçamos as proprias palavras do Santo Doutor; porque tem differente energia: *Et si sexcenta miracula edant, dum dissident inter se, ridenti-*

Hom.  
35. in  
1. ad  
Cor.

de Exercícios espirituales. 263  
ridiculi ceteris erunt. Quemadmodum  
etiãsi nullum signum edant, diligant  
autem se se vere, suspiciendi, invisti-  
que omnibus mortalibus manebunt. Nos,  
& Paulum eam ob rem miramur, magis  
dicunt quã ob mortuos suscitatos, lepras  
ve mundatas. Stupenda vox est: Quis  
infirmatur, & ego non infirmor? Quis  
offenditur, & ego non uror? Sexcenta nar-  
ra mihi miracula: nullum huic equipa-  
randum adduces. Setima, e seja a ulti-  
ma, porque como a caridade he mais  
nobre de todas as virtudes, qualquer  
acto della val muyto diante de Deos,  
e nos enriquece mais que outros exer-  
cicios. Põr isso Christo Senhor nosso  
mandou dizer ao Bispo de Laodicia  
que estava falto nesta virtude; que  
lhe aconselhava lhe comprasse ouro  
em braza, e provado para ser rico:  
*Suadeo tibi emere à me aurum ignitum*  
*probatum, ut locuples fias.* Ouro he a  
caridade, e este ouro entã estã em  
braza, quando tem os seus effeytos  
de resplandecer, e abraçar aos que se  
chegaõ; entã estã provado, quando  
se mostra no amor do proximo. E de  
como

Apo. 3.

264 *Direcção para os nove dias*  
como este amor do proximo se ha de  
preferir a outros exercicios diz S.  
Bernardo: *Nihil autem pretiosius in-ve-*  
*nies unitate,* (falla da uniaõ, que faz a  
caridade fraterna) *non igitur parcas*  
*omnibus ceteris propter eam obtinendam;*  
*sed jejuniis, vigiliis, & orationibus au-*  
*daçter præfer unitatem.*

Ser.  
26.

Com estas razoens, e outras seme-  
lhantes, applicadas cada huma de per  
si, e a apprehensão viva da sua força,  
fixarey com repetidos actos em meu  
propósito, amar de coração a todos  
meus proximos; particularmente aos  
com que vivo em serviço de Deos  
debayxo do espirito da mesma voca-  
ção, e jugo das mesmas regras.

Quanto aos exemplos, recordarey  
alguns brevemente, que me provo-  
quem ao estudo desta caridade fra-  
terna. S. Paulino não tendo já que  
dar para remediar a seus proximos,  
vendeo-se a si mesmo em poder de in-  
fieis para resgatar com o preço outros  
cativos. Santo Antonino Arcebispo  
de Florença sempre costumou visuar  
pessoalmente a sua Dieceses, e no  
tempo

tempo de pestilencia visitava os feridos deste mal, e os consolava, e curava, levando comfigo hum jumentinho com a carga das medicinas, e regalos para isso necessarios. S. Uvenceslao gastou a mayor parte de sua fazenda em comprar filhinhos de Genticos, para os catequizar, e fazer Christãos. Amon Abbade, e Eremita santissimo, sendo-lhe denunciado, que na cella de hum Monge estava huma ruim mulher, foy là, e assentou-se sobre hum quarto debayxo do qual ella estava escondida; com a qual industria não sendo achada, salvou o credito do Monge, e depois em particular deu sahida à mulher, e correccão salutifera a ambos. Outro Monge ouvindo ler o preceyto da caridade fraterna: *Diliges proximum tuum; sicut te ipsum* applicou-se com todas as veras à observancia delle; e caindo por esta causa em hum poço, onde se affogou, foy achado seu corpo com hum anel, em que estavaõ esculpidas estas palavras: *Primeyro que este corpo se esfriasse entrou sua alma no Ceo.* Em cartas do Japaõ para o Geral da

266 *Direcção para os nove dias*  
da Companhia de Jesus anno 1637. se  
refere de hum Religiozo da Ordem  
de Santo Agostinho, que estando pela  
confissão da Fé na fogueyra, ouvia  
que em outra pedia hum Catholico  
Confissão. Sahir do seu posto era fi-  
nal pelos infieis determinado de des-  
zamparar a Fé. Com tudo o Religiozo  
sahio, sustentando-se como pôde nos  
pés já meyo queymados : entrou pela  
outra fogueyra, ouvio de Confissão a  
outro Martyr, e tornou para a sua a  
aperfeyçoar o seu Martyrio. Santa  
Maria Magdalena de Pazi estando ex-  
tatica, disse a Deos rogando-lhe pela  
conversaõ de huns peccadores : Se-  
nhor, Senhor, se me não fazeis esta mer-  
ce de me dar estas almas, que vos peço,  
direy eu tambem q̃ não quero lograr a  
vossa Gloria que me aparelhastes. A  
vista destes, e outros semelhantes  
prodigios de caridade me confun-  
direy de haver em meu coração tão  
pouca. Oh que pouca, pois qualquer  
adversidade me desvia, qualquer in-  
gratidão me irrita, qualquer difficul-  
dade me encolhe! Isto não he amar ao  
proximo,

proximo, e por conseguinte não he amar a Deos. Os Santos eraõ brazas; eu sou neve: elles digeriaõ ferro como Hemas, eu mal posso diffimular, e esquecerme de huma palavra, que me differaõ aspera, ou menos amorosa. Oh meu Deos que sois fogo vivo de caridade eterna, entray em meu coração, e acendey-o em chammas desta virtude taõ vorazes, que sacrifique nellas voluntariamente por vosso amor, e de todos meus proximos fazendo, faude, honra, vida, e tudo o que não he perder a vossa graça.

Quanto aos actos, em que esta virtude se exercita, podem ser entre nós os seguintes. Primeyro sofrer as faltas, e imperfeyçoens huns dos outros, não nos escandalizando facilmente. Segundo dar correcção com espirito de brandura, e reconhecimento interior de semelhantes, ou mayores miserias proprias; e com intençaõ recta do bem espiritual de meu proximo, e segundo as regras da prudencia. Terceyro prestar aos proximos em tudo o que eu puder, e de mim necessitarem

268 *Direcção para os nove dias*  
cessitarem, sem me fazer arduo, e difficil neste particular, antes prevenindo a sua necessidade com o meu socorro, e anticipando os seus dezejos com a minha condescendencia. Quarto não porfiar com alguém, nem contradizello direytamente, ou com empenho; exceptos os casos, em que assim importa em razão da mesma caridade. Quinto não lançar a alguém em rosto, nem ainda por via de gracejo, as suas imperfeyçoens, e defeytos, nem moraes, nem naturaes, e inculpaveis: nem sobre esta materia murmurar com outros. Sexto mostrar no gesto modo grato, e affavel para com todos sem tristeza, porém sem puerilidade, ou chocarrice. Setimo não lisongear a alguém; porque não he officio de verdadeyra amizade; antes causa dano espirital em mim, e costuma causallo nos outros. Oytavo ceder sempre do commodo proprio pelo dar aos outros, ainda em cousas minimas: mas, se elles se molestaõ de que sempre nesta materia os vença, darey lugar a ser tambem delles vencido;



cido; porque assim, ou assim, sempre a caridade, como oleo, sobe acima. Nono, se succeder molestarme o proximo com alguma palavra, ou acção menos attenta, ou ainda grave, tornar bem por mal, como manda o Evangelho; e não conservar rancor no peyto, nem ainda tristeza no rosto, ou desvio no trato. Decimo lançar sempre a boa parte as acçoens, e palavras alheas, quanto puder ser; pois, ainda que erre, não faz mal a simplicidade antes me grangea grandes bens espirituaes. Estes, e outros semelhantes actos hey de ter como decorados, de forte, que da repetição dos dezejos, e propositos me nasça a memoria de aproveytar os lances que se offerecerem, e a affeyção, e brandura de coração para exercitallas. E examinando o que em cada hum destes artigos pecco, procurarey emendallo, pedindo para isso especial graça, e levando-o ao exame particular quotidiano, e começando por aquellas faltas de caridade, que mais escandalizaõ.

Quanto

270 *Direcção para os nove dias*

Quanto aos meynos para alcançar esta caridade, são os seguintes. Primeiro pedilla a Deos nosso Senhor com muyta confiança, e perseverança; porque he cousa, que lhe agrada muyto em nós, e não nos pôde vir, se não dos seus thesouros. Na Missa especialmente terá mais efficacia esta petição; porque se renova alli o mysterio da Payxaõ, e morte sacratissima do Senhor, causa da impetração de todas nossas supplicas. E quando a terceyra Oração for *ad libitum*, se pôde dizer *ad postulandam charitatem*; porque a caridade, com que amamos a Deos, he a mesma, com que amamos ao proximo. Segundo não me desviar dos que me offendem, e desprezaõ, ou não diz o meu genio com o seu; porque esta virtude não se alcança como a da Castidade, fugindo das occasioens, se não pelo contrario acometendoas: salvo se o meu espirito for ainda taõ fraco, ou o do proximo taõ excessivamente desfarrezoado, que perigue nos encontros a minha paciencia, e as quedas mo tem assim já

mos-

mostrado. Terceyro nas occasioens em que sinto dentro do animo principios de ira, ou enfado, não soltar palavra alguma; porque abre porta, por onde sahe todo o mais impero.

Quarto costumarme a imaginar no proximo a pessoa de Christo, que me está dizendo: *Quod uni ex minimis*

*meis fecistis, mihi fecistis.* E que enco-

mendou que o amor, que a elle lhe de-

vemos, lho pagassemos amando a nos-

so proximos: *Hoc est praeceptum me-*

*um, ut diligatis invicem sicut dilexi vos.*

Quinto affectar bem naquella maxima:

*Quod tibi non vis, alteri ne feceris.* cujo

fundamento está na Ley Divina posi-

tiva de que a regra do amor do proximo

he o amor de nós mesmos. Sexto

mortificar o amor proprio de meus in-

teresses, e cômodidades; porque da-

qui vem os encontros, que turbaõ a

paz, e concordia fraternal. Setimo

começar a fazer bem ao proximo,

ainda que seja sem grande affecto;

porque o mesmo beneficio feyto dey-

xa a mão folgada, e adoça a vontade,

inclinandoa a repetir semelhantes, e

mayo

272 *Direcção para os nove dias*  
maiores lances de caridade. Procura-  
rerey pois applicar estes meyoſ, ou os  
principaes delles para conſeguir o dito  
fim: entendendo de verdade, que ſe o  
conſigo, acho hum theſouro inesti-  
mavel; porque em fim he mandato  
Divino; e diz David: *Dilexi mandata*  
*tua ſuper aurum, & topazion.*

*Seguem-se apontados alguns lugares  
de varios livros. Onde ſe põ-  
dem achar promptamente outras  
Meditações commuas das tres  
Vias; e lições espirituaes effica-  
zes para diversos intentos, con-  
forme a neceſſidade do Exerci-  
tante.*

**D**Os quatro Noviffimos ſão muy  
fervorofas as Meditações do  
PadreFranciſco de Salazar da Compa-  
nhia, que andaõ com o nome do Pa-  
dre Ignacio Quinta-nadueñas. Tam-  
bem as que andaõ no fim do livro in-  
titulado *Paõ partido* parecem claras,  
penetrativas, e deſembaraçadas de  
eru.

erudição. Outras semelhantes se podem ver na *Pratica de los Exercicios espirituales* do Padre Sebastião Esquerdo, começaõ a fol. 53.

Meditações da Payxaõ do Senhor se podem tomar por Puente quarta parte desde a Meditação 20.ª a fol 133. no segundo tomo ; porque ainda que diffuzas, são muy solidas, e em estylo simples.

As Homilias de Lanspergio Carthusiano sobre a historia da Payxaõ do Senhor podem tambem servir de pontos de Meditação ; ou para lição espiritual desta materia ; porque estão cheas de reflexões muy doutrinaes. Andaõ no principio de hum só tomo, que temos das suas obras.

Outras Meditações da mesma materia se acharão no Padre Alvares da Paz tomo terceyro a fol. 886. da impressão em Moguncia anno 1619. As do nosso Veneravel Padre Bartholomeu do Quental per si se inculcão, e todos as trazemos nas mãos.

Das perfeições, e attributos Divinos trata o mesmo Alvares da Paz

274 *Direcção para os nove dias*

no mesmo tomo a fol. 1023. Entre cem diferentes attributos pôde o Exercitante escolher os que lhe leuão mais o affecto ; porque o Author mais costuma propor a materia , do que expender os affectos ; seguindo por ventura a doutrina de Santo Ignacio , de que as Meditações onde se lem , não devem estar de todo formadas ; para que o espirito não só repita o que já concebeo , mas conceba de novo o que a luz superior lhe influir.

Para o mesmo intento servem as dez recollecções precatórias do Padre Leonardo Lessio , que andaõ no tomo dos seus Opusculos no Tratado das Perfeições Divinas : e cada recollecção he o Capitulo ultimo de cada livro do dito Tratado ; saõ solidas , claras , e devotas.

A<sup>a</sup> Via Unitiva pertencem tambem as Meditações da sexta Parte do Padre Puente fol. 612. e as do Padre Monteyro em Portuguez.

Os Beneficios Divinos vejaõ-se por Molina Carthusiano.

Meditações do amor de Deos se acha-

acharão em Estella, que fez deste assumpto hum livro.

Do Mysterio ineffavel da Santissima Trindade, veja-se o Padre Puenre 6. parte Meditação 4. p. 2. e os seguintes a fol. 631.

Nos dias antecedentes ao entrar de Exercícios, para se affeyçoar o animo a elles pelos grandes frutos, que tem causado na Igreja de Deos, pôde-se ler o Padre Carlos Gregorio Rosigniolli no livro intitulado: *Noticias memorables, &c.* que todo trata deste assumpto; supposto que delle nos não aproveytamos neste Opusculo.

Para gerar conhecimento proprio humiliativo de si mesmo anda huma boa lição em Thauíero cap. 3. das Instituições fol. 565: e da primeyra raiz de nosso pouco aproveytamento, cap. 6. fol. 572.

Para se mover a contrição de peccados lea-se João de Jesus Maria Author famigerado da Descalcez Carmelitana tom. 2. Opusc. *Stimuli consumptionis*; especialmente no livro 2. a fol. 440.

Dos graves danos, que fazem à alma os appetites, e qualquer immortificada comunicação com as cousas terrenas, e sensiveis, trata excellentemente o Beato João de la Cruz, subida al monte Carmelo lib. 1. desde o cap. 6. até 12.

Para tratar com grande recato, e continencia aos proximos, principalmente mulheres, veja-se Palafox tom. 4. em hum Tratadinho intitulado: *Peligros del agrado.*

Da necessidade da Oração mental para entender, e cumprir a vontade de Deos, e alcançar a perfeição. O mesmo Author em outro Tratadinho com este mesmo titulo.

Para avivar a fé, o mesmo Palafox no dito tomo, no Opusculo intitulado: *Luzes de la fé de la Iglesia:* especialmente no principio, onde trata dos motivos da credibilidade.

Para discernir os graos do amor de Deos: o mesmo Author quasi no fim do 6. tomo.

Passos por onde as pessoas espirituas se poem a perigo de perderse: o  
mesmo



*de Exercitios espirituales.* 277  
mesmo na sua vida interior, cap. 31.

Modo de se saber portar a alma no tempo das tribulaçoens interiores: alli mesmo cap. 44.

Doutrina pratica da humildade: alli mesmo cap. 46. e no seguinte da devoção pratica dos Santos, e no cap. 50. da Oração de affectos.

Avisos necessarios para não faltar no caminho da perfeição, veja-se a Summa Espiritual tratado 1. cap. 6.

Armas contra as tentaçoes: alli mesmo cap. 5.

Remedio contra faltas: o mesmo, cap. 7.

Verdades fundamentaes do edificio espiritual: o mesmo cap. 8.

Advertencias para a Oração: o mesmo na introducção ao Tratado 2.

Diferença entre os affectos espirituales, e os sensiveis: a mesma Summa tratado 3. Dialog. 1. e 2.

Espinhos que affogão o fruto da Oração, e das cousas que o fazem crescer: ibid. Dialogo 4.

Da moderação que se deve ter em todos os affectos sensiveis, ainda que  
sejaõ

278 *Direcção para os nove dias*  
sejão bons : ibid. Dialogo. 5.

Em occasião de tentações contra a vocação lea-se o Padre Eusebio Epistola 22. tom. 3. das suas obras em Romance.

Como se poderá ter solidaõ de espirito no meyo do povoado : Epistola 25. do mesmo Eusebio.

O melhor modo para alcançar a prudencia Epistola 31.

Para principiantes, que logo arremetem com contemplaçoens : Epistola 29.

Para occasião da Missa nova, Epistola 33.

Da necessidade da Oraçãõ mental : Epist. 42.

Para os consumidos da fraqueza : Epistola 48.

Para os immortificados, que dizem não pódem meditar ; Epistola 62.

Para adquirir grãde affecto a Christo Senhor nosso : ahi mesmo. E para fazer alto conceyto deste Senhor Epistola 71.

Doutrina para ser bom Sacerdote, e bom Congregado : Epistola 77.

Para

*de Exercicios espirituales.* 279

Para servir a Deos com fervor, e perseverança nelle. Epistola 80.

Exemplos de notavel fervor. O mesmo Eusebio tomo 2. das suas obras em Romance no livro intitulado Vida Divina, &c. cap. 32.

Quão horrendo mal seja o peccado mortal. Ahi mesmo cap. 34.

Notaveis advertencias para tirar os impedimentos da perfeição,alli mesmo cap. 35.

Quanto dano costumaõ fazer as faltas ligeiras, e quotidianas. O mesmo Eusebio lib. 2. da Adoração em espirito, e verdade cap. 13. e no seguinte da diligencia, que se ha de pôr nas cousas pequenas.

Para conservar-se em humildade. Ahi mesmo cap. 17. e como não sómente deve qualquer homem sentir de si que he nada, se não tambem grandissimo peccador: cap. 19. e 20.

Como se ha de evitar toda a negligencia, e tibieza: na mesma obra lib. 3. cap. 2.

De quão grande importância seja a constancia nas boas obras. Ibid. cap. 7.

Hum

280 *Direcção para os nove dias*

Hum exercicio utilissimo para praticarem almas a proveytadas, entrando-se em Religiaõ espiritual, e tomando a Christo Senhor nosso por Mestre de Noviços. Veja-se Nicolao Esquio Exercic. 4. a fol. 74. e todo este seu livrinho he aureo, e digno de se ler muitas vezes.

Finalmente por não sermos mais diffuzos, a Instituicãõ espiritual do Veneravel Ludovico Blofio contem huma summa de todos os preceytos necessarios para os que aspiraõ à perfeycãõ, e por tanto a louva o nosso S. Francisco de Sales no volume Latino começa a fol. 483. e no Hespanhol a fol. 407.

Destas liçoens, que apontamos como notaveis, poderà o Director, e Exercitante ajudar-se; alèm de outras que teraõ observado mais accomõdadas ao seu intento.

**F I M.**



